



PRÊMIO ARI DE JORNALISMO 2023 E 2024
Reportagem Econômica

MAPA ECONÔMICO DO RS

Caderno Especial do Jornal do Comércio
Porto Alegre, terça-feira, 28 de outubro de 2025

3ª temporada - 2025

4ª edição

Região Norte
Nordeste Colonial
Fronteira Noroeste
Missões
Nordeste
Celeiro
Produção
Médio Alto Uruguai
Rio da Várzea
Alto da Serra do Botucarái
Alto Jacuí

ANA STOBBE/ESPECIAL/JC

Região Norte do RS mantém forte crescimento com economia diversificada

Industrialização de soja e trigo, produção de biocombustíveis, avanço nos serviços e na construção civil estão entre as atividades que puxam a expansão econômica da Macrorregião Norte em solo gaúcho



GOVERNO
DO ESTADO
**RIO
GRANDE
DO SUL**
O futuro nos une.



CREA-RS
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia do Rio Grande do Sul



Maior município entre as 11 microrregiões no Norte do RS, Passo Fundo registra ampla expansão, com mais de 100 edifícios em construção

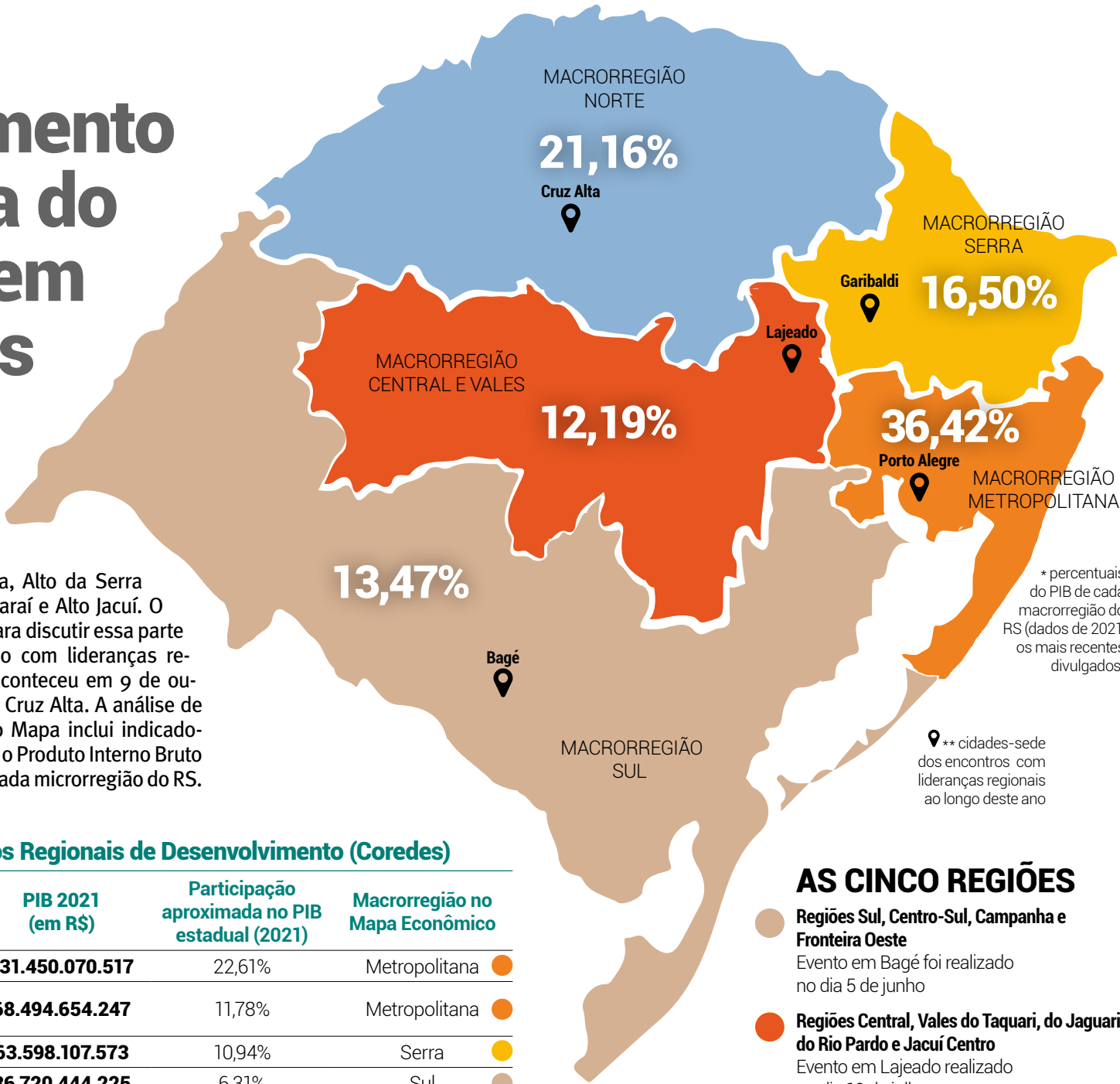
Panorama

Um levantamento da economia do RS dividida em cinco regiões

Terceira temporada do Mapa Econômico do RS faz raio-x atualizado das cadeias produtivas e das riquezas em solo gaúcho

Pelo terceiro ano consecutivo, o Jornal do Comércio promove o mapeamento da economia do Rio Grande do Sul. Esta é a quarta edição de 2025, e abrange as Regiões Norte, Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste, Missões, Nordeste, Celeiro, Produção, Médio Alto Uruguai, Rio

da Várzea, Alto da Serra do Botucaraí e Alto Jacuí. O evento para discutir essa parte do Estado com lideranças regionais aconteceu em 9 de outubro em Cruz Alta. A análise de dados do Mapa inclui indicadores como o Produto Interno Bruto (PIB) de cada microrregião do RS.



* percentuais do PIB de cada macrorregião do RS (dados de 2021, os mais recentes divulgados)

** cidades-sede dos encontros com lideranças regionais ao longo deste ano

Ranking do PIB gaúcho por Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes)

Corede	PIB 2020 (em R\$)	PIB 2021 (em R\$)	Participação aproximada no PIB estadual (2021)	Macrorregião no Mapa Econômico
1. Metropolitana	116.084.255.683	131.450.070.517	22,61%	Metropolitana
2. Vale do Rio dos Sinos	59.233.708.601	68.494.654.247	11,78%	Metropolitana
3. Serra	52.294.019.824	63.598.107.573	10,94%	Serra
4. Sul	27.645.628.740	36.720.444.225	6,31%	Sul
5. Produção	18.621.516.955	24.354.041.158	4,18%	Norte
6. Vale do Rio Pardo	19.988.093.490	21.645.354.271	3,72%	Central e Vales
7. Fronteira Oeste	15.487.155.820	21.231.942.476	3,65%	Sul
8. Vale do Taquari	16.258.628.398	19.115.555.723	3,28%	Central e Vales
9. Central	14.647.908.978	18.757.007.907	3,22%	Central e Vales
10. Alto Jacuí	9.449.984.415	14.526.251.622	2,49%	Norte
11. Norte	11.214.782.463	13.897.181.840	2,39%	Norte
12. Missões	9.453.068.127	13.232.531.615	2,27%	Norte
13. Noroeste Colonial	8.917.363.720	12.844.006.894	2,20%	Norte
14. Fronteira Noroeste	9.484.853.659	12.137.831.514	2,08%	Norte
15. Litoral	10.184.847.099	11.811.339.332	2,03%	Metropolitana
16. Campanha	7.786.239.621	11.096.358.234	1,9%	Sul
17. Vale do Caí	8.395.630.081	11.052.395.600	1,9%	Serra
18. Centro-Sul	7.240.751.703	9.398.634.217	1,61%	Sul
19. Nordeste	5.740.140.861	8.128.972.215	1,39%	Norte
20. Paranhana e Encosta da Serra	6.795.365.918	7.673.898.249	1,32%	Serra
21. Rio da Várzea	5.166.138.902	7.188.396.174	1,23%	Norte
22. Hortênsias	5.388.082.468	6.975.537.074	1,2%	Serra
23. Campos de Cima da Serra	4.707.328.161	6.640.685.035	1,14%	Serra
24. Celeiro	4.879.577.485	6.403.388.242	1,1%	Norte
25. Jacuí Centro	4.064.963.490	6.174.083.601	1%	Central e Vales
26. Médio Alto Uruguai	5.224.562.627	6.170.642.049	1%	Norte
27. Vale do Jaguarí	3.589.507.430	5.692.618.848	0,97%	Central e Vales
28. Alto da Serra do Botucaraí	2.997.741.322	4.871.746.860	0,83%	Norte

FONTE: SPGG-RS/DEE, IBGE

AS CINCO REGIÕES

- Regiões Sul, Centro-Sul, Campanha e Fronteira Oeste
Evento em Bagé foi realizado no dia 5 de junho
- Regiões Central, Vales do Taquari, do Jaguarí, do Rio Pardo e Jacuí Centro
Evento em Lajeado realizado no dia 10 de julho
- Regiões Serra, Campos de Cima da Serra, Hortênsias, Vales do Paranhana e do Caí
Evento em Garibaldi realizado em 7 de agosto
- Regiões Norte, Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste, Missões, Celeiro, Médio Alto Uruguai, Nordeste, Produção, Alto da Serra do Botucaraí, Rio da Várzea e Alto Jacuí
Evento em Cruz Alta realizado em 9 de outubro
- Regiões Metropolitana, Vale do Sinos e Litoral
Evento em Porto Alegre será realizado no dia 6 de novembro

Os dois maiores PIBs entre os 28 Coredes – organização regional utilizada pelo Estado há mais de 30 anos – estão na Macrorregião Metropolitana. A Região Metropolitana, onde está Porto Alegre, lidera, com 22,61% do PIB do RS, seguida pelo Vale do Sinos, com 11,78%. A outra microrregião desta área, o Litoral, tem um PIB menor, mas tem forte crescimento populacional. Os dados são de 2021.

A Região Norte, tema deste capítulo do Mapa Econômico do RS, se tornou a segunda maior economia entre as macrorregiões deste Mapa. A Região da Produção, onde está Passo Fundo, tem o maior PIB entre as 11 microrregiões do Norte do RS.

A Região da Serra desponta com o terceiro maior PIB entre os 28 Coredes, representando 10,94% da economia gaúcha. Com outras microrregiões desta parte do Estado, chega a 16,50% do PIB.

As Regiões Sul, Centro-Sul, Campanha e Fronteira Oeste têm 13,47% do PIB gaúcho, com amplo potencial de crescimento.

O menor PIB entre as 5 macrorregiões está na área central, com 12,19%, mas as Regiões Central e dos Vales crescem mais do que outras proporcionalmente.



Além de levar mais longe, a infraestrutura precisa chegar a todos.

O futuro já começou e,
nele, o Rio Grande do Sul
está ainda mais forte.

Para ganhar em competitividade, é essencial investir em **Infraestrutura**. O Rio Grande do Futuro, plano de desenvolvimento econômico, inclusivo e sustentável olha e age com atenção para esse valor estratégico, melhorando e diversificando as malhas

logísticas do Estado. Levando acesso para as regiões que mais precisam, o desenvolvimento é impulsionado gerando mais oportunidades e facilidade à vida de todos nós.



ACESSE O QR CODE PARA
CONHECER MELHOR O PLANO
E TODAS AS AÇÕES.

**RIO
GRANDE
DO
FUTURO**



GOVERNO
DO ESTADO
**RIO
GRANDE
DO SUL**
O futuro nos une.

Carta do editor

Norte é a nova locomotiva da economia do RS



Guilherme Kolling
Editor-Chefe do Jornal do Comércio

Desde a primeira temporada do Mapa Econômico do RS, em 2023, chamou a atenção da nossa equipe a diversidade e a pujança da economia da Macrorregião Norte do Rio Grande do Sul. Além do motor do agronegócio, notadamente na produção de grãos, especialmente soja – característica dessa parte do Estado onde as plantações dominam a paisagem até a borda das rodovias –, verificou-se que a área setentrional do solo gaúcho é rica em oportunidades de desenvolvimento. Isso passa por atividades já consolidadas, como um polo metalmeccânico com forte indústria de máquinas e implementos agrícolas, bem como um crescente beneficiamento de grãos, com destaque para usinas de biocombustíveis. Essa percepção foi confirmada em 2024, nos números que levantamos a partir do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios, que mostram o crescimento da

participação da Macrorregião Norte na economia do Estado. A soma do PIB de seus 11 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes), com 221 municípios, já representa a segunda força da economia gaúcha, atrás apenas da Macrorregião Metropolitana – o dado regional que consolidamos a partir dos municípios é de 2021, o mais recente disponível, divulgado no ano passado pelo IBGE. Para além dos números levantados pela reportagem e pelo nosso trabalho de pesquisa, a realidade que conferimos in loco, ao visitar diferentes municípios para ouvir as lideranças regionais sobre desafios e oportunidades, mostra essa força econômica no Norte gaúcho. Em 2023, ao realizarmos o evento em Passo Fundo, vimos a força do setor de serviços, com polo de saúde, universidades, grandes redes de varejo e um crescente investimento na indústria de biocombustíveis. Agora, em 2025, chamou a atenção o crescimento urbano da principal cidade do Norte gaúcho, com mais de 100 edifícios em construção na cidade.

Esse é o quarto especial do Mapa Econômico em 2025, com desafios e oportunidades ao desenvolvimento da Macrorregião Norte

Outro município que avança a olhos vistos é Erechim, onde realizamos o evento do Mapa Econômico em 2024. Novas fábricas foram atraídas, ocupando espaços abertos com distritos industriais em expansão. Também ali a pujança econômica é vista em diversos setores, com mais de 22 mil empresas ativas e um mercado de trabalho formal que segue em franco crescimento, atraindo até estrangeiros. Cruz Alta, que sediou o painel de 2025, recebeu recentemente o anúncio do maior investimento da sua história, R\$ 1,25 bilhão em uma usina de beneficiamento de soja a ser construída por três cooperativas, organizações que são um dos pilares da economia da região. A terra onde nasceu o escritor Erico Verissimo também chama atenção pelos pivôs usados na irrigação dos campos agrícolas – tema central para a agenda de desenvolvimento do Estado, considerando as recorrentes estiagens que afetaram a produção de grãos e o PIB gaúcho nos últimos anos – e pela existência do modal ferroviário. O uso de trens, por sinal, foi um dos diferenciais que definiu a escolha de Cruz Alta para receber o investimento das cooperativas. O crescente processamento de grãos, ao invés da venda in natura, como commodity, é outra marca da transformação da economia no Norte gaúcho.



Edições de 2023 e 2024 do Mapa Econômico do RS sobre área setentrional do Estado já mostravam a pujança da atividade econômica



Entre os desafios, de novo a questão da infraestrutura surgiu com força, assim como o financiamento dos produtores rurais. A perda de população em pequenos municípios gaúchos também afeta a Região Norte, cenário difícil que é compensado, em parte, pelo crescimento das cidades médias e grandes. São alguns temas decisivos para o desenvolvimento econômico da parte setentrional do Estado, mas também de todo o Rio Grande do Sul, que esta quarta edição do Mapa Econômico do RS de 2025 aprofunda. O resultado é um panorama das diferentes cadeias produtivas, mostrando janelas de oportunidades para estimular o desenvolvimento e caminhos para superar desafios. Mais do que isso, a iniciativa busca, com

jornalismo de dados, cruzar informações e criar novos indicadores sobre o presente da economia gaúcha, permitindo mais precisão no planejamento do futuro do Estado. Depois de termos passado neste ano por Bagé (Macrorregião Sul), Lajeado (Central e Vales), Garibaldi (Serra) e Cruz Alta (Norte), vamos fechar o ciclo de debates de 2025 no dia 6 de novembro, com um painel em Porto Alegre, em que discutiremos as Regiões Metropolitana, Vale do Sinos e Litoral. Até lá, seguiremos publicando novas informações sobre a economia do Rio Grande do Sul. Boa leitura!

EXPEDIENTE

- Editor-Chefe:**
Guilherme Kolling
guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br
- Editores-executivos:**
Fernanda Crancio
fernanda.crancio@jornaldocomercio.com.br
Mauro Belo Schneider
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br
- Subeditor:**
Juliano Tatsch
juliano@jornaldocomercio.com.br
- Reportagem:**
Ana Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br
Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br
Gabrieli Silva
gabrieli@jcrs.com.br
- Diagramação:**
Luís Gustavo Van Ondheusden
Ingrid Müller
Bárbara Valério Jardim

ÍNDICE

Economia do RS dividida em 5 regiões	página 2	Passo Fundo cresce no ranking da economia	página 26
Dados sobre o PIB do RS	páginas 6 e 7	Móveis feitos em Erechim se destacam	página 27
A população na Macrorregião Norte	páginas 8 a 12	Logística entre trilhos e rodovias	páginas 28 e 29
Região Norte teve alta em empregos formais	páginas 13 a 15	Aeroportos regionais buscam crescer	página 30
Industrialização de grãos e biocombustíveis	páginas 16 e 17	Turismo para todos os públicos	página 31
Irrigação para enfrentar a estiagem	página 18	Laranja e mate ampliam mercados	página 32
Mapa aponta oportunidades para o Norte gaúcho	páginas 19 a 21	Construção civil e saúde recebem investimentos	página 33
Tecnologias agrícolas se desenvolvem	página 22	Universidades expandem atuação	páginas 34 e 35
Projeto de hidrogênio verde para Passo Fundo	página 23	Podcast é novidade do Mapa Econômico do RS	página 36
Norte é líder na produção leiteira e de suínos	páginas 24 e 25	Quem esteve no evento em Cruz Alta	páginas 37 a 39

Construindo e cultivando um novo amanhã.

Há 91 anos, o CREA-RS acompanha a evolução da engenharia, da agronomia e das geociências no Rio Grande do Sul. Em 2025, seguimos firmes no compromisso com o desenvolvimento, com o olhar voltado para um futuro mais sustentável, humano e resiliente. Porque cada obra, cada plantio, cada projeto carrega a força de quem constrói e cultiva com propósito.



CREA-RS
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia do Rio Grande do Sul



Conjuntura

Clima adverso faz RS perder fatia no PIB nos anos 2020

Produto Interno Bruto gaúcho representava 6,5% do País em 2019; apesar de recuperação parcial, índice foi de 6,02% em 2024

Ana Stobbe

Um lugar comum quando se fala em Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul é que o desempenho depende em boa parte “de São Pedro”, isto é, quando o clima ajuda a agricultura e as chuvas são adequadas, a economia vai bem. Entretanto, quando o Estado é atingido por estiagens prolongadas ou chuvas extraordinárias e concentradas, o agronegócio vai mal, o que por consequência prejudica o PIB gaúcho.

Com variações climáticas, o PIB tem oscilado entre anos

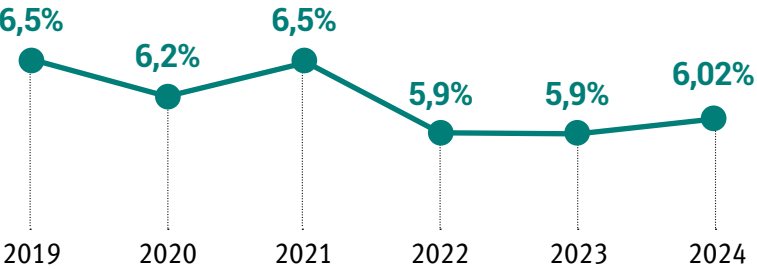
bons e ruins. Mas uma sequência de temporadas com clima adverso tem prejudicado a economia gaúcha, que perdeu uma parte de sua fatia no PIB nacional nos anos 2020.

Entre 2020 e 2024, o PIB gaúcho passou por muitas oscilações. Dos cinco anos sob retrospectiva, apenas o de 2021 pode ser considerado verdadeiramente positivo. Nos demais períodos da série histórica, os valores foram direta e indiretamente impactados por eventos como a pandemia e variações climáticas extremas, incluindo estiagens em 2020, 2022 e 2023, além da enchente de 2024. Os sucessivos prejuízos no campo fizeram o Rio Grande do Sul perder espaço no PIB nacional nos primeiros anos desta década. Enquanto em 2019 o Estado representava uma fatia de 6,5% do PIB brasileiro, em 2020

a fatia caiu para 6,2%. A queda não parou por aí: em seus piores momentos (2022 e 2023) chegou a alcançar 5,9%. Os dados mais recentes, de 2024, mostram uma leve recuperação do RS, chegando a 6,02% do PIB nacional. Os problemas começaram em 2020, com a pandemia causada pela Covid-19 somada a uma estiagem que impactou o agronegócio — cuja cadeia completa representa uma parcela de cerca de 40% do PIB gaúcho, dependendo da metodologia utilizada. O ano de 2021, por sua vez, foi de retomada, especialmente pela reabertura da economia após um ano de intensa preocupação com a pandemia. O crescimento não duraria muito tempo. Em 2022, sob nova estiagem, o PIB gaúcho encolheu: a redução foi de 2,6% em relação ao PIB registrado em 2021.

Participação do Rio Grande do Sul no PIB do Brasil nos últimos anos

FONTE: SPGG-RS/DEE, IBGE



VINNY VANONI / PMPA/DIVULGAÇÃO/JC

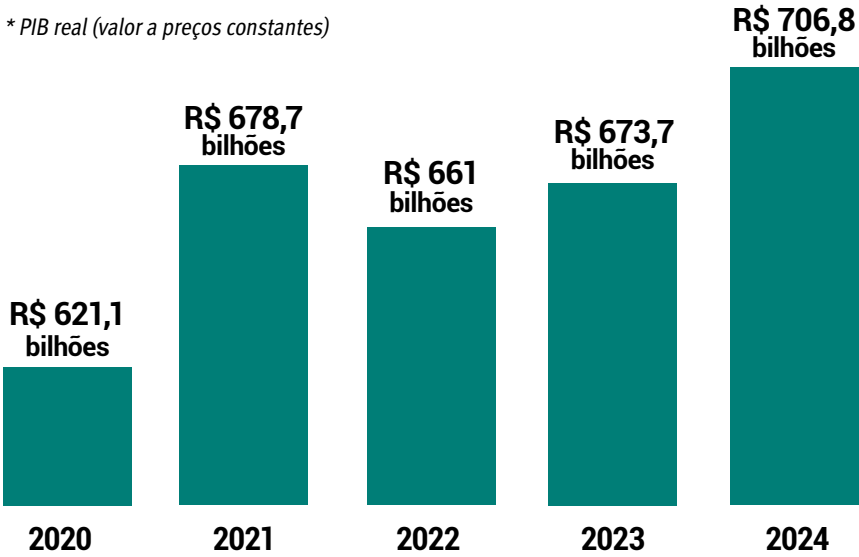


Problemas começaram com a pandemia e se agravaram com a estiagem

Evolução do PIB* nos anos 2020

FONTE: SPGG-RS/DEE, IBGE

* PIB real (valor a preços constantes)



Entre 2020 e 2024, o PIB gaúcho passou por muitas oscilações. Dos cinco anos sob retrospectiva, apenas o de 2021 pode ser considerado verdadeiramente positivo. Nos demais períodos da série histórica, os valores foram impactados por eventos climáticos e pandemia.

A evolução do PIB do Rio Grande do Sul nos anos 2020 (em R\$)

Ano	Valor nominal (a preços correntes)	Valor a preços constantes de 2024 (PIB real)	Variação em relação ao ano anterior
2020	470.941.846.049	621.120.145.155	-7,2%
2021	581.283.677.303	678.754.302.685	9,3%
2022	593.633.656.208	661.023.876.154	-2,6%
2023	645.390.087.451	673.772.841.375	1,9%
2024	706.818.309.044	706.818.309.044	4,9%

FONTE: SPGG-RS/DEE, IBGE

PIB nominal é o valor total de todos os bens e serviços finais produzidos durante um determinado período (geralmente um ano ou um trimestre), calculado a preços correntes, ou seja, aos preços vigentes no próprio período considerado, sem ajuste pela inflação. Ou seja, PIB nominal e PIB a preços correntes é a mesma coisa.

Valor do PIB a valores constantes (também chamado de PIB real) é o valor ajustado pela inflação. Ou seja, é o PIB calculado com base nos preços de um ano-base fixo, para que se possa medir o crescimento real da economia ao longo do tempo.

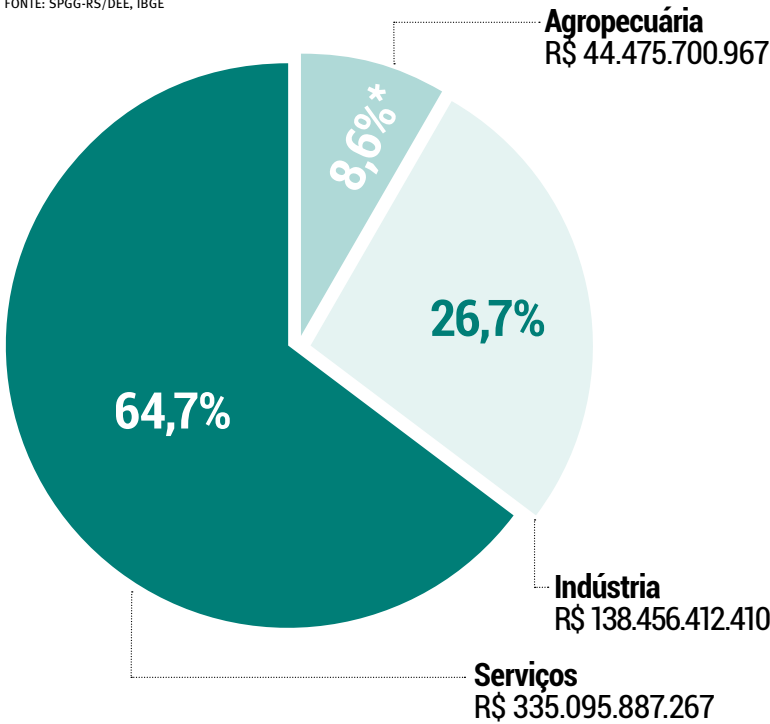
Participação dos setores no PIB de 2022

Valores nominais (dados mais recentes divulgados por setor)

Produto Interno Bruto	R\$ 593.633.656.208
Impostos	R\$ 75.605.655.564
Total das atividades	R\$ 518.028.000.643

Divisão por setores da economia

FONTE: SPGG-RS/DEE, IBGE



* Percentual de 8,6% é específico da atividade agropecuária. O setor do agro é considerado ainda mais importante para o PIB olhando toda a cadeia produtiva, que envolve atividades como fabricação de máquinas agrícolas, produção de alimentos e bebidas, que entram na contabilidade do setor da indústria. A área de serviços se destaca, assim como no País, como principal responsável pelo PIB do RS.

Conjuntura

PIB mostra recuperação, mas enchente terá impacto

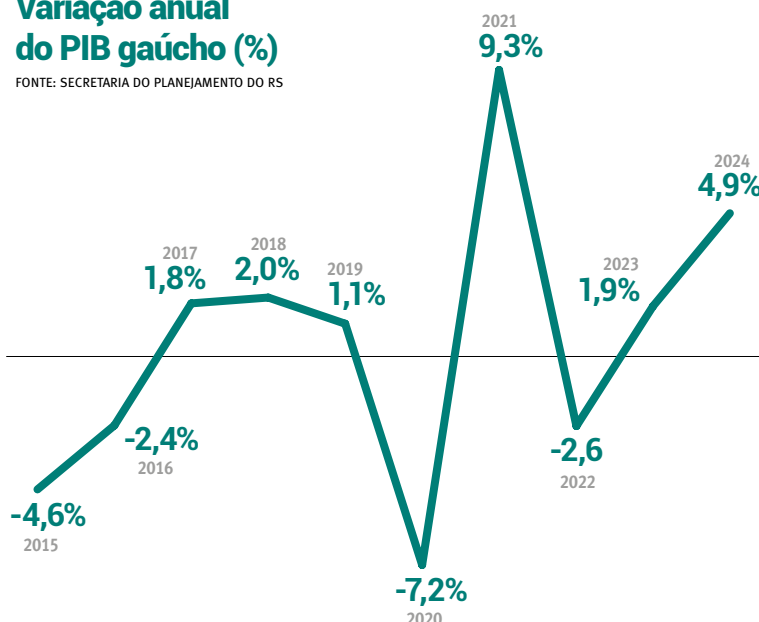
Departamento de Economia e Estatística observa que consequências como perdas e suspensão de operações terão efeito a médio e longo prazos

O ano de 2024 foi marcado pela maior catástrofe climática do RS. No mês de maio, enchentes afetaram 471 das 497 cidades gaúchas e, consequentemente, suas economias. Apesar disso, o Produto Interno Bruto (PIB) do RS apresentou um aumento de 4,9% em relação ao de 2023, somando R\$ 706,81 bilhões. O número mostra recuperação do Rio Grande do Sul, mas, de qualquer forma, causa surpresa, considerando as perdas bilionárias em solo gaúcho. Há uma explicação, de acordo com a equipe do Departamento de Economia e Estatística do Estado (DEE-RS): o PIB mede o fluxo de produção, e não capta de forma imediata impactos nas perdas de estoque de capital.

Para o diretor adjunto do DEE-RS, o estatístico Pedro Zuanazzi, o PIB não é capaz de medir o estoque perdido. “Um exemplo corriqueiro é de quem teve a casa destruída pela enchente e reconstruiu, seja por auxílio do governo, pegando créditos ou até mesmo se endividando. Isso para o PIB pode até ser positivo, porque aquele valor vai estar entrando no PIB, já que é uma construção nova, que está gerando um novo

Variação anual do PIB gaúcho (%)

FONTE: SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DO RS



valor. Mas o estoque do que foi perdido não é reduzido do PIB. Então, às vezes, pode dar uma falsa sensação de que está tudo bem.”

Os valores positivos de 2024 se devem muito ao agronegócio. A perda de estoque, nesse caso, também deve gerar impactos a longo prazo. “Houve muita perda de fertilidade do solo, a água passava e levava embora aquela camada superficial e vários nutrientes. Isso vai diminuir o rendimento médio das produções ou o produtor vai ter que investir mais para repor a fertilidade. E esse é o típico efeito que a gente não vê no ano, mas que vai aparecer nos próximos períodos”, avalia o economista do DEE-RS Martinho Lazzari.

Tanto Zuanazzi quanto Lazzari

concordam que não é possível estipular por quanto tempo as consequências da enchente na economia poderão ser sentidas.

Afinal, haverá dois diferentes impactos que conflitam entre si: o positivo, proporcionado pela injeção de aportes e recursos voltados à retomada econômica e à resiliência; e o negativo, gerado pela perda de estoques de capital.

O impacto positivo da reconstrução pode ser, de certa forma, estimado pelo calendário do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs), mas há ainda outros projetos de reconstrução e resiliência que geram impactos indiretos na economia. Por sua vez, os impactos negativos são ainda mais difíceis de avaliar, segundo os pesquisadores.

Região Norte do RS segue em franco desenvolvimento

Ana Stobbe

Enquanto o Produto Interno Bruto (PIB) gaúcho é divulgado trimestralmente, os dados municipais são informados com defasagem de alguns anos. O mais recente recorte municipal do PIB é com os dados de 2021. Uma revisão da metodologia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) atrasou a divulgação dos números de 2022, que apenas será apresentada no final deste ano. Mesmo assim, é possível avaliar tendências regionais.

Pesquisadores do Departamento de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (DEE-RS), vinculado à Secretaria Estadual do Planejamento, consideram ser possível dividir o Rio Grande do Sul, de uma maneira geral, em duas grandes porções: a parte Centro-Sul e a porção Norte, que forma uma meia lua com Serra, Região Metropolitana e Litoral Norte. Enquanto a parte Norte do Estado apresenta crescimento potencial e indicadores socioeconômicos superiores, a do Sul ainda busca reverter as suas dificuldades.

“Vemos que são dois estados. O desempenho de educação das escolas municipais públicas na Metade Norte do Estado é muito maior que o desempenho das escolas municipais públicas na Metade Sul. Quando pegamos dados de renda, vemos dois estados, diferenças sociais muito grandes”, afirma o diretor adjunto

do DEE-RS, Pedro Zuanazzi.

É justamente a Região Norte uma das que mais apontam crescimento. Isso porque nos últimos 20 anos vem conquistando maior protagonismo no PIB gaúcho. E a divisão do RS em porções menores — como a que divide o Estado em cinco grandes regiões, proposta pelo Mapa Econômico do RS, realizado pelo Jornal do Comércio — permite identificar essas características regionais específicas, radiografando com maior precisão a economia gaúcha.

De 2020 a 2021, por exemplo, o Conselho Regional de Desenvolvimento (Corede) Produção, que engloba 21 cidades da região, cresceu seu PIB em R\$ 6 bilhões, chegando a ocupar uma fatia de 5,4% do PIB do interior gaúcho (excluindo-se, portanto, o Metropolitano do Delta do Jacuí, que engloba Porto Alegre e entorno).

E a tendência é de que, com o crescimento populacional e a ampla oferta de postos de trabalho, os Coredes da Região Norte sigam crescendo. “Tem a produção de soja, a indústria de máquinas agrícolas, tem Passo Fundo, que é uma economia de serviços para atender as pessoas de lá e agora tem a questão dos biocombustíveis, inclusive aqueles que usam cereais de inverno que sofrem relativamente menos com o clima, sofrendo menos variações que a soja. É uma região que tem recebido esses investimentos também”, comenta o economista do DEE Martinho Lazzari.

Quem move a economia tem a nossa parceria.

O banco que está sempre à frente também está ao seu lado, apoiando os serviços que geram empregos e desenvolvimento sustentável.

BRDE.com.br

BRDE  **CRÉDITO PARA INOVAR E DESENVOLVER.**

Demografia

Ranking mostra regiões mais populosas no RS

Mapa Econômico do RS compila dados para análise do desenvolvimento econômico do RS

Ana Stobbe

O Jornal do Comércio promove, pelo terceiro ano consecutivo, um raio-x da economia gaúcha no projeto Mapa Econômico do RS. Nele, são compilados dados públicos, como o número de vagas formais de trabalho, a população e o Produto Interno Bruto (PIB) de cada um dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes), divisão oficial de microrregiões usada pelo governo estadual desde 1994.

No aspecto populacional, embora os dados do Censo mais recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sejam de 2022, é possível realizar análises mais profundas. Entre elas, a observação sobre quais regiões têm conseguido atrair população e gerar um crescimento demográfico — algo que está associado também ao desenvolvimento econômico.

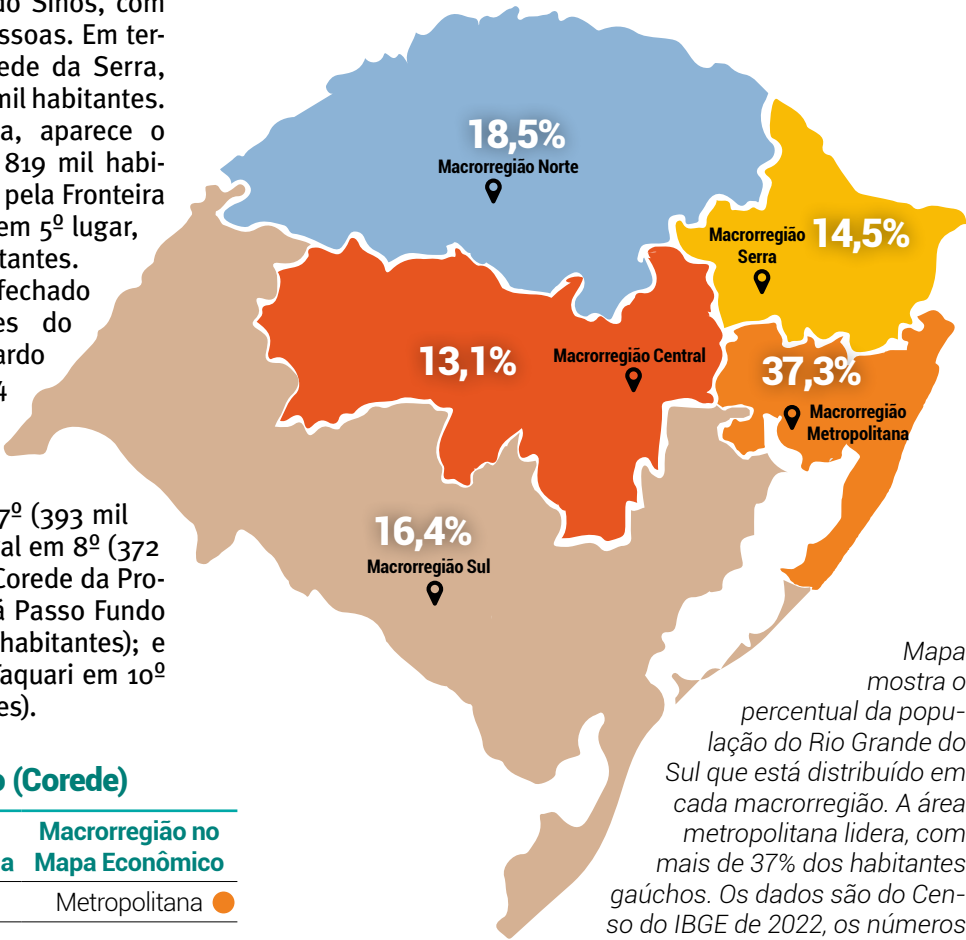
Com base na população dos 497 municípios gaúchos, foi possível ver a soma de cada um dos 28 Coredes e estabelecer um ranking com as microrregiões do RS mais populosas.

A liderança é do Corede Metropolitano, onde está Porto Alegre, com 2,3 milhões de habitantes. Em segundo lugar,

aparece o Vale do Sinos, com 1,3 milhão de pessoas. Em terceiro vem o Corede da Serra, onde vivem 940 mil habitantes.

Na sequência, aparece o Corede Sul com 819 mil habitantes, seguindo pela Fronteira Oeste, que está em 5º lugar, com 509 mil habitantes.

O top 10 é fechado com os Coredes do Vale do Rio Pardo em 6º (com 424 mil habitantes); Corede Central, onde está Santa Maria em 7º (393 mil habitantes); Litoral em 8º (372 mil habitantes); Corede da Produção, onde está Passo Fundo em 9º (369 mil habitantes); e Corede Vale do Taquari em 10º (361 mil habitantes).



Mapa mostra o percentual da população do Rio Grande do Sul que está distribuído em cada macrorregião. A área metropolitana lidera, com mais de 37% dos habitantes gaúchos. Os dados são do Censo do IBGE de 2022, os números mais recentes divulgados, que ganham um cruzamento regional de dados nesta reportagem do Mapa Econômico do RS.

Ranking de população no RS por Conselhos Regional de Desenvolvimento (Corede)

Corede	População 2010	População 2022	Variação	Percentual da população gaúcha	Macrorregião no Mapa Econômico
1. Metropolitano	2.420.362	2.356.190	-2,65%	21,6%	Metropolitana
2. Vale do Rio dos Sinos	1.290.417	1.332.814	3,29%	12,2%	Metropolitana
3. Serra	862.377	940.311	9,04%	8,6%	Serra
4. Sul	843.206	819.462	-2,46%	7,5%	Sul
5. Fronteira Oeste	530.150	509.159	-3,96%	4,6%	Sul
6. Vale do Rio Pardo	418.093	424.237	1,47%	3,9%	Central e Vales
7. Central	391.555	393.423	0,48%	3,6%	Central e Vales
8. Litoral	296.083	372.693	25,87%	3,4%	Metropolitana
9. Produção	338.049	369.768	9,38%	3,4%	Norte
10. Vale do Taquari	327.723	361.273	10,24%	3,3%	Central e Vales
11. Centro-Sul	253.461	245.561	-3,12%	2,25%	Sul
12. Missões	247.996	240.593	-2,99%	2,21%	Norte
13. Norte	221.418	222.274	0,39%	2,0%	Norte
14. Campanha	216.269	215.447	-0,38%	1,97%	Sul
15. Paranhana-Encosta da Serra	204.850	209.953	2,49%	1,92%	Serra
16. Fronteira Noroeste	203.487	209.168	2,79%	1,92%	Norte
17. Vale do Caí	169.632	185.756	9,51%	1,7%	Serra
18. Noroeste Colonial	166.607	175.309	5,22%	1,6%	Norte
19. Médio Alto Uruguai	148.388	154.343	4,01%	1,42%	Norte
20. Alto Jacuí	155.278	152.876	-1,55%	1,4%	Norte
21. Hortênsias	126.965	149.675	17,89%	1,3%	Serra
22. Celeiro	141.502	135.755	-4,06%	1,25%	Norte
23. Jacuí-Centro	143.402	133.980	-6,57%	1,23%	Central e Vales
24. Nordeste	126.798	130.933	3,26%	1,20%	Norte
25. Rio da Várzea	130.548	129.702	-0,65%	1,19%	Norte
26. Vale do Jaguarí	117.266	111.066	-5,29%	1,0%	Central e Vales
27. Campos de Cima da Serra	98.020	100.839	2,89%	0,93%	Serra
28. Alto da Serra do Botucaraí	100.027	98.045	-1,98%	0,90%	Norte
Total Rio Grande do Sul	10.693.929	10.882.965	1,77%	100%	

AS CINCO REGIÕES

O Rio Grande do Sul é dividido em 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes), critério estabelecido pelo governo do Estado em 1994. O Mapa Econômico do RS, projeto do Jornal do Comércio, agrupa os Coredes em 5 grandes regiões, de acordo com afinidade econômica e proximidade geográfica.

- Macrorregião Sul**
Regiões Sul, Centro-Sul, Campanha e Fronteira Oeste
- Macrorregião Central**
Regiões Central, Vales do Taquari, do Jaguarí, do Rio Pardo e Jacuí Centro
- Macrorregião da Serra**
Regiões Serra, Campos de Cima da Serra, Hortênsias, Vale do Caí, Vale do Paranhana e Encosta da Serra
- Macrorregião Norte**
Regiões Norte, Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste, Missões, Celeiro, Médio Alto Uruguai, Nordeste, Produção, Alto da Serra do Botucaraí, Rio da Várzea e Alto Jacuí
- Macrorregião Metropolitana**
Regiões Metropolitana, Vale do Sinos e Litoral

Percentuais por macrorregião

Macrorregião	População	Percentual na população do RS
Metropolitana	4.061.697 habitantes	37,3%
Norte	2.018.214 habitantes	18,5%
Sul	1.789.629 habitantes	16,4%
Serra	1.586.543 habitantes	14,5%
Central	1.423.979 habitantes	13,1%

STUDIOS PRONTOS PARA RENTABILIZAR NOS MELHORES BAIRROS DE PORTO ALEGRE

IMÓVEIS COM INFRAESTRUTURA COMPLETA PARA VIVER OU INVESTIR

SKYLINE
PARQUE MOINHOS

CON
NECT
JOÃO WALLIG

THE
ARCH

SKYGLASS
PARQUE MOINHOS

R E D E N Ç Ã O
JP

NOVA
OLARIA
CIDADE BAIXA
STUDIOS



CYRELA.COM.BR
3092.8600

VISITE O PLANTÃO DE VENDAS
R. IVÉSCIO PACHECO, 89

 CYRELA | GOLDSZTEIN

População das 11 microrregiões da parte Norte do RS

As 10 maiores populações

Município	População (Censo 2022)
1º Passo Fundo	206.215
2º Erechim	105.705
3º Ijuí	84.780
4º Santa Rosa	76.963
5º Santo Ângelo	76.917
6º Carazinho	61.804
7º Cruz Alta	58.913
8º Marau	45.124
9º Panambi	43.515
10º São Luiz Gonzaga	34.752

Missões TOTAL 240.691 habitantes

Município	População (Censo 2022)
Santo Ângelo	76.917
São Luiz Gonzaga	34.752
Giruá	16.013
Cerro Largo	13.705
Santo Antônio das Missões	10.300
Porto Xavier	9.938
Entre-Ijuís	9.158
Guarani das Missões	7.415
São Miguel das Missões	7.056
Roque Gonzales	6.576
Bossoroca	5.988
São Paulo das Missões	5.846
São Nicolau	5.118
Caibaté	4.704
Vitória das Missões	3.260
São Pedro do Butiá	3.070
Salvador das Missões	2.877
Garruchos	2.688
Eugênio de Castro	2.633
Dezesseis de Novembro	2.507
Rolador	2.291
Pirapó	2.260
Ubiretama	1.994
Sete de Setembro	1.830
Mato Queimado	1.795

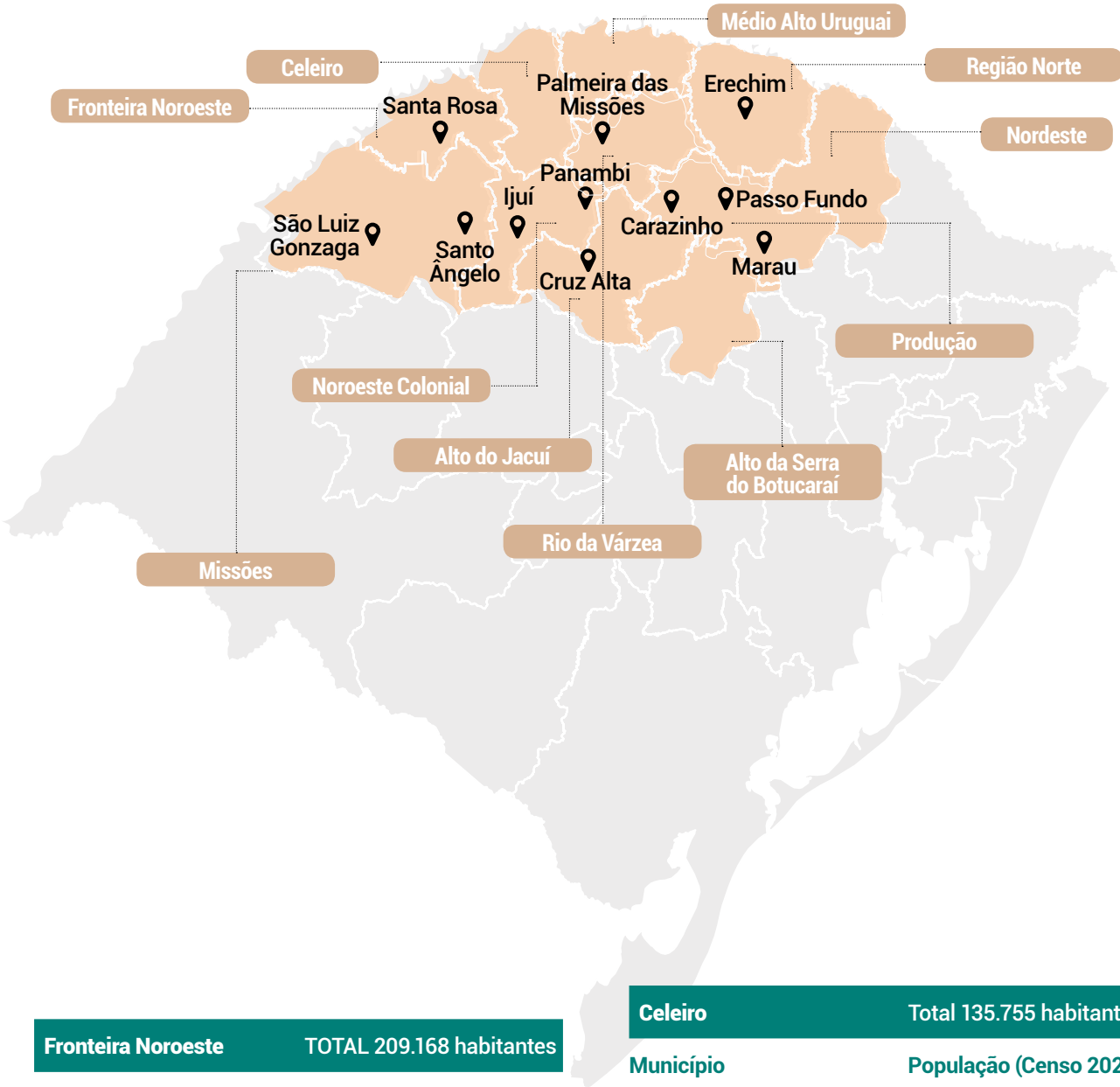
Noroeste Colonial TOTAL 175.309 habitantes

Município	População (Censo 2022)
Ijuí	84.780
Panambi	43.515
Catuípe	8.674
Joia	7.184
Augusto Pestana	7.149
Ajuricaba	6.720
Condor	6.406
Pejuçara	3.745
Coronel Barros	2.822
Nova Ramada	2.163
Bozano	2.151

Panorama geral e dados das regiões:

■ Embora grande parte dos municípios tenha registrado perda de população nos últimos anos, na soma, as regiões Norte, Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste, Missões, Celeiro, Médio Alto Uruguai, Nordeste, Produção, Alto da Serra do Botucaraí, Rio da Várzea e Alto Jacuí aumentaram o número de habitantes. Segundo o Censo de 2022 divulgado pelo IBGE, a população total era de

2.018.214 pessoas. Entre as cidades mais populosas, a tendência é de crescimento, especialmente em Passo Fundo, Erechim, Ijuí e Santa Rosa. Das 11 microrregiões, a que tem maior população é a da Produção, com 369.768 habitantes, sendo que mais da metade está em Passo Fundo, único dos 221 municípios aqui retratados com população superior a 200 mil.



Fronteira Noroeste TOTAL 209.168 habitantes

Município	População (Censo 2022)
Santa Rosa	76.963
Três de Maio	24.916
Horizontina	18.851
Santo Cristo	15.320
Tuparendi	8.363
Boa Vista do Buricá	6.966
Independência	6.427
Cândido Godói	6.294
Alecrim	6.123
Campina das Missões	5.882
Tucunduva	5.542
Dr Maurício Cardoso	4.470
Porto Lucena	4.360
Alegria	3.651
Novo Machado	3.198
Nova Candelária	3.061
Senador Salgado Filho	2.673
São José do Inhacorá	2.406
Porto Mauá	2.142
Porto Vera Cruz	1.560

Celeiro Total 135.755 habitantes

Município	População (Censo 2022)
Três Passos	25.436
Tenente Portela	14.497
Santo Augusto	13.902
Crissiumal	12.886
Redentora	9.738
Coronel Bicaco	6.144
São Martinho	5.481
Tiradentes do Sul	5.129
Campo Novo	4.975
Humaitá	4.681
Miraguaí	4.427
Chiapetta	3.913
Braga	3.268
Esperança do Sul	3.226
Barra do Guarita	3.161
Vista Gaúcha	2.783
Derrubadas	2.751
Sede Nova	2.704
São Valério do Sul	2.543
Bom Progresso	2.096
Inhacorá	2.014

As Regiões Norte, Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste, Missões, Celeiro, Médio Alto Uruguai, Nordeste, Produção, Alto da Serra do Botucaraí, Rio da Várzea e Alto Jacuí têm 221 municípios, que somam pouco mais de 2 milhões de habitantes (representa 18,5% da população do Rio Grande do Sul, que é de 10,8 milhões, segundo o Censo do IBGE de 2022). A principal característica é o predomínio de cidades pequenas, a maioria dos municípios tem menos de 10 mil habitantes. As cidades maiores estão crescendo em população.

Médio Alto Uruguai	Total 154.343 habitantes
Município	População (Censo 2022)
Frederico Westphalen	32.627
Nonoai	13.719
Seberi	11.950
Planalto	10.406
Palmitinho	7.839
Ametista do Sul	7.650
Trindade do Sul	7.556
Iraí	7.482
Alpestre	7.117
Erval Seco	6.787
Rodeio Bonito	6.654
Caiçara	4.836
Vicente Dutra	4.665
Pinheirinho do Vale	4.540
Taquaruçu do Sul	3.119
Pinhal	2.959
Rio dos Índios	2.835
Cristal do Sul	2.692
Vista Alegre	2.660
Novo Tiradentes	2.146
Dois Irmãos das Missões	2.090
Gramado dos Loureiros	2.014

Nordeste	Total 130.323 habitantes
Município	População (Censo 2022)
Lagoa Vermelha	27.659
Tapejara	24.557
Sananduva	16.399
São José do Ouro	6.834
Ibiraíaras	6.776
Machadinho	5.735
Barracão	4.831
Cacique Doble	4.603
Ibiaçá	4.527
São João da Urtiga	4.461
Maximiliano de Almeida	4.191
Água Santa	3.912
Paim Filho	3.629
Caseiros	3.000
Santo Expedito do Sul	2.349
Vila Lângaro	2.079
Capão Bonito do Sul	1.733
Santa Cecília do Sul	1.674
Tupanci do Sul	1.374

Rio da Várzea	Total 129.302 habitantes
Município	População (Censo 2022)
Palmeira das Missões	33.216
Sarandi	22.851
Constantina	10.385
Ronda Alta	9.777
Chapada	9.540
Rondinha	4.991
Liberato Salzano	4.781
Três Palmeiras	4.716
Novo Barreiro	4.272
Jaboticaba	3.779
Lajeado do Bugre	2.601
Barra Funda	2.498
Sagrada Família	2.480
Cerro Grande	2.379
São José das Missões	2.362
Nova Boa Vista	2.042
Boa Vista das Missões	1.933
São Pedro das Missões	1.757
Novo Xingu	1.646
Engenho Velho	1.296

Produção	Total 369.768 habitantes
Município	População (Censo 2022)
Passo Fundo	206.215
Carazinho	61.804
Marau	45.124
Casca	9.465
Vila Maria	4.413
David Canabarro	4.321
Ciríaco	4.149
Pontão	3.296
Nova Alvorada	3.163
Ernestina	3.034
Camargo	2.981
São Domingos do Sul	2.754
Coxilha	2.667
Mato Castelhano	2.553
Coqueiros do Sul	2.211
Santo Antônio do Palma	2.091
Santo Antônio do Planalto	2.089
Vanini	2.004
Almirante Tamandaré do Sul	1.969
Gentil	1.744
Muliterno	1.721

Alto Jacuí	Total 152.876 habitantes
Município	População (Censo 2022)
Cruz Alta	58.913
Ibirubá	21.583
Não-Me-Toque	17.898
Tapera	10.592
Salto do Jacuí	10.203
Santa Bárbara do Sul	8.122
Selbach	5.107
Fortaleza dos Valos	4.477
Quinze de Novembro	3.910
Colorado	3.258
Saldanha Marinho	2.575
Boa Vista do Incra	2.271
Boa Vista do Cadeado	2.229
Lagoa dos Três Cantos	1.738

Norte	Total 222.274 habitantes
Município	População (Censo 2022)
Erechim	105.705
Getúlio Vargas	16.602
Barão de Cotegipe	7.144
Aratiba	6.483
Gaurama	5.665
Estação	5.582
Sertão	5.541
Campinas do Sul	5.284
Erval Grande	4.930
Viadutos	4.769
Marcelino Ramos	4.320
Severiano de Almeida	3.406
Áurea	3.396
Jacutinga	3.338
São Valentim	3.264
Itatiba do Sul	3.208
Erebango	3.054
Charrua	2.768
Centenário	2.721
Entre Rios do Sul	2.685
Três Arroios	2.591
Faxinalzinho	2.520
Paulo Bento	2.144
Benjamin Constant do Sul	2.082
Mariano Moro	1.858
Ipiranga do Sul	1.720
Barra do Rio Azul	1.696
Floriano Peixoto	1.668
Cruzaltense	1.635
Ponte Preta	1.575
Quatro Irmãos	1.552
Carlos Gomes	1.368

Alto da Serra do Botucaraí	Total 98.405 habitantes
Município	População (Censo 2022)
Soledade	29.991
Espumoso	15.173
Fontoura Xavier	9.550
Barros Cassal	9.296
Lagoão	5.341
Ibirapuitã	3.723
Campos Borges	3.613
Gramado Xavier	3.304
Tio Hugo	3.267
Víctor Graeff	2.780
Mormaço	2.756
Jacuizinho	2.040
Itapuca	1.937
Nicolau Vergueiro	1.932
São José do Herval	1.902
Alto Alegre	1.800

A Região do Alto Jacuí foi incluída neste recorte do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul pela proximidade geográfica e características socioeconômicas semelhantes às demais microrregiões da parte Norte do Estado.

O município **mais populoso é Cruz Alta, com 58.913 habitantes segundo o Censo de 2022, o único do Alto Jacuí a figurar entre as 10 maiores populações** da área retratada neste recorte do Mapa. Não-Me-Toque, embora seja a segunda força em PIB na região do Alto Jacuí, figura em terceiro nas populações, atrás de Ibirubá.

Demografia

Quase 300 cidades do RS perderam população

Das 497 cidades gaúchas, 289 registraram redução no número de habitantes entre 2010 e 2022

Ana Stobbe e Gabrieli Silva

Um dos grandes desafios para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul é crescer em um contexto de envelhecimento da população e redução na velocidade de crescimento no número de habitantes.

Diferentemente dos outros estados da Região Sul do País, o RS teve crescimento demográfico inferior à média nacional, conforme os Censos do IBGE dos

anos 2000. Enquanto a população gaúcha aumentou 1,85% entre 2010 e 2022 (mais recentes Censos realizados), o Brasil ampliou em 6,5%. Há dois grandes fatores que explicam esse resultado: a taxa de fecundidade, que calcula a média do número de filhos por mulher, é baixa e o saldo migratório é negativo.

Nesse cenário, 289 dos 497 municípios do Rio Grande do Sul perderam população entre 2010 e 2022, o equivalente a 58,2% das cidades gaúchas.

“Historicamente, há uma redução expressiva da população rural. Em 1970, mais de 3 milhões de gaúchos viviam no campo, o que era quase metade

da população. Em 2022, são menos de 1,5 milhão, representando cerca de 14% dos habitantes”, avalia o diretor adjunto do Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria Estadual de Planejamento, Governança e Gestão, Pedro Zuanazzi.

Diante dessa reconfiguração, quem se favoreceu foram as cidades médias, entre 100 mil e 300 mil habitantes, que oferecem melhor estrutura de serviços.

Outro fator de atratividade é a indústria: das 10 cidades com o maior Valor Adicionado Bruto da Indústria (VAB Industrial), apenas duas (Porto Alegre e Rio Grande) tiveram perdas

populacionais. “A indústria é mais intensiva em mão de obra e tende a oferecer melhores salários”, acrescenta o pesquisador.

No caminho inverso, municípios do Litoral Norte ganharam habitantes. Entre os 10 que mais cresceram no Estado, seis estão na faixa litorânea, com destaque para Imbé (51,8%), Capão da Canoa (51,2%), Arroio do Sal (42,7%) e Balneário Pinhal (37,7%).

A Região Metropolitana, por sua vez, tem dinâmicas demográficas diversas entre seus municípios. Porto Alegre, Viamão e Guaíba, por exemplo, perderam habitantes. Por outro lado, cidades do entorno ganharam,

incluindo Cachoeirinha, Gravataí e São Leopoldo.

A Macrorregião Norte tem atraído residentes, principalmente para as cidades-polo. Entre elas, Passo Fundo, Erechim e Santa Rosa. Por outro lado, a Região Sul tem perdido população. A falta de diversificação econômica e a menor oferta de serviços como saúde e educação pesam na balança.

A Região da Serra, por sua vez, tem crescido. Especialmente, nas Hortênsias. Já a porção Central do Estado é a última no ranking de participação de PIB e de número de habitantes, embora três dos seus Coredes tenham crescido sua demografia.

Crescimento populacional da Região Norte do RS é mais acelerado do que a média gaúcha

Enquanto o Rio Grande do Sul registra crescimento tímido em sua população entre 2010 e 2022, a Macrorregião Norte amplia sua demografia de forma mais acelerada. No mesmo período, os 11 Coredes (Conselhos Regionais de Desenvolvimento) da Macrorregião, somados, aumentaram em 2,21% o número de habitantes.

A alta na população coloca a Macrorregião Norte como uma das áreas mais estáveis do Estado do ponto de vista demográfico. Afinal, mesmo com perdas em municípios pequenos, há crescimento em cidades-polo.

“Essa parte do Estado tem uma renda média mais alta e características que a aproximam de Santa Catarina. Há predominância de pequenas propriedades rurais, com alta intensidade

de mão de obra, assim como um maior grau de industrialização”, pontua Pedro Zuanazzi, do DEE.

Assim, a estrutura econômica diversificada, combinando agricultura, indústria e serviços, tem permitido o dinamismo populacional regional. E essa tendência se mantém apesar da desaceleração demográfica estadual. Entretanto, é possível observar que, enquanto municípios médios e grandes da região crescem, os pequenos — a maioria — estão reduzindo seus tamanhos.

“Não há motivo para imaginar que a tendência (de crescimento da Região Norte) dos últimos anos vá mudar. Mas é importante fazer distinções. É uma área economicamente pujante, porém, abriga muitos municípios pequenos, tanto em área quanto em número de habitantes.

Isso faz com que, no conjunto, a maior parte deles não apresente crescimento populacional, mesmo com boa renda média”, acrescenta Zuanazzi.

É por isso que o crescimento populacional dessa porção do Estado está concentrado em cidades-polo, tendo destaque municípios como Passo Fundo (+11,5%), Erechim (+9,9%), Santa Rosa (+31,3%), Frederico Westphalen (+13,1%) e Ijuí (+7,4%).

Ao todo, apenas 69 dos 221 municípios da Macrorregião Norte aumentaram o número de habitantes. Esse cenário segue uma tendência estadual, que relaciona força econômica, especialmente nos setores industrial e de serviços, e atratividade de moradores.

No Norte, há uma intensa industrialização, caso dos

Principais cidades com crescimento populacional

Censos de 2010–2022

- 📍 Santa Rosa **+31,3%**
- 📍 Tapejara **+27,5%**
- 📍 Marau **+24%**
- 📍 Frederico Westphalen **+13,1%**
- 📍 Passo Fundo **+11,5%**
- 📍 Erechim **+9,9%**
- 📍 Ijuí **+7,4%**

Municípios com maiores perdas populacionais

Censos 2010–2022

- 📍 Cruzaltense **-23,6%**
- 📍 Itatiba do Sul **-23%**
- 📍 Coronel Bicaco **-20,7%**
- 📍 Charrua **-20,2%**
- 📍 Porto Lucena **-19,5%**

FONTE: IBGE



Cidades-polo, como Erechim, no Corede Norte, concentram o aumento demográfico na área setentrional

segmentos metalmecânico, alimentício e tecnológico. As cidades que mais cresceram abrigam universidades, hospitais de referência e redes de comércio e transporte que atraem moradores das cidades menores.

“Crescimento populacional e econômico andam juntos na região. Passo Fundo, por exemplo, cresceu mais de 20% entre 2000 e 2024, impulsionada pelo setor de serviços e pela sua posição como polo logístico e educacional”, pontua Zuanazzi. A presença de universidades, nesse contexto, tem papel decisivo na retenção de jovens e na qualificação da mão de obra.

O mesmo mapa que mostra polos em expansão também revela perdas nos pequenos municípios rurais do Norte. Cruzaltense (-23,6%), Itatiba do Sul (-23%), Coronel Bicaco (-20,7%) e Charrua (-20,2%) estão entre os que mais perderam população no período. A explicação, segundo

o especialista do DEE, passa pela redução de postos agrícolas, envelhecimento da população e êxodo jovem.

Dentro da macrorregião, há uma clara polarização demográfica: enquanto cidades médias de perfil industrial e universitário crescem, municípios agrícolas encolhem. Assim, o Corede Produção (que abrange Passo Fundo) registrou aumento de 22,7% entre 2000 e 2024, segundo projeções do IBGE, enquanto o Corede Norte (que contém Erechim) cresceu 1,3% no mesmo período.

Essa concentração populacional cria microrregiões de influência e aumenta a pressão sobre a infraestrutura urbana. É aí que os dados censitários atuam. “Qualquer política pública precisa de base demográfica. Seja para enviar vacinas, investir em escolas ou planejar estradas, é fundamental saber onde as pessoas vivem e para onde estão indo”, afirma Zuanazzi.

Trabalho

Macrorregião Norte do RS está acima da média estadual na geração de empregos

Enquanto o estoque de vagas do Estado cresceu 2,45%, Região Norte ampliou em 3,71%

Ana Stobbe

A Macrorregião Norte do Rio Grande do Sul é destaque em crescimento econômico, conquistando cada vez mais espaço no Produto Interno Bruto (PIB) gaúcho e ampliando sua população. Essa pujança se reproduz no mercado de trabalho.

Afinal, enquanto o Estado ampliou em 2,45% o número de vagas de emprego formais entre abril de 2024 e abril de 2025, a sua porção setentrional cresceu 3,71%. Os dados são do Cadastrar Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Todos os 11 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) que compõem essa macrorregião apresentaram crescimento no estoque de empregos, ou seja, no número total de vínculos formais de trabalho registrados. A variação mínima foi de 1,61%, no Rio da Várzea, e a máxima foi de 10,35% no Alto da Serra do Botucaraí.

“A Região Norte tem sido destaque há bastante tempo no crescimento do emprego e do PIB. A série nesse aspecto econômico termina em 2021 (último ano para o qual foram divulgados os dados de PIB segmentados por Coredes e municípios), mas os indicadores, especialmente de empregos, são muito expressivos e muito diferenciados positivamente no período que estamos acompanhando o Novo Caged, que é desde 2020”, pontua o pesquisador do Departamento de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (DEE-RS) Guilherme Sobrinho.

Os maiores destaques, entretanto, ficam no Corede Produção, onde está Passo Fundo, e Norte, cuja maior cidade é Erechim. Eles cresceram, respectivamente, 5,13% e 3,81% seus postos de trabalho e, somados, representam 8.116 das 17.218 vagas de emprego criadas na macrorregião — percentual de 47,13%.

No Corede Produção, Passo Fundo foi a principal geradora de empregos, sendo responsável por 4.554 das 5.985 novas vagas da região, o que representa 76%. No município, quase 9 a cada 10



Passo Fundo, na Região da Produção, tem o maior estoque de empregos na Macrorregião Norte do RS

Número de empregos nos Coredes da Macrorregião Norte do RS

Corede	Estoque de empregos em abril de 2024	Estoque de empregos em abril de 2025	Variação
Produção	116.717	122.702	5,13%
Norte	55.964	58.095	3,81%
Fronteira Noroeste	49.775	50.684	1,83%
Noroeste Colonial	45.938	46.888	2,07%
Missões	43.115	43.815	1,62%
Alto Jacuí	38.578	39.209	1,64%
Médio Alto Uruguai	27.644	28.896	4,53%
Nordeste	26.315	27.979	6,33%
Celeiro	22.008	23.099	4,96%
Rio da Várzea	22.702	23.067	1,61%
Alto da Serra do Botucaraí	14.879	16.419	10,35%
Total	463.635	480.853	3,71%

empregos gerados foram no setor de serviços. Em especial, no segmento de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas.

O restante se reproduz nos setores de indústria e comércio. “A construção civil, apesar de estar expandindo no ramo imobiliário, tem uma pequena perda, a agropecuária tem uma pequena perda e a indústria tem um ganho de 114 postos de trabalho, que também é bem residual e incremental. Realmente, o dinamismo de Passo Fundo se mostrou,

nesse período, muito centrado no setor terciário, ou seja, de serviços”, destaca Sobrinho.

Com quase metade da população de Passo Fundo, Erechim criou 1.547 dos 2.131 novos empregos do Corede Norte, o que representa 72,5% do total de vagas da região. Lá, Sobrinho destaca que os postos de trabalho se distribuem entre os setores industrial (16.461 vagas) e de serviços (13.959 vagas).

Outros destaques positivos entre os municípios estão em Sananduva, que reúne 16.399 habitantes no Corede Nordeste,

e Soledade, com uma população de 29.991 pessoas no Alto da Serra do Botucaraí. Ambas, em segmentos diferentes.

Soledade, no Corede que mais cresceu, ampliou os postos de trabalho, se destaca na construção civil e de serviços. Enquanto isso, Sananduva se destaca na indústria de abate e fabricação de produtos de carne, provavelmente tendo a criação de novos postos de trabalho impulsionado como consequência da aquisição da Cooperativa Sananduva — Majestade pelo Grupo Bugio em janeiro de 2024.

Cuidamos de quem planta porque acreditamos no amanhã.
Seguimos firmes para que aqueles que vêm do campo permaneçam neste chão.
Cooperamos porque sabemos que, acima de tudo, todos juntos somos fortes.



Trabalho

Maiores municípios tiveram alta nas vagas de emprego formal

Um ano após a enchente de 2024, principais cidades da Macrorregião Norte do Rio Grande do Sul mostram mercado de trabalho aquecido, com crescimento representativo em vagas

Os 10 maiores estoques de emprego

Município	Estoque de empregos (abril 2024)	Estoque de empregos (abril 2025)	Variação
1º Passo Fundo	73.564	78.118	+6,19%
2º Erechim	39.427	40.974	+3,92%
3º Santa Rosa	24.743	25.268	+2,12%
4º Ijuí	24.391	24.735	+1,41%
5º Santo Ângelo	18.753	19.170	+2,22%
6º Marau	16.717	17.425	+4,23%
7º Panambi	14.192	14.869	+4,77%
8º Carazinho	14.502	14.750	+1,71%
9º Cruz Alta	13.325	13.489	+1,23%
10º Frederico Westphalen	9.345	9.750	+4,33%

Alto da Serra do Botucaraí
16.419 vagas formais de emprego em abril de 2025 (alta de 10,35% em relação ao estoque no mesmo mês de 2024)

Cidade	Estoque abril 2024	Estoque abril 2025
Soledade	6.672	8.070
Espumoso	3.193	3.301
Fontoura Xavier	1.014	992
Barros Cassal	725	750
Tio Hugo	666	682
Victor Graeff	549	574
Campos Borges	385	378
São José do Herval	304	290
Ibirapuitã	255	274
Mormaço	215	217
Nicolau Vergueiro	193	202
Gramado Xavier	184	190
Lagoão	186	160
Jacuizinho	147	159
Alto Alegre	142	125
Itapuca	49	55

Noroeste Colonial
46.888 vagas formais de emprego em abril de 2025 (alta de 2,07% em relação ao estoque no mesmo mês de 2024)

Cidade	Estoque abril 2024	Estoque abril 2025
Ijuí	24.391	24.735
Panambi	14.192	14.869
Condor	2.027	2.040
Ajuricaba	1.165	1.192
Augusto Pestana	1.124	1.087
Catuípe	1.007	1.017
Joia	713	655
Pejuçara	584	560
Coronel Barros	375	381
Nova Ramada	226	223
Bozano	134	129

A Macrorregião Norte cresceu 3,71% em vagas de emprego, enquanto o RS ampliou em 2,45% os postos formais. A alta foi puxada por cidades-polo, como Passo Fundo e Erechim. Os 11 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do Norte do RS tiveram crescimento no estoque de empregos.

Médio Alto Uruguai
28.896 vagas formais de emprego em abril de 2025 (alta de 4,53% em relação ao estoque no mesmo mês de 2024)

Cidade	Estoque abril 2024	Estoque abril 2025
Frederico Westphalen	9.345	9.750
Seberi	3.853	4.062
Trindade do Sul	2.644	2.697
Nonoai	1.824	1.843
Rodeio Bonito	1.358	1.474
Planalto	1.357	1.397
Ametista do Sul	1.198	1.259
Palmitinho	1.030	1.126
Pinhal	906	918
Iraí	661	647
Alpestre	619	638
Erval Seco	654	627
Pinheirinho do Vale	341	455
Taquaruçu do Sul	442	453
Vista Alegre	338	367
Caíçara	309	335
Dois Irmãos das Missões	271	296
Vicente Dutra	159	168
Novo Tiradentes	110	122
Gramado dos Loureiros	77	97
Cristal do Sul	66	83
Rio dos Índios	82	82

Celeiro
23.099 vagas formais de emprego em abril de 2025 (alta de 4,96% em relação ao estoque no mesmo mês de 2024)

Cidade	Estoque abril 2024	Estoque abril 2025
Três Passos	6.611	6.848
Santo Augusto	2.855	2.910
Tenente Portela	2.798	2.910
Crissiumal	2.206	2.212
Miraguaí	719	1.427
São Martinho	1.029	1.054
Campo Novo	1.027	1.043
Chiapeta	745	769
Humaitá	720	744
Coronel Bicaco	729	733
Vista Gaúcha	492	405
Redentora	347	348
Tiradentes do Sul	310	304
Esperança do Sul	283	264
Derrubadas	220	213
Sede Nova	214	211
Braga	174	177
Barra do Guarita	157	164
Bom Progresso	173	163
São Valério do Sul	106	106
Inhacorá	93	94

Fronteira Noroeste
50.684 vagas formais de emprego em abril de 2025 (alta de 1,83% em relação ao estoque no mesmo mês de 2024)

Cidade	Estoque abril 2024	Estoque abril 2025
Santa Rosa	24.743	25.268
Três de Maio	6.202	6.292
Horizontina	5.446	5.466
Santo Cristo	3.484	3.646
Boa Vista do Buricá	1.605	1.613
Tuparendi	1.324	1.347
Cândido Godói	1.177	1.258
Independência	971	998
Nova Candelária	795	811
Tucunduva	717	720
São José do Inhacorá	699	638
Campina das Missões	572	606
Alecrim	412	409
Doutor Maurício Cardoso	372	362
Porto Lucena	338	343
Alegria	268	252
Novo Machado	194	204
Senador Salgado Filho	217	204
Porto Mauá	169	183
Porto Vera Cruz	70	64

O Alto da Serra do Botucaraí foi o Corede que mais cresceu em número de vagas formais, proporcionalmente ao seu tamanho, com destaque para o município de Soledade, que teve alta de postos de trabalho nos setores de construção civil e de serviços. Por ser uma região pequena, o número absoluto de vagas do Alto da Serra do Botucaraí é inferior às demais áreas que integram a Macrorregião Norte do Rio Grande do Sul. Na Região Noroeste Colonial, o município de Ijuí lidera no estoque de postos de trabalho. Na Região Fronteira Noroeste, o destaque é do município de Santa Rosa, com mais de 25 mil vagas de emprego ocupadas.

Missões
43.815 vagas formais de emprego em abril de 2025
(alta de 1,62% em relação ao estoque no mesmo mês de 2024)

Cidade	Estoque abril 2024	Estoque abril 2025
Santo Ângelo	18.753	19.170
São Luiz Gonzaga	6.532	6.646
Cerro Largo	3.100	3.245
Giruá	2.767	2.760
Entre-Ijuís	1.505	1.462
Porto Xavier	1.429	1.354
Santo Antônio das Missões	1.185	1.226
São Miguel das Missões	1.218	1.221
Guarani das Missões	945	977
Caibaté	819	826
Bossoroca	723	748
Salvador das Missões	709	696
São Pedro do Butiá	637	636
Roque Gonzales	610	624
São Paulo das Missões	479	481
São Nicolau	406	398
Eugênio de Castro	313	305
Garruchos	207	222
Rolador	181	193
Vitória das Missões	148	146
Pirapó	124	125
Ubiretama	77	94
Dezesseis de Novembro	80	91
Mato Queimado	90	88
Sete de Setembro	78	81

Nas Missões, **Santo Ângelo é, com folga, o município com maior estoque de empregos**, registrando mais de 19 mil vagas de trabalho ocupadas em abril de 2025. Embora não seja a cidade com o maior número de postos de trabalho da Região Nordeste, **Sananduva foi a que mais cresceu proporcionalmente** suas oportunidades de trabalho, que foram ampliadas em 42,3%, especialmente na indústria de abate e fabricação de produtos de carne.

Nordeste
27.979 vagas formais de emprego em abril de 2025
(alta de 6,33% em relação ao estoque no mesmo mês de 2024)

Cidade	Estoque abril 2024	Estoque abril 2025
Tapejara	9.507	9.721
Lagoa Vermelha	5.838	5.880
Sananduva	3.378	4.808
São José do Ouro	1.361	1.426
Ibiraíaras	974	1.020
Machadinho	646	633
Ibiaçá	652	619
Água Santa	559	560
Barracão	502	493
São João da Urtiga	500	486
Maximiliano de Almeida	393	428
Paim Filho	417	421
Caseiros	395	398
Vila Lângaro	363	273
Capão Bonito do Sul	253	266
Cacique Doble	261	246
Santa Cecília do Sul	132	116
Santo Expedito do Sul	109	115
Tupanci do Sul	75	70

Alto Jacuí
39.209 vagas formais de emprego em abril de 2025
(alta de 1,64% em relação ao estoque no mesmo mês de 2024)

Cidade	Estoque abril 2024	Estoque abril 2025
Cruz Alta	13.325	13.489
Não-Me-Toque	9.177	9.490
Ibirubá	6.977	6.999
Tapera	2.385	2.514
Santa Bárbara do Sul	1.601	1.638
Salto do Jacuí	1.444	1.396
Selbach	889	882
Quinze de Novembro	674	683
Fortaleza dos Valos	640	636
Colorado	369	372
Boa Vista do Cadeado	359	344
Saldanha Marinho	312	300
Boa Vista do Incra	239	261
Lagoa dos Três Cantos	187	205

Cruz Alta é o município da Região Alto Jacuí com o maior estoque de empregos. A cidade tem 13,4 mil vagas. A Região Norte ampliou suas vagas de emprego em 3,81%. A alta foi puxada por **Erechim, que concentra 72,5% do total de novas vagas da região**. Os principais setores do município em número de postos de trabalho são o industrial e o de serviços.

Norte
58.095 vagas formais de emprego em abril de 2025
(alta de 3,81% em relação ao estoque no mesmo mês de 2024)

Cidade	Estoque abril 2024	Estoque abril 2025
Erechim	39.427	40.974
Getúlio Vargas	4.068	4.177
Estação	1.785	1.930
Barão de Cotegipe	1.294	1.341
Aratiba	1.124	1.036
Gaurama	816	791
Campinas do Sul	741	716
Três Arroios	587	632
Erval Grande	581	608
Marcelino Ramos	543	598
Sertão	601	597
Jacutinga	559	563
Paulo Bento	524	556
São Valentim	321	504
Viadutos	327	348
Severiano de Almeida	323	323
Áurea	282	273
Mariano Moro	204	209
Entre Rios do Sul	183	204
Erebango	217	203
Centenário	182	195
Quatro Irmãos	182	178
Charrua	187	167
Ipiranga do Sul	157	166
Barra do Rio Azul	152	159
Itatiba do Sul	129	150
Faxinalzinho	127	137
Ponte Preta	102	120
Cruzaltense	73	74
Floriano Peixoto	63	68
Benjamin Constant do Sul	73	64
Carlos Gomes	30	34

A Região da Produção é a que desponta em número de vagas de emprego, com um elevado crescimento proporcional (5,13%). As oportunidades se concentram principalmente na maior cidade, Passo Fundo, onde quase 9 a cada 10 empregos gerados foram no setor de serviços. O município tem mais de 78 mil postos.

Produção
122.702 vagas formais de emprego em abril de 2025
(alta de 5,13% em relação ao estoque no mesmo mês de 2024)

Cidade	Estoque abril 2024	Estoque abril 2025
Passo Fundo	73.564	78.118
Marau	16.717	17.425
Carazinho	14.502	14.750
Casca	3.147	3.335
Vila Maria	2.043	2.173
Nova Alvorada	1.066	1.109
Coxilha	750	756
Almirante Tamandaré do Sul	561	581
Camargo	533	554
Ciríaco	511	529
Ernestina	421	439
David Canabarro	412	425
Pontão	418	405
São Domingos do Sul	401	399
Santo Antônio do Planalto	364	392
Santo Antônio do Palma	281	287
Vanini	240	256
Mato Castelhano	232	243
Gentil	211	223
Coqueiros do Sul	208	183
Muliterno	135	120

Rio da Várzea
23.067 vagas formais de emprego em abril de 2025
(alta de 1,61% em relação ao estoque no mesmo mês de 2024)

Cidade	Estoque abril 2024	Estoque abril 2025
Sarandi	7.288	7.515
Palmeira das Missões	5.644	5.557
Chapada	2.148	2.164
Constantina	1.923	1.949
Ronda Alta	1.331	1.371
Barra Funda	733	715
Nova Boa Vista	613	683
Três Palmeiras	584	606
Rondinha	438	513
Liberato Salzano	357	366
Jaboticaba	315	333
Novo Barreiro	274	270
Boa Vista das Missões	256	246
Sagrada Família	208	191
Lajeado do Bugre	94	116
Cerro Grande	115	112
Novo Xingu	118	112
São José das Missões	111	105
Engenho Velho	83	75
São Pedro das Missões	69	68

Reportagem Especial

Industrialização no campo impulsiona Norte do RS

Cotrijal, Cotripal e Cotrisal anunciaram neste ano o investimento de R\$ 1,25 bilhão em Cruz Alta, na Região Alto Jacuí

Eduardo Torres

O recorte Norte do Rio Grande do Sul, a partir do Alto Jacuí, concentra o maior potencial agrícola do Estado, e quem atua nesta região sabe que, para seguir avançando em competitividade, é preciso agregar valor e verticalizar cada vez mais a produção. É com essa perspectiva que as cooperativas Cotrijal, de Não-Me-Toque; Cotripal, de Panambi; e Cotrisal, de Sarandi, anunciaram este ano o investimento de R\$ 1,25 bilhão em Cruz Alta, no Alto Jacuí, para erguer a Soliz, indústria que será dedicada ao processamento de soja em farelo e produção de biodiesel a partir dos grãos colhidos pelos seus associados.

“Precisávamos industrializar para ganhar valor na nossa produção e garantir ganho adicional aos produtores. Hoje, todas as indústrias de processamento de soja têm balança positiva nas operações. Encarar essa empreitada com uma cooperativa só seria muito difícil, então, buscamos experiências de associação”, conta o presidente da Cotrisal, Walter Vontobel, que está à frente da Soliz neste primeiro ano.

Somente neste ano, as três cooperativas devem desembolsar R\$ 250 milhões no projeto, que está em fase de licenciamento. De acordo com Vontobel, a perspectiva é de iniciar as



Soliz irá processar soja em farelo e produzir biodiesel

obras em janeiro de 2026, com o planejamento de ter a Soliz pronta em dois anos a partir do início da construção.

A escolha de Cruz Alta não foi aleatória. Para entrar em um setor tão competitivo nesta macrorregião, era preciso garantir diferenciais. E a logística pesou. É a partir da cidade que está estabelecido o principal ramal ferroviário gaúcho em direção ao Porto de Rio Grande. Entre os aportes previstos está a obra de desvio de 4 quilômetros da linha para que ela passe pela nova planta industrial.

Com capacidade para processar 3 mil toneladas de soja por dia, totalizando cerca de 1 milhão de toneladas por ano, a Soliz consumirá em torno de 40% da produção de soja das três cooperativas a cada safra. Gerando, a partir dos processos de esmagamento dos grãos, além de biodiesel e farelo, glicerina e casca de soja peletizada. O cálculo, conforme Vontobel, é de que 60% do farelo produzido ali terá destino na exportação. O biocombustível é destinado ao mercado interno.

E as cooperativas ainda terão a vantagem logística do transbordo da soja em grão para o transporte ferroviário até a exportação.

Não à toa, individualmente, cada uma das cooperativas garante expansão neste ano. No caso da Cotrisal, que reúne 13 mil produtores em 40 municípios, a prioridade está na armazenagem de grãos. Dos R\$ 60 milhões previstos em 2025, metade é destinada a isso, com uma nova unidade em Humaitá. Hoje, a cooperativa tem capacidade de armazenar 1,2 milhão de toneladas de soja.

Na Cotrijal, houve desembolso de R\$ 38 milhões para garantir uma nova unidade de recebimento e armazenagem de grãos no Vale do Rio Pardo. A cooperativa conta com 17 mil produtores e tem 1,2 milhão de toneladas em capacidade de armazenamento. E na Cotripal, está em construção uma nova unidade de recebimento de grãos em Boa Vista do Cadeado, no Alto Jacuí. Ao todo, a cooperativa investe R\$ 90 milhões em 2025.

Processamento de soja e cultivo de girassol

Em Erechim, a Vaccaro Indústria inaugurou, com investimento de R\$ 110 milhões, uma nova indústria para o processamento de soja, abrangendo recebimento, secagem, armazenagem e transformação dos grãos em farelo de soja convencional, casca de soja e óleo de soja degomado de alta qualidade.

A empresa já atuava com armazenagem e negociação de grãos de soja. Para o seu novo complexo, porém, foram

instalados três dos maiores silos metálicos verticais da América Latina, cada um com capacidade para 310 mil sacas de grãos. A capacidade total de armazenagem em Erechim saltará para 150 mil toneladas de soja. A maior parte da matéria-prima será adquirida diretamente dos produtores parceiros da Vaccaro, que fornecem grãos para 22 unidades de recebimento do grupo no RS.

Já a Celena Alimentos, que produz os óleos das marcas

Violeta e Lilás, avança em uma nova direção: o estímulo à produção de grãos de girassol. Com suas equipes técnicas apoiando os produtores, Giruá lidera a área de cultivo do novo grão no Estado e, segundo a empresa, as lavouras acompanhadas apontam aumento de produtividade. O produto também tem se mostrado altamente eficiente, chegando, no processamento da Celena, a 42% de teor médio de óleo no grão.

3tentos aposta na produção de biodiesel com canola em Ijuí

O avanço na verticalização da produção rural vai além da soja. Em Ijuí, no Noroeste Colonial, a 3tentos inova na sua planta de produção de biodiesel. Além do processamento da soja, que também é realizado pela empresa em Cruz Alta, a planta industrial do Noroeste também será capaz de gerar combustível a partir da canola já no final deste ano. A projeção da 3tentos é fechar o ano saltando da atual capacidade de produzir 850 mil litros para 1,5 milhão de litros de biodiesel por dia entre as duas indústrias gaúchas.

“A nossa aposta na canola, como uma cultura de inverno viável, tem como objetivo rentabilizar os produtores e garantir um produto mais eficiente. A canola tem o dobro da capacidade de geração de óleo por grão em relação à soja”, explica o diretor de operações da empresa, João Marcelo Dumoncel.

Já neste ano, a 3tentos fomentou 50 mil hectares de canola no Estado. Uma oportunidade que aumenta o estímulo aos produtores para uma mudança – e ainda maior fortalecimento deste recorte do Rio Grande do Sul – no campo, com a consolidação de uma segunda safra, que já é realidade no restante do Brasil. Aqui, enquanto são plantados em torno de 9 milhões de hectares no verão, no inverno, a área plantada representa um terço disso.

A chegada de um novo potencial comprador para o grão de inverno, com uma atividade de maior valor agregado como

o biodiesel, atrai a atenção da Coopatrigo, de São Luiz Gonzaga. A cooperativa foi pioneira no cultivo da canola. Há mais de 10 anos o cultivo do grão é estimulado e financiado pela cooperativa, com o fornecimento de sementes, fertilizantes e assistência técnica – além da garantia de mercado. Hoje, o município das Missões é líder na produção de canola, e também de trigo, no Rio Grande do Sul.

“O produtor tinha receio, mas é uma cultura em crescimento para se firmar como uma lavoura de inverno rentável, e com a confirmação de mais uma indústria com potencial de alta demanda na região para a moagem, junto com a soja, aumenta a segurança e amplia as opções para o produtor. É diferente do trigo, que sofre com muita variação e não tem avanço na indústria”, explica o presidente da Coopatrigo, Paulo Pires. Com 12 mil associados em 18 municípios, a cooperativa responde por 35 mil do total de 200 mil hectares plantados de canola na última safra.

Um projeto que iniciou a partir de uma parceria com a Celena Alimentos, indústria de Giruá, também nas Missões, que produz óleo de cozinha a partir dos grãos e, assim como a 3tentos, avança na verticalização rural da região. Investe neste ano na ampliação da sua capacidade de receber canola na planta industrial gaúcha para produzir óleo e também farelo de canola. Conforme a Celena, o eixo noroeste gaúcho já é o seu maior polo produtor de canola no País.

Empresa de Lagoa Vermelha produz aveia e granolas

São mais de 100 diferentes rótulos e 8 mil clientes no varejo em todo o Brasil comercializando diretamente a marca Naturele ou empacotando os produtos à base de aveia produzidos na empresa de Lagoa Vermelha, no Nordeste do Estado. “Hoje somos o segundo maior da Região Sul e o quinto do País na produção de granolas e aveias”, explica o diretor comercial da empresa, Cristiano Dolzan.

A ideia de verticalização no ciclo produtivo da aveia começa no campo. O pai de Cristiano criou a empresa e a produção vem desde o avô.

A Naturele criou uma rede com mais de 100 produtores

rurais parceiros, que vão desde as Missões até a Região Nordeste do RS. De acordo com o diretor, no momento em que um produtor assina o contrato com a Naturele, inicia o acompanhamento técnico por parte da empresa, seguindo um protocolo que exige o uso mínimo de defensivos agrícolas.

A fábrica ocupa 10 mil m², e há outros 5 mil m² dedicados ao armazenamento de grãos. Com 230 funcionários, a empresa investe R\$ 10 milhões na ampliação das linhas de aveias, nuts e barras de proteína. A expectativa é ampliar em 25% a atual capacidade de produção de 40 mil toneladas de aveia processada.

Reportagem Especial

Um novo combustível surge em Passo Fundo

BeVant teve a autorização da ANP para ser produzido na planta de Passo Fundo

Enquanto avançam as obras para erguer as plantas industriais de produção de etanol a partir de trigo e outros grãos, e também de produção de glúten vital, a Be8, líder nacional na produção de biocombustíveis a partir de Passo Fundo, colhe os frutos de um biocombustível próprio, o BeVant, que pode ser considerado, até o momento, o mais inovador produto desenvolvido pela empresa que completa 20 anos em 2025 e que coloca, definitivamente, o nome de Passo Fundo na vanguarda da transição energética brasileira.

“É um biocombustível desenvolvido e patenteado pela própria empresa. É ideal para empresas que querem atingir suas metas de descarbonização no transporte em curto prazo, pois pode ser utilizado puro em motores a diesel convencionais. O Be8 BeVant reduz em mais de 90% as emissões de gases de efeito estufa no uso em veículos em comparação ao diesel S10 atual, no ciclo do tanque a roda”, explica o presidente da Be8, Erasmo Carlos Battistella.

Anunciado em 2023 pela empresa, em novembro do ano passado, teve a autorização da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) para ser produzido na planta de

Passo Fundo. A empresa iniciou a operação com capacidade de 28 milhões de litros por ano.

“O Be8 BeVant não depende de investimento em infraestrutura ou troca de motor comparado com outras rotas tecnológicas como hidrogênio, biometano e veículo elétrico, e tem impacto imediato para a despoluição dos grandes centros urbanos. Estamos antecipando os benefícios do diesel verde – HVO (sigla em inglês para Hydrotreated Vegetable Oil) em condições comerciais mais competitivas”, aponta o empresário.

O custo estimado é de 50% inferior ao praticado hoje no mercado internacional do diesel verde. Em Passo Fundo, a partir de um contrato assinado em agosto, o BeVant vai abastecer 17 veículos e máquinas da frota municipal. Foi o mais recente acordo assinado pela Be8 que, durante a participação de Battistella no Fórum Econômico Mundial deste ano, em Davos, garantiu fornecimento para os geradores e frota logística da Gerdau em suas operações em Minas Gerais, além do Centro Tecnológico da Randoncorp, que passará a oferecer a opção de biocombustível para testes de novas máquinas.

A Be8 já havia firmado memorando de entendimento com a Fraport, para que passe a ser usado o BeVant na frota terrestre de operações do Aeroporto Salgado Filho. Agora que a holding



Be8 é líder nacional na produção de biocombustíveis

do empresário, denominada ECB, foi contemplada no leilão dos Aeroportos de Passo Fundo e de Santo Ângelo, as operações terrestres dos terminais também utilizarão o combustível.

Paralelamente, em agosto, a futura indústria de etanol à base de trigo e outros grãos, em uma área total de 80 hectares no parque industrial da Be8, chegou a 20% da sua execução. No mesmo local, será erguida a primeira planta de produção de glúten vital no País. A expectativa é de que esteja operando no final de 2026. Ao todo, a empresa investe mais de R\$ 1 bilhão no projeto.

O etanol já tem, pelo menos, um destino certo no Estado: a Petronas, bandeira de combustíveis trazida ao País pelo gaúcho

Grupo Argenta, que ostenta a rede de postos SIM. Já o glúten vital, fundamental na indústria de massas e panificação, é atualmente 100% importado no País. E o CO₂ produzido será destinado ao segmento de bebidas.

A produção terá como principais matérias-primas duas variedades de trigo desenvolvidas pela Embrapa especificamente para este fim. Serão necessários 200 mil hectares de cultivo numa área num raio de 200 quilômetros da nova fábrica para atender a nova demanda.

A unidade processará 525 mil toneladas de cereais de inverno anualmente, para produzir 210 milhões de litros de etanol, 153 mil toneladas de farelo e 27 mil toneladas de glúten vital.

As indústrias transformadoras de grãos

📍 Tapejara (Agrodanieli)
📍 Passo Fundo (Be8)
📍 Viadutos (FZ Bioenergia)
📍 Ijuí (3tentos, Camera, Dubai Alimentos)

📍 Camargo (BioFuga)
📍 Erechim (Olfar, Vaccaro Indústria)
📍 Lagoa Vermelha (Naturale)
📍 Giruá (Celena Alimentos)
📍 Marau (Sebben)

Biodiesel em expansão

Com a produção de biodiesel a partir de óleos vegetais – especialmente da soja – e de gorduras animais, a Be8 chegou no ano passado à produção, entre todas as suas unidades, de mais de 900 milhões de litros de biodiesel. A empresa já é líder nacional e, na perspectiva de Battistella, o caminho é de crescimento, o que poderá, no futuro, inclusive, levar a uma abertura de capital para suportar a expansão.

“Desde 2024, o biodiesel compõe em 15% a mistura no diesel, e isso já provocou um crescimento na demanda pelos produtos da Be8. A expectativa, como previsto na Lei Combustível do Futuro, é ter o crescimento da mistura podendo chegar até 25% nos próximos anos”, diz o empresário.

Em novembro do ano passado, a empresa adquiriu três fábricas de biodiesel da Biopar, em Nova Marilândia (MT), Floriano (PI) e Santo Antônio do Tauá (PA), além do escritório de Cuiabá (MT). Com as novas unidades, a empresa de Passo Fundo amplia sua capacidade produtiva de biodiesel em 35,6%, totalizando 1,47 bilhão de litros de biodiesel por ano, além de expandir seus mercados nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

A Be8 também é pioneira ao exportar biodiesel para a Europa desde 2013 e em abril deste ano recebeu a certificação da California Air Resources Board (CARB) para poder exportar a rota de produção do biodiesel a partir de gordura animal para aquele Is EUA.

28 e 29 de outubro
Tramandaí - RS

A feira que prepara o varejo para o verão.

Centro de Eventos de Tramandaí
Rua Ernesto Nunes Bandeira, 920

61ª Convenção Regional de Supermercados LITORAL

AGAS

Hotel Grátis para associados
Um quarto por CNPJ. Consulte disponibilidade.

o melhor **CAMINHO** do **Varejo** PARA O VERÃO

Apoio:
NG
Grupo NGS

Sorteio de um Fiat Mobi 0km para associados que realizarem compras a partir de R\$ 1.000,00

Patrocínio:



Apoio:

ABRAS

Realização:

AGAS
PARA TODOS

Reportagem Especial

Irrigação e manejo do solo tentam driblar as estiagens

Variação climática do Estado, com a sequência de secas, castiga Macrorregião Norte

Eduardo Torres

Ao mesmo tempo em que a Macrorregião Norte do RS destaca-se pelo avanço da industrialização da produção agrícola, é também castigada pela variação climática do Estado, com a sequência de estiagens.

Para driblar essa dificuldade, o avanço de programas de melhorias no manejo do solo e principalmente de irrigação tem este recorte do Rio Grande do Sul como principal expoente.

A estimativa é de que, nesta próxima safra de verão, o Estado tenha uma redução, em torno de 0,5% na área plantada de soja. A aposta está na maior eficiência deste plantio para reduzir as perdas.

A soja, que teve a origem do seu plantio neste recorte do Rio Grande do Sul, em 2014, tinha cinco dos 10 maiores municípios produtores gaúchos. Em 2024, somente três dos municípios com maiores áreas plantadas estão nessa macrorregião. Por outro lado, os dados da safra de 2024 mostram que seis das 10 maiores quantidades de soja colhida foram nesta macrorregião.

“Estamos no epicentro da má distribuição de chuvas do Estado, então, o desafio não é exatamente, ou somente, a estiagem, mas a falta de uniformidade do clima, e quando tem sol, é muito intenso. Então, somos o epicentro da irrigação no Rio Grande do Sul. Apesar das dificuldades do produtor para investir e das limitações ambientais, temos trabalhado muito para consolidar a reserva de água e a irrigação”, explica o presidente da Coopatrigo, Paulo Pires.

São Luiz Gonzaga, onde fica a sede da cooperativa, é o município líder em áreas irrigadas por pivô nesta macrorregião – segundo maior do RS, atrás somente de São Borja. Na área de atuação da Coopatrigo, são 550 mil hectares plantados e, em 100 mil deles já há irrigação. Com 275,8 mil toneladas



Coopatrigo já conta com 100 mil hectares plantados com irrigação

de soja colhidas no ano passado (6º maior do RS), entre os 10 maiores produtores, São Luiz Gonzaga, com produtividade de 3,2 toneladas por hectare, ficou atrás somente de Santa Bárbara do Sul, no Alto Jacuí, onde as técnicas de plantio direto e irrigação também são bastante desenvolvidas, chegando a 4 toneladas por hectare.

O índice de produtividade também se observou no cultivo de trigo, no inverno. São Luiz Gonzaga teve, em 2024, a terceira maior área plantada, com 30 mil hectares, mas foi o maior município produtor, tendo colhido 81 mil toneladas do grão, representando uma produtividade de 2,7 toneladas por hectare. Conforme a Secretaria Estadual da Agricultura, só 3,5% das áreas plantadas de soja no

Estado são irrigadas, e nelas, a produtividade foi cerca de 80% superior.

“Nesta última safra, tivemos quebra em torno de 50%. Em 2022, chegou a 70%. Infelizmente, sem seguro ou outras garantias, o produtor está se endividando, enxugando custos com adubo e fertilizante para conseguir a safra, e sabemos que isso vai acabar afetando as próximas safras. A irrigação também tem custo elevado, mas nesse caso, não temos escolha: ou paramos de plantar, ou irrigamos. Tudo entra no custo da produção”, diz Paulo Pires.

Sem muito lastro para investimentos no campo, resta às cooperativas garantir assistência técnica aos produtores. A Cotripal, por exemplo, criou um projeto próprio para a irrigação, com a centralização dos projetos e a captação de recursos para custeá-los. O projeto chega agora ao terceiro ano, tendo registrado, entre 2023 e 2024, um aumento de quase 10% da área irrigada. O objetivo da cooperativa é chegar a mil hectares irrigados com projetos próprios.

Principais municípios com irrigação

- 📍 São Luiz Gonzaga (1º no RS)
- 📍 Cruz Alta (4º no RS)
- 📍 São Miguel das Missões (5º no RS)
- 📍 Santa Bárbara do Sul (6º no RS)
- 📍 Joia (8º no RS)

(FONTE: SECRETARIA DA AGRICULTURA RS, 2024)

Das cooperativas à política pública

“A irrigação é importante, mas antes de pensar em irrigar, é preciso pensar na resolução dos problemas do solo, a custos baixos. E talvez não seja preciso irrigar para garantir uma produção eficiente e ambientalmente mais adaptada às variações climáticas que sofremos”, diz o presidente da CCGL, Caio Vianna.

A cooperativa de Cruz Alta lidera a Rede Técnica Cooperativa (RTC), hoje consolidada como o maior suporte ao manejo nas lavouras de produtores rurais entre cooperativas gaúchas. O dirigente garante que hoje é possível programar a lavoura

para enfrentar El Niño, La Niña e outros fenômenos climáticos estabelecendo datas diferenciadas para o plantio e a escolha adequada de plantas a serem usadas no devido período, resultando em ganhos de produtividade.

É resultado direto do principal produto técnico gerado pela RTC, a Operação 365 que, em breve, deve ser tornada política pública do governo do Estado, garantindo o solo coberto por 365 dias do ano. O conhecimento produzido a partir da rede chega a pelo menos 170 mil produtores das cooperativas associadas.

Produção de grãos

Soja (área)

- 📍 Palmeira das Missões (5º no RS): 110 mil hectares
- 📍 Cruz Alta (9º no RS): 92,4 mil hectares
- 📍 São Luiz Gonzaga (10º no RS): 85,5 mil hectares
- 📍 Joia (11º no RS): 82,5 mil hectares
- 📍 Santa Bárbara do Sul (13º no RS): 75 mil hectares

Soja (produção)

- 📍 Palmeira das Missões (2º no RS): 363 mil toneladas
- 📍 Cruz Alta (3º no RS): 339,2 mil toneladas
- 📍 Santa Bárbara do Sul (5º no RS): 301,2 mil toneladas
- 📍 São Luiz Gonzaga (6º no RS): 275,8 mil toneladas
- 📍 Joia (8º no RS): 253,6 mil toneladas

Milho (área)

- 📍 Palmeira das Missões (4º do RS): 14,5 mil hectares
- 📍 São Luiz Gonzaga (5º do RS): 14,2 mil hectares
- 📍 São Miguel das Missões (8º do RS): 10,5 mil hectares
- 📍 Cruz Alta (9º do RS): 10 mil hectares
- 📍 Antônio das Missões (12º do RS): 7,5 mil hectares

Milho (produção)

- 📍 Palmeira das Missões (2º do RS): 140,4 mil toneladas
- 📍 São Luiz Gonzaga (3º do RS): 96,3 mil toneladas
- 📍 Cruz Alta (6º do RS): 75,8 mil toneladas
- 📍 São Miguel das Missões (8º do RS): 71,4 mil toneladas
- 📍 Santa Bárbara do Sul (9º do RS): 54 mil toneladas

Trigo (área)

- 📍 Palmeira das Missões (1º no RS): 42 mil hectares
- 📍 São Miguel das Missões (2º no RS): 30 mil hectares
- 📍 São Luiz Gonzaga (3º no RS): 30 mil hectares
- 📍 Giruá (5º no RS): 27 mil hectares

- 📍 Cruz Alta (6º no RS): 25 mil hectares

Trigo (produção):

- 📍 São Luiz Gonzaga (1º no RS): 81 mil toneladas
- 📍 Palmeira das Missões (2º no RS): 75,8 mil toneladas
- 📍 São Miguel das Missões (3º no RS): 75,6 mil toneladas
- 📍 Cruz Alta (4º no RS): 75 mil toneladas
- 📍 Giruá (8º no RS): 59,9 mil toneladas

Aveia (área):

- 📍 Santa Bárbara do Sul (1º no RS): 15 mil hectares
- 📍 Joia (2º no RS): 12 mil hectares
- 📍 Giruá (3º no RS): 10,5 mil hectares
- 📍 São Miguel das Missões (4º no RS): 10 mil hectares
- 📍 Palmeira das Missões (5º no RS): 10 mil hectares

Aveia (produção)

- 📍 Santa Bárbara do Sul (2º no RS): 30 mil toneladas
- 📍 Giruá (3º no RS): 27,3 mil toneladas
- 📍 Joia (4º no RS): 24 mil toneladas
- 📍 Cruz Alta (5º no RS): 22 mil toneladas
- 📍 São Miguel das Missões (7º no RS): 21 mil toneladas

Girassol (área/produção)

- 📍 Giruá (2º no RS): 350 hectares/525 toneladas
- 📍 Santo Ângelo (3º no RS): 270 hectares/389 toneladas
- 📍 São Luiz Gonzaga (4º no RS): 100 hectares/120 toneladas
- 📍 Ijuí (5º no RS): 100 hectares/100 toneladas
- 📍 Ubiretama (7º no RS): 15 hectares/23 toneladas

Canola

- 📍 São Luiz Gonzaga
- 📍 Giruá
- 📍 Colorado
- 📍 Ajuricaba
- 📍 Passo Fundo

(FONTE: IBGE, 2024)

Panorama

Agronegócio tem papel decisivo para o potencial de crescimento da Macrorregião Norte do RS

Mapeamento da atividade econômica mostra iniciativas que já são realidade e novas oportunidades de desenvolvimento para essa parte do Estado

1 A VERTICALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS

Cada vez mais as indústrias de transformação de grãos agregam valor à produção. A Be8, que já produz biodiesel a partir de soja, desenvolveu um combustível próprio, também tendo o óleo da soja como matéria-prima e agora faz investimento bilionário para o etanol a partir do trigo e outros grãos e para inovar com a fabricação de glúten vital. Na linha do desenvolvimento de novos produtos, empresas como a Celená e a 3tentos trazem para este cenário a valorização de canola e grãos de girassol. Tem ainda a industrialização da aveia, como fazem a Dubai e a Naturele. Essa movimentação atrai novos atores como a Soli3, que surge da união de três cooperativas da região para o processamento de soja em Cruz Alta.

2 A FORÇA DO CULTIVO DE SOJA, MILHO, TRIGO, AVEIA, GIRASSOL E CANOLA

A região que deu origem ao plantio da soja no RS hoje é terreno para oportunidades às safras de inverno. Trigo, aveia, girassol e canola ganham terreno. O milho também é uma cultura importante. A produção de grãos é fundamental para determinar o crescimento das principais economias da região, além de ser forte moeda de exportação.

3 O IMPULSO DAS COOPERATIVAS

A região concentra algumas das principais cooperativas do agro e de infraestrutura. Elas têm sido protagonistas, desde a manutenção da produção rural e avanço na geração e transmissão de energia, como também figuram na dianteira em alguns dos principais investimentos industriais na região.

4 AVANÇO DA IRRIGAÇÃO PARA SUPERAR ESTIAGENS

Mesmo com dificuldade econômica entre os produtores rurais, o investimento em sistemas de irrigação por pivô avança nesta parte do RS como instrumento para driblar estiagens que assolam o Estado. A irrigação vem com acompanhamento técnico que aprimora o manejo das culturas e a cobertura e rotação de solo.

5 PROTEÍNA ANIMAL E EXPORTAÇÃO

A produção de suínos tem na Macrorregião Norte do RS mais de 70% do seu potencial, com

uma cadeia produtiva cada vez mais verticalizada, o que atrai investimentos de grandes grupos frigoríficos e projeta a produção local ao mercado exterior. Em menor proporção, também avança a produção e industrialização de frangos. O modelo de produção das cadeias de suínos e de aves proporciona ainda investimentos importantes em indústrias de ração e mobilização da produção de grãos em toda a região.

6 BACIA LEITEIRA VALORIZADA

A bacia leiteira do Noroeste gaúcho é a mais significativa do Brasil. Aumentam os investimentos na região para a industrialização do leite para produtos processados, como queijos e, mais recentemente, compostos a partir da proteína do soro. Desde o ano passado, são R\$ 800 milhões em investimentos industriais, com pelo menos 28 latifúndios produzindo no Norte do RS.

7 DO SUCO AO MATE

A produção no campo de laranjas e de erva-mate tem oportunidades de crescimento no mercado de consumo a partir do Norte do Estado. No caso das frutas cítricas, a maior produção concentra-se neste eixo do RS que, no entanto, conta com apenas duas indústrias de sucos e mira o mercado paulista. Já a erva-mate, que tem a maior quantidade gaúcha produzida entre os Vales, encontra no Norte o maior aprimoramento e concentração de indústrias de mate e chás.

8 FERTILIZANTES MAIS PRÓXIMOS DO CAMPO

Avançam os projetos de produção de fertilizantes com alta produtividade agrícola e que, no entanto, dependem completamente da importação ou da compra de insumos de outras regiões. Em Passo Fundo e Tio Hugo, é previsto para os próximos anos a produção de amônia com o uso de hidrogênio verde, e em Tapejara, são desenvolvidos fertilizantes organo-minerais, também inovadores.

9 A FORÇA DA PRODUÇÃO METALMECÂNICA

A região se consolida como referência mundial no desenvolvimento de máquinas e implementos agrícolas em seus polos metalmeccânicos. A AGCO inaugurou centro de desenvolvimento que cria produtos para todas suas marcas mundiais. A Kepler Weber desenvolve e produz equipamentos que abastecem

todo o agro nacional, seja no campo ou nas novas indústrias. Em termos de mercados, a produção da região não se abateu com o tarifaço dos EUA e encontrou boas oportunidades na América do Sul.

10 POLO DE MÓVEIS VOLTADO AO TRABALHO

A Macrorregião Norte concentra pelo menos 15% das indústrias moveleiras do RS, com dois importantes polos produtivos. Em Erechim, estão duas das quatro principais fabricantes de cadeiras para escritórios do Brasil. Já em Lagoa Vermelha, o setor moveleiro organiza-se em um novo distrito industrial e tem como vocação a produção de móveis econômicos, a partir da industrialização da madeira, tradição iniciada há 40 anos.

11 ENERGIA QUE GARANTE O CRESCIMENTO

É a partir da bacia hidrográfica do Rio Uruguai que se produz 59% da energia hidrelétrica do RS. A Macrorregião Norte concentra o maior potencial hídrico do Estado, abrigando os Coredes Nordeste e Médio Alto Uruguai entre os principais geradores de energia. Com o crescimento econômico recente e o potencial hídrico já explorado em grande parte, os investimentos e oportunidades agora voltam-se para a transmissão de energia, com a demanda crescente.

12 INVESTIMENTOS EM RODOVIAS

Alguns dos principais setores econômicos da região estão em compasso de espera por investimentos em três projetos de pontes sobre o Rio Uruguai, entre a Fronteira Noroeste e as Missões, que aumentarão a integração com o Mercosul. A região conta ainda com investimentos em andamento ou em fase de projetos para importantes rodovias federais, com a BR-153, entre Erechim e Passo Fundo, e a duplicação da BR-386, entre Soledade, Tio Hugo e Fontoura Xavier, além de trechos nevrálgicos da BR-285. Há ainda a expectativa pelo leilão do Bloco 2 de rodovias estaduais a serem concedidas.

13 AEROPORTOS REGIONAIS

Um aeroporto regional representa um propulsor de novos negócios. Na Macrorregião Norte, já ocorre um crescimento histórico de passageiros, caso do aeroporto de Passo Fundo. Há oportunidade de atração de investimentos com a

concretização da concessão pelo governo do Estado dos terminais de Passo Fundo e Santo Ângelo, além dos investimentos em ampliação no aeroporto de Santa Rosa, pela União. Em Cruz Alta, o aeroporto privado realiza 60 voos executivos por mês.

14 O PAPEL ESTRATÉGICO DOS TRILHOS

A ferrovia é uma vantagem logística importante em relação a outras partes do Estado, mas a região responsável por grande parte das exportações de grãos do RS sofre com a limitação ferroviária, que acaba sobrecarregando rodovias. Hoje, somente o ramal de Cruz Alta atende, de maneira insuficiente, à demanda da produção em direção ao Porto de Rio Grande. Linhas que ligavam a malha para Erechim e Passo Fundo estão desativadas. Há investimentos em compasso de espera pelo destino da Malha Sul, que está concedida até 2027.

15 CONSTRUÇÃO CIVIL

A Macrorregião Norte cresceu economicamente, em geração de empregos e em população. A demanda por imóveis também aumentou. A pujança pode ser observada em Passo Fundo, onde mais de 100 edifícios estão em construção, com megaempreendimentos anunciados e em execução. Loteamentos e condomínios também avançam na região.

16 UNIVERSIDADES E INOVAÇÃO

As universidades da Região Norte têm expandido seus cursos e áreas de atuação. Atitus, URI, Unijuí e Ideau concorrem em um edital para abrirem novos cursos de Medicina. Enquanto isso, o IFFar constrói um novo campus em São Luiz Gonzaga, na Região das Missões. Neste ano, o maior polo tecnológico do Estado, o Tecnopuc, instalou-se em Santa Rosa com o seu braço dedicado ao agro. Na UPF também avançam projetos relacionados a pesquisas e desenvolvimento de produtos para a produção de biocombustíveis. A região também reforça a vanguarda no desenvolvimento de soluções para o dia a dia no agro.

17 SAÚDE E ESTRUTURA HOSPITALAR

A Macrorregião Norte do Rio Grande do Sul consolida-se como um dos principais polos de atendimento hospitalar, com destaque para

Passo Fundo — terceiro maior centro de saúde do Sul do País, atrás apenas de Porto Alegre e Curitiba. A região tem ampliado sua capacidade tecnológica e assistencial. O Hospital de Clínicas, referência em alta complexidade, passou a oferecer tratamento oncológico completo com a inauguração do acelerador linear e expansão de cirurgias robóticas. Outras instituições, como o Hospital São Vicente de Paulo, de Passo Fundo, e o Hospital de Clínicas Ijuí, também vêm investindo em modernização e novos serviços.

18 PEDRAS PRECIOSAS EM ALTA

Ametista do Sul tem a maior reserva de pedra ametista do mundo, e esse tesouro tem garantido o crescimento do setor de produção de pedras preciosas na região, São pelo menos 30 empresas do setor atuando em Ametista do Sul, com 65% da produção destinada ao exterior. Em Soledade, há ainda a concentração de indústrias de transformação de pedras, que colocam o município entre os principais exportadores gaúchos nos primeiros oito meses do ano. A China e outros países asiáticos estão entre os principais destinos do produto. Somados, Ametista do Sul e Soledade já negociaram mais de US\$ 40 milhões com o mercado externo neste ano.

19 O ANO DAS MISSÕES JESUÍTICAS GUARANIS

Em 2026, as Missões Jesuíticas Guaranis completam 400 anos, e o evento fez sair do papel um projeto de incentivo ao turismo na região que já garantiu o repasse de R\$ 50 milhões do Estado para a implementação de atrativos que retratam as 30 reduções jesuíticas. Entidades projetam saltar de 80 mil para até 1 milhão de visitantes por ano em uma década. A Macrorregião Norte também tem alta no turismo na região das pedras preciosas, resultando em crescimento na infraestrutura turística em Ametista do Sul.

Veja nas próximas páginas um mapa das 11 microrregiões da parte Norte do Estado, identificando municípios e oportunidades ao desenvolvimento.

Panorama

Mapa aponta oportunidades para o desenvolvimento da Macrorregião Norte do RS

Ana Stobbe e Eduardo Torres

Conheça 19 iniciativas que já se destacam entre as atividades econômicas da região ou têm projetos com potencial de alavancar o crescimento dessa parte do Rio Grande do Sul

1. A INDUSTRIALIZAÇÃO DE GRÃOS



2. A PRODUÇÃO DE SOJA, MILHO, TRIGO, AVEIA, GIRASSOL E CANOLA



3. O IMPULSO DAS COOPERATIVAS



4. AVANÇO DA IRRIGAÇÃO



5. PROTEÍNA ANIMAL E EXPORTAÇÃO



6. BACIA LEITEIRA.....



7. DO SUCO AO MATE.....



8. FERTILIZANTES.....



9. PRODUÇÃO METALMECÂNICA.....



10. POLO DE MÓVEIS



11. ENERGIA.....



12. RODOVIAS



13. AEROPORTOS REGIONAIS.....



14. O PAPEL ESTRATÉGICO DOS TRILHOS



15. CONSTRUÇÃO CIVIL.....



16. UNIVERSIDADES E INOVAÇÃO



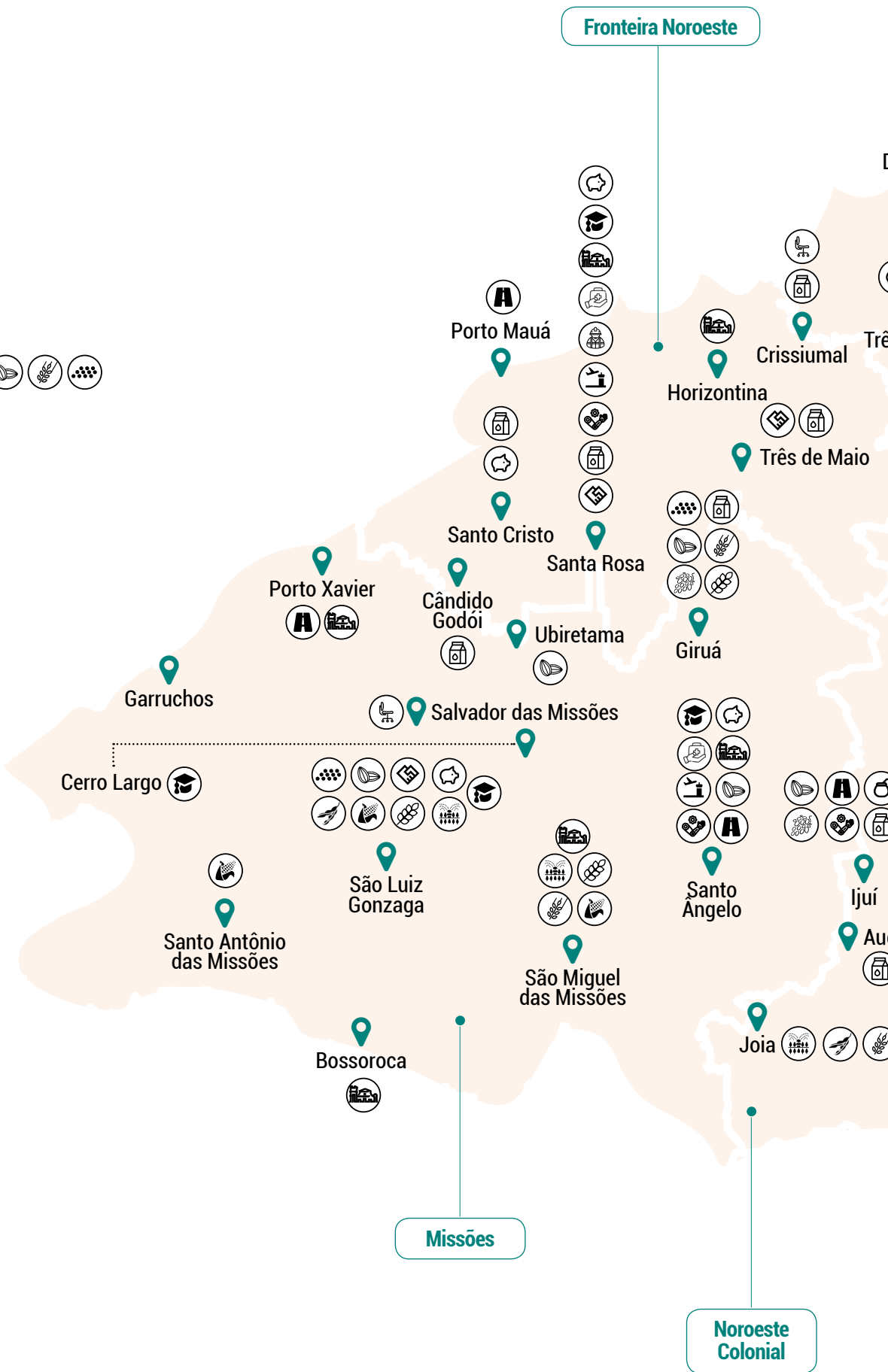
17. SAÚDE E ESTRUTURA HOSPITALAR

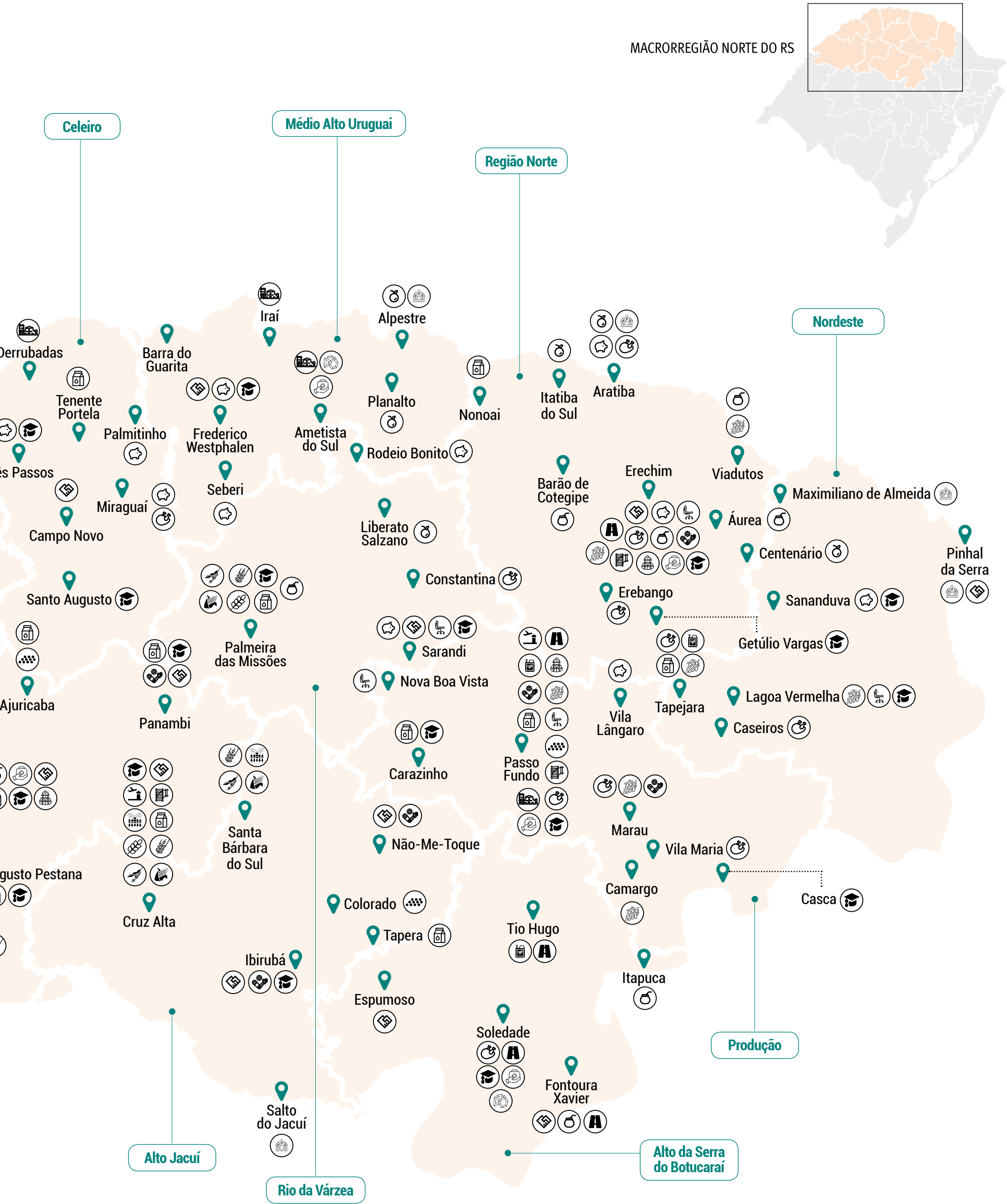


18. PEDRAS PRECIOSAS EM ALTA



19. TURISMO E AS MISSÕES.....





Indústria

Tecnologia em máquinas agrícolas do RS para o mundo

Na região que é berço da agricultura de precisão, a indústria exporta o conhecimento

Eduardo Torres

Se a produção rural nas regiões abordadas neste capítulo do Mapa Econômico avança em direção à verticalização e no acúmulo de valor agregado, quem garante máquinas e implementos, naturalmente, segue o mesmo caminho. E na região que é berço da agricultura de precisão, a indústria exporta o conhecimento.

Em Ibirubá, no Alto Jacuí, a AGCO inaugurou neste ano, com investimento de R\$ 16 milhões, o seu Centro de Desenvolvimento de Plantadeiras. Dali, sairá o desenvolvimento de inovações para as marcas Massey Ferguson, Fendt e Valtra em todo o mundo.

“Temos em Ibirubá, além da nossa fábrica de plantadeiras, diversos diferenciais que garantem uma posição de vanguarda na nossa produção e desenvolvimento de produtos. Temos no nosso time, profissionais de todas as faixas etárias, muitos deles ligados ao plantio direto desde o seu início. A fábrica, e agora também o Centro de Desenvolvimento, estão, literalmente, no meio da lavoura convivendo no dia a dia dos agricultores, o que garante uma qualidade e eficiência únicas ao que é desenvolvido ali”,



Centro de Desenvolvimento de Plantadeira recebeu R\$ 16 milhões

explica o diretor global de Engenharia em Plantio e Preparo de Solo da AGCO, Vinícius Fior.

Segundo ele, o desenho e a produção de partes para máquinas saem da unidade gaúcha para que equipamentos tenham a montagem nos EUA. A equipe do novo centro tem 35 funcionários, e pode chegar a 65. “Já vínhamos ampliando essa interação, com desenvolvimento de projetos para a América do Sul e do Norte, com sucesso. Nunca trazemos tecnologias prontas do Exterior para serem simplesmente aplicadas aqui, mas desenvolvemos elas para que sejam mais eficientes a cada realidade”, conta o diretor.

Caso emblemático foi a plantadeira Momentum, dobrável e com sulcador para aplicação de fertilizante. O desenvolvimento

foi conjunto entre Ibirubá e os Estados Unidos.

Além da indústria de plantadeiras em Ibirubá, a AGCO conta com uma indústria de colheitadeiras em Santa Rosa e, na Região Metropolitana, a produção de tratores, em Canoas. A criação do Centro de Desenvolvimento, segundo Fior, atende à realidade do mercado de máquinas e equipamentos.

“Temos de ser precisos e eficientes, porque o produtor não está comprando por impulso. É um mercado cauteloso, que compra o que necessita. Precisamos fazer a diferença para gerar valor ao cliente, comprovar a ele o retorno que vai ter com o produto. Uma das regras no nosso desenvolvimento de máquinas é sabermos se ela dará retorno ao agricultor em dois anos”, justifica.

Inteligência no campo

Em Horizontina, na Fronteira Noroeste, a John Deere produz, a partir deste ano, as colheitadeiras consideradas as mais inteligentes do mundo, da série S5, que conta com a inédita ponteira pivotante, que auxilia na descarga e acomodação dos grãos de maneira mais uniforme, otimizando a logística.

No início de 2026, a perspectiva da empresa é produzir também ali uma nova linha de plantadeiras, incluindo a 3100, apresentada na Agrishow deste ano, e que combina transportabilidade, precisão e alto desempenho para distribuição de fertilizante e sementes.

E há ainda a produção da nova plantadeira 1200, que foi desenvolvida especialmente para os produtores da Região Sul do Brasil, com maior autonomia e menor tempo de abastecimento de sementes. São resultados do investimento de R\$ 145,2 milhões iniciado em 2023 para a ampliação da unidade que, em 1979,

marcou a entrada da John Deere no País.

“A fábrica de Horizontina contará com uma área construída de 162 mil metros quadrados ao final da ampliação, que está prevista para o primeiro semestre de 2026. Com isso, estaremos preparados para produzir nesta unidade os modelos mais modernos de plantadeiras, colheitadeiras e plataformas de corte da John Deere”, explica o diretor da fábrica da John Deere em Horizontina, Everton Silva.

Ao longo da sua trajetória na região, a multinacional já produziu mais de 100 mil colheitadeiras, 725 mil linhas de plantio e mais de 125 mil plataformas. A unidade de Horizontina é responsável pelas colheitadeiras, plantadeiras e plataformas de corte e milho. A empresa conta ainda com unidades em Montenegro (tratores), Canoas (pulverizadores) e Porto Alegre (equipamentos para construção e pavimentação).



Plantadeira da John Deere foi desenvolvida para a Região Sul

Inovação na armazenagem é diferencial



Fabiano Schneider, diretor industrial da Kepler Weber

A Região Norte também é referência nacional e internacional no desenvolvimento de implementos para o pós-colheita. Com a preocupação na precisão para atender ao mercado – que vai muito além da lavoura gaúcha – cada vez maior. De acordo com o diretor industrial da Kepler Weber, Fabiano Schneider, desde 2021, os investimentos da fabricante de silos, em Panambi, no Noroeste Colonial, têm sido intensos em pesquisa e design. E o resultado aparece. Segundo ele, 48% do faturamento da empresa vem de produtos desenvolvidos nos últimos cinco anos.

“No cenário nacional, vemos clientes demandando equipamentos com maior capacidade de armazenagem e eficiência, porque as safras são cada vez maiores e o tempo para a colheita cada vez mais curto. Os nossos equipamentos com capacidade de mais de 200 toneladas por hora já representam 40% das vendas. E o País ainda tem um déficit de armazenagem acima de 100 milhões de toneladas”, aponta.

Com investimento de R\$ 40 milhões neste ano na sua planta industrial, dedicados à automatização e ampliação de

capacidade produtiva, hoje a produção opera com 75% da sua capacidade.

Para o Rio Grande do Sul, uma das prioridades tem sido a infraestrutura justamente para as indústrias de transformação do agro. O maior projeto em usinas da Kepler Weber nos últimos anos foi o da Be8, em Passo Fundo, por exemplo. E agora, há negociação para o fornecimento de estruturas de armazenagem para a futura Soli3.

Segundo Schneider, o segmento industrial já responde por 15% do faturamento da empresa.

A produção metalmecânica e de máquinas

- 📍 Santa Rosa (AGCO, Stara)
- 📍 Ibirubá (AGCO)
- 📍 Não-Me-Toque (Stara, Roster, Stahar)
- 📍 Passo Fundo (Kuhn, Metalúrgica Marini)
- 📍 Ijuí (IMASA, Montagner Industrial)
- 📍 Panambi (Bruning Tecnometal, Kepler Weber)
- 📍 Marau (Metasa)
- 📍 Erechim (Comil, Brastelha)
- 📍 Santo Ângelo (Fundimisa)

Inovação

Planta de hidrogênio verde é desenvolvida em Passo Fundo

Plano da empresa é iniciar as obras no primeiro semestre de 2026

É em uma área de 2 hectares, no Tecnoagro, da UPF, em Passo Fundo, que a Begreen Bioenergia pretende erguer uma das suas plantas de produção de amônia anidra a partir de hidrogênio verde para o fornecimento à fabricação de fertilizantes. Em fase de licenciamentos, o plano da empresa é iniciar as obras no primeiro semestre de 2026 e, no segundo semestre de 2027, iniciar a produção. De acordo com o diretor de novos negócios da empresa, Fábio Saldanha, até o momento foram desembolsados R\$ 1,5 milhão no projeto, que prevê pelo menos R\$ 110

milhões em aportes, incluindo outra planta em Tio Hugo, no Alto da Serra do Botucaraí.

A partir do processo de hidrólise, a planta terá capacidade para produzir 2 mil toneladas de amônia anidra por ano. Por meio de processos industriais, essa amônia gera a ureia. O Rio Grande do Sul importa 100% dos fertilizantes nitrogenados. “É uma oportunidade aberta. A compra desse material hoje é feita a partir de mercados instáveis, em guerras, como o Leste Europeu. E lá, a produção não é limpa, como teremos aqui, a partir do hidrogênio verde. Hoje o mercado da amônia para os fertilizantes líquidos ainda tem de ser construído, mas o Brasil precisa entrar neste circuito com o diferencial da baixa emissão de carbono”, aponta

o diretor da Begreen.

Plantas como essa são o fomento necessário para fazer decolar pesquisas como as lideradas pela engenheira ambiental e professora Luciane Colla na UPF para o desenvolvimento de bioetanol a partir de matérias-primas alternativas. Em 2012, a partir de microalgas, e, em 2021, a partir de resíduos alimentares, por exemplo, de restaurantes, refeitórios industriais e mercados.

Como parte da pesquisa, o grupo acompanhou por uma semana a geração de resíduos em supermercados de Passo Fundo. Eram toneladas diretamente enviadas aos aterros, como lixo não reaproveitável.

Ao invés do lixo como destino, ou a outros usos com menor

valor agregado, frutas, legumes e produtos alimentícios industrializados que seriam descartados tornaram-se blends de matéria-prima para a “usina” criada em laboratório. É nessa etapa que, segundo a pesquisadora, se apresenta o grande desafio para que seja viável uma escala industrial a este projeto.

A pesquisa resultou em pelo menos 16 trabalhos científicos produzidos pelos participantes do projeto. E Luciane Colla segue pesquisando outras fontes alternativas para a geração de biocombustíveis. O alvo da vez é o nabo forrageiro.

Ainda na cidade, em março iniciaram as obras do Passo Fundo Valley, com investimento de R\$ 13 milhões e previsão de entrega em maio de 2026.

Produção de fertilizantes

- ▶ Agrodanieli (Tapejara)
- ▶ BeGreen (Passo Fundo e Tio Hugo)

Centros Tecnológicos/Universidades

- ▶ Santa Rosa (Tecnopuc, Unijui)
- ▶ Cruz Alta (CCGL Tech, Unicruz)
- ▶ Ijuí (Unijui)
- ▶ Augusto Pestana (Unijui)
- ▶ Passo Fundo (UPF, Atitus, Embrapa Trigo)
- ▶ Erechim (URI)
- ▶ Santo Ângelo (URI)
- ▶ Panambi (Instituto Integrar)

Serão novos espaços dentro do UPF Parque, destinados a empresas, startups e à integração entre o que é desenvolvido no campus e a comunidade. Ao todo, o Passo Fundo Valley terá 2,9 mil metros quadrados de área construída dedicados a negócios inovadores.

TRANSFORME O FUTURO DA SUA EMPRESA!

O que podemos oferecer?

- ▶ **Jovens talentos prontos para contribuir** com sua expertise e aprender na prática.
- ▶ Programas de estágio e aprendizagem **alinhados às necessidades do seu negócio.**
- ▶ **Soluções personalizadas** para integrar diversidade, inovação e eficiência.

O CIEE-RS é parceiro estratégico para empresas que buscam formar os líderes do futuro.



in ciece-rs

🎵 @cieers

📷 @ciee_rs

Quer saber mais? Escaneie o QR code ou entre em contato com a nossa equipe.

CIEE
RS



Agronegócio

Maior bacia leiteira do País garante valorização nas prateleiras

Alto potencial tem gerado cada vez mais aprimoramento e investimentos da industrialização do leite

Eduardo Torres

Está no Noroeste do RS a maior bacia leiteira do País, conforme o Anuário do Leite 2025, divulgado pela Embrapa Leite. Segundo o levantamento, considerando os dados da produção de 2023, saem dos municípios da Fronteira Noroeste e do Noroeste Colonial 2,72 bilhões de litros por ano – 7,71% de toda a produção nacional –, que representam 60% da produção gaúcha. Tamanho potencial tem gerado cada vez mais aprimoramento e investimentos da industrialização do leite neste recorte do Rio Grande do Sul.

Mesmo com a redução do número de produtores na



TÂNIA MEINERZ/JC

Região é responsável por 7,71% de toda a produção nacional

cadeia leiteira nas últimas décadas, a produção está cada vez mais adensada. Com a verticalização da produção leiteira, menos produtores têm maiores volumes de leite enviados ao processamento.

“Antigamente, com menos tecnologia, havia necessidade do processamento estar próximo dos maiores centros de consumo como, por exemplo, na Região Metropolitana. Hoje, o processo industrial, com o longa vida, o leite em pó e a conservação de derivados, o mais importante é garantir aproximação da indústria com a origem do leite. Uma vez coletado, temos um dia para iniciar o processamento, e aí os investimentos estão concentrados na nossa maior bacia leiteira”, explica o presidente da CCGL, Caio Vianna.

São pelo menos 28 laticínios na macrorregião deste capítulo

do Mapa Econômico. Como há disputa nas prateleiras, os investimentos nas indústrias são crescentes. É o caso da francesa Lactalis, que tem duas unidades em Três de Maio e outras em Ijuí, Santa Rosa e Tapera, além da sua unidade em Teutônia, no Vale do Rio Pardo, gerando quatro mil empregos diretos.

No ano passado, o grupo considerado líder mundial em captação de leite investiu R\$ 100 milhões na expansão das linhas de produção de queijo processado em Santa Rosa, de muçarela em Três de Maio e de queijo prato em Ijuí. E neste ano, foram anunciados R\$ 400 milhões a serem desembolsados até 2028, totalizando R\$ 1 bilhão aportados no Rio Grande do Sul desde o início das operações da multinacional por aqui, em 2015. Desta vez, além dos incrementos nas produções de

queijo, a empresa também planeja aportar recursos nas produções de manteiga, requeijão e compostos lácteos, além da ampliação de seus dois centros de distribuição em Ijuí e Teutônia.

De acordo com a Lactalis, a intenção é ampliar a produção gaúcha de 304 mil toneladas de produtos processados em 2024 para 453 mil toneladas em 2028, com prioridade para os queijos, que devem aumentar em 70% a sua produção, chegando a 100 mil toneladas por ano. A captação de leite na região passará de 900 mil litros para 1,3 bilhão de litros por ano. A estimativa do CEO da Lactalis Brasil, Roosevelt Júnior, é que a demanda do grupo possibilitará aumento de 10% da produção gaúcha de leite. A Lactalis produz as marcas Batavo, Président, Elegê, Cotochês, Poços de Caldas, Itambé e Parmalat, além do Chambinho, Chamyto e Chandelle e pelas linhas de refrigerados Nestlé, Ninho, Neston, Molico e Nesfit.

Em Carazinho, na Região da Produção, quem investe é a Piracanjuba. Em 2020, a goiana Laticínios Bela Vista, que produz a marca, retomou a produção na unidade da cidade, que pertencia à Nestlé. Ali, além do leite UHT, a empresa produz creme de leite, leite condensado e achocolatados.

Agora, a Piracanjuba desembolsa R\$ 65 milhões para ampliar a área fabril e também colocar em prática um projeto de geração de biogás para o abastecimento próprio.

Cooperativa domina a produção de leite em pó

A presença de tantos gigantes nacionais e internacionais na Macrorregião Norte do RS não representa temor à CCGL, que tem, entre as cooperativas associadas no Estado, 16 delas fornecedoras de leite para a sua indústria em Cruz Alta. De acordo com o presidente Caio Vianna, este cenário representa oportunidade.

“É uma chance de parcerias para a cooperativa e para os nossos produtores. Jamais quisemos ser os únicos neste mercado, mas conversamos e cooperamos para gerar ganhos ao produtor também fornecendo a esses grandes laticínios”, explica Vianna, que tem, no guarda-chuva da CCGL, 170 mil produtores de leite.

A cooperativa, no entanto, encontrou um nicho no qual vem ganhando destaque que vai bem além do Rio Grande do Sul. A marca CCGL de leite em pó já é a quinta mais consumida no Nordeste do Brasil, por exemplo.

“Na nossa fábrica, produzimos também creme de leite e achocolatados, por exemplo, mas o nosso carro-chefe é o leite em pó. É uma questão de oportunidade. Hoje, 70% dos lácteos produzidos no Rio Grande do Sul são comercializados e consumidos fora daqui. O leite desidratado e em pó nos garante maior capacidade de levar o produto a maiores distâncias, sem riscos de perda, e com capacidade de transportar maiores quantidades em um único carregamento”, explica o dirigente.

Para que se tenha uma ideia, 8 litros de leite geram 1 quilo de leite em pó ao serem desidratados. E a unidade da central de cooperativas no município do Alto Jacuí hoje é considerada a maior planta industrial de produção de leite em pó na América Latina. Tem capacidade instalada para processar até 3,4 milhões de litros de leite por dia. Mais do que o triplo de quando instalou a indústria, em 2014.

Produção leiteira

Valor da produção

- 📍 **Santo Cristo**
R\$ 183,4 milhões
- 📍 **Augusto Pestana**
R\$ 160,6 milhões
- 📍 **Ijuí**
R\$ 130,6 milhões
- 📍 **Cândido Godói**
R\$ 108,9 milhões
- 📍 **Ajuricaba**
R\$ 103,7 milhões

FONTE: IBGE, 2024, EMBRAPA LEITE, SINDILAT

Grupo formado por sete laticínios da região aposta no mercado do whey

MAURICIO TONETTO/SECOM RS/DIVULGAÇÃO/JC



Indústria da Whey do Brasil recebeu investimento de R\$ 250 milhões

Para garantir maior eficiência na produção, agregando valor ao soro do leite, antes um passivo ambiental, em parte destinado à ração animal, um grupo de sete laticínios da região – Stefanello, Mandaká, Friolack, Frizzo, Kiformaggio, São Luis e Doceoli – também apostou em um nicho diferenciado e em crescimento no mercado do leite. Foi inaugurada neste ano a planta da Whey do Brasil, com um investimento de R\$ 250 milhões, em Palmeira das Missões, na Região do Rio da Várzea.

A fábrica, que retomou a

produção em uma antiga unidade da Nestlé no município, iniciou as operações com capacidade para processar 1,2 milhão de soro fluido de leite por dia. Material que, a princípio, será fornecido pelos próprios laticínios sócios no negócio.

A estimativa é gerar 100 toneladas diárias de produtos em pó, como soro em pó, compostos lácteos e whey protein, e já há intenção de ampliar a capacidade para 2,5 milhões de litros por dia, expandindo o portfólio para atender os setores de alimentos, cosméticos, suplementos e farmacêuticos.

Agronegócio

Região concentra mais de 70% da produção suína do RS



Cooperativa Aurora Coop conta com frigorífico de carne de porco no município de Sarandi

Até agosto, houve um aumento de 3,93% nos abates de suínos na região

Eduardo Torres

Se o Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor nacional de suínos, na macrorregião retratada neste capítulo do Mapa Econômico está concentrada 71,68% desta produção.

De acordo com a Associação dos Criadores de Suínos do RS (Acsurs), foram abatidos 11,3 milhões de suínos no Estado no ano passado – 8,1 milhões neste recorte do Rio Grande do Sul –, com a maior concentração na Região do Médio Alto Uruguai, 17,47%.

Somente no município de Rodeio Bonito, que tem menos de 7 mil habitantes, foram 266 mil suínos abatidos em 2024.

A tendência desta produção na região é de alta. Conforme os dados da Fundesa, até agosto, há aumento de 3,93% nos abates de suínos. É reflexo do mercado nacional e principalmente internacional aquecido.

As exportações de carne suína, entre janeiro e agosto deste ano, responderam por 3,7% do volume comercializado pelo Rio Grande do Sul no exterior, uma alta de quase 30%, totalizando quase US\$ 500 milhões negociados em

oito meses, principalmente com a Ásia. Somente entre Santo Ângelo, nas Missões, e Santa Rosa, na Fronteira Noroeste, que têm as exportações de carnes suínas como o principal produto vendido a outros países, foram negociados US\$ 145 milhões neste período.

Nos dois municípios estão instaladas justamente as plantas industriais da Alibem. A empresa gaúcha exporta para 20 países e tem o quinto maior volume de abates do Brasil. São 8 mil suínos abatidos diariamente, com a produção, no ano passado, de 165,6 mil toneladas de carne suína in natura.

O maior volume produzido no Estado é da JBS, com 300 mil toneladas por ano, tendo unidades de suínos em Seberi, no Médio Alto Uruguai, e Três Passos, na Região Cealeiro, além de Caxias do Sul, na Serra.

Ao todo, entre os 57 frigoríficos de suínos, aves ou

bovinos ativos no Estado, 12 estão neste eixo norte, com um mercado cada vez mais aberto aos investimentos industriais que vêm de fora do Rio Grande do Sul.

Além da JBS, que também opera uma indústria de aves em Passo Fundo, a BRF tem unidades de aves em Marau, a Vibra, em Soledade, e a paranaense Somave, em Passo Fundo. Já a Aurora Coop, de Santa Catarina, atua nas duas frentes – suínos e aves – na região. São dois frigoríficos de suínos, em Sarandi e em Erechim, e outros dois dedicados ao abate de aves, também em Erechim e em Tapejara, na Região Nordeste.

“Estamos com presença crescente no Rio Grande do Sul, com 8 mil pessoas empregadas e 3 mil produtores associados entre aves e suínos. Iniciamos por Sarandi e acabamos absorvendo as produções de quatro cooperativas locais. Com o tempo, passamos a produzir nós mesmos, com uma cadeia produtiva estabelecida no Estado”, conta o presidente da Aurora, Neivor Canton.

Em Erechim, por exemplo, a entrada da cooperativa catarinense representou um socorro aos então associados da Cotrel, e em Tapejara, a unidade industrial foi adquirida da Agrodanieli.

Verticalização garante mais investimentos

“O nosso trabalho acabou se estabelecendo no Rio Grande do Sul porque o modelo cooperativista é exemplar. Gostamos de dizer que o gaúcho é um produtor muito dedicado. E o setor tem aplicado cada vez mais, como já era comum na produção de aves, a verticalização total da produção de suínos, e a parceria com os gaúchos se mostrou muito boa. É uma relação ganha-ganha”, garante Canton.

A verticalização das cadeias de proteína animal tem garantido ganhos para a região que vão além da compra da produção e dos frigoríficos. Evoluem também as plantas industriais de ração animal. Somente entre os grupos que industrializam suínos e frangos, quatro têm ou expandem fábricas de rações.

No caso da Aurora Coop, são aportados R\$ 90 milhões neste ano para erguer, às margens da ERS-311, em Erechim, uma nova fábrica dedicada à nutrição animal aos seus produtores associados. A indústria terá capacidade de produzir 350 mil toneladas de rações

por mês, com um complexo de quatro silos para armazenagem de grãos. Serão gerados 80 empregos diretos e 240 indiretos. Com a produção a pleno, a cooperativa estima chegar a até 400 empregos. Hoje, além da antiga unidade que era da Cotrel, em Erechim, a Aurora também produz ração em Tapejara. Ao todo, produz 250 mil toneladas por mês.

A maior fatia dos aportes de R\$ 318 milhões da cooperativa catarinense no RS este ano concentra-se na otimização da sua produção de aves, em Tapejara. São R\$ 203 milhões dedicados à duplicação da capacidade da planta industrial nos próximos dois anos. A produção saltará de 150 mil aves por dia para 300 mil. Outros R\$ 25 milhões são aplicados na melhoria dos sistemas de refrigeração. Em Erechim, a produção de aves terá acréscimo de 25% em relação aos atuais 130 mil abates/dia.

Hoje, a exportação de carnes de aves não figura entre os principais produtos exportados pelos municípios deste recorte do Rio Grande do Sul.

Produção de suínos

- 📍 Rodeio Bonito: 266,01 mil animais abatidos
- 📍 Palmitinho: 257,3 mil animais abatidos
- 📍 Aratiba: 220,1 mil animais abatidos
- 📍 Santo Cristo: 218,4 mil animais abatidos
- 📍 Nova Candelária: 211,6 mil animais abatidos

FONTE: ACSURIS, 2024

Frigoríficos de suínos

- 📍 Sarandi (Aurora)
- 📍 Frederico Westphalen (Irmãos Dallacosta)
- 📍 Seberi (Seara/JBS)
- 📍 Três Passos (Seara/JBS)
- 📍 Sananduva (Cooperativa Majestade-Sananduva)
- 📍 Santo Ângelo (Alibem)
- 📍 Santa Rosa (Alibem)
- 📍 Estação (Cooperativa Getúlio Vargas)
- 📍 Erechim (Aurora)
- 📍 São Luiz Gonzaga (Alimentos Estrela)
- 📍 Vila Lângaro (Cooperativa Santa Clara)

FONTE: FUNDESA

Produção de frangos

- 📍 Constantina: 315 mil cabeças
- 📍 Erebang: 315 mil cabeças
- 📍 Vila Maria: 254,8 mil cabeças
- 📍 Caseiros: 242,4 mil cabeças
- 📍 Aratiba: 170 mil cabeças

FONTE: IBGE, 2024

Frigoríficos de frango

- 📍 Erechim (Aurora)
- 📍 Passo Fundo (JBS, Somave)
- 📍 Miraguaí (Mais Frango)
- 📍 Tapejara (Aurora)
- 📍 Marau (BRF)
- 📍 Soledade (Vibra)

FONTE: FUNDESA

Raio-X

71,68% da produção de suínos no Rio Grande do Sul está na parte Norte

17,47% de toda a produção de suínos no Estado está concentrada na Região Médio Alto Uruguai

Municípios

Passo Fundo quer se tornar a 4ª economia do RS

Município tem receita anual bilionária

Eduardo Torres

De acordo com o mais recente levantamento sobre o PIB municipal, de 2021, Passo Fundo era a 6ª maior economia gaúcha, registrando um aumento de quase 25% do PIB em relação ao ano anterior.

Isso se reflete na receita anual da prefeitura, que é bilionária: a projeção para 2026 é de chegar a R\$ 1,5 bilhão no orçamento – 17,4% a mais do que em 2025 – e, até 2029, beirar os R\$ 2 bilhões.

A meta é, de acordo com o secretário municipal de Desenvolvimento, Adolfo de Freitas, tornar Passo Fundo, no curto prazo, a 4ª maior economia do Estado.

“No próximo levantamento, acreditamos que já estaremos figurando como a 5ª economia do RS, e estamos em pleno crescimento orçamentário, a economia segue aquecida e o ambiente em Passo Fundo está consolidado para novos negócios e investimentos. Já somos hoje o segundo polo de inovação do Rio Grande do Sul”, aponta.

O indicador mais recente para essa projeção positiva foi verificado em agosto. O mês posterior ao início do tarifaço norte-americano teve Passo Fundo como o município que mais exportou no Rio Grande do Sul, com 86,8% dos valores vendidos para a China. O município é o carro-chefe da macrorregião que registra maior crescimento no Estado. No acumulado entre janeiro e agosto, Passo Fundo comercializou US\$ 979,3 milhões, com 65,2% em soja, e é o terceiro maior exportador gaúcho.

Ao todo, 10 municípios deste



Prefeitura espera que receita municipal beire R\$ 2 bilhões até 2029

recorte figuram entre os 50 maiores exportadores. Somados, estes 10 municípios já negociaram, até o final de agosto, US\$ 1,8 bilhão com compradores estrangeiros. Mais da metade desses valores foram negociados a partir de Passo Fundo.

“Temos aqui, por exemplo, a Be8, que movimenta o equivalente a 18% do PIB municipal. Cada vez mais as cadeias produtivas têm se consolidado e atraído novos players para a cidade. Com o aporte da Be8, por exemplo, uma empresa norte-americana já confirmou que deve investir junto a esse complexo. Já temos a confirmação da produção de amônia a partir do hidrogênio verde, e uma empresa de biosoluções já tem área na cidade para uma unidade de biometano. No campo, somente com o investimento da Be8, aumentarão em 20 vezes

as lavouras de inverno em toda a nossa região”, explica Freitas.

Nos próximos meses, o município pretende licitar a área da antiga indústria Manitowoc para garantir mais um complexo industrial. Na área da tecnologia da informação, de acordo com Adolfo de Freitas, o município concorre com São Paulo para a instalação de um grande empreendimento. “Quem poderia imaginar que Passo Fundo estaria competindo com São Paulo por investimentos. Isso mostra o quanto estamos avançando e conscientes de que a economia precisa estar se renovando”, justifica o secretário.

Passo Fundo já tem a sua lei de desenvolvimento, que reduz à menor alíquota, de 2% o ISS para empreendimentos de TI, e ainda a criação da lei de sandbox, que permite o desenvolvimento de startups e soluções no município. De acordo com Freitas, a cidade tem hoje 60 mil CNPJs ativos. O reflexo é visto em uma das portas de entrada do município. No último ano, com 720 passageiros por dia, o Aeroporto Lauro Kurtz, que deve receber investimentos em uma PPP, atingiu a movimentação que era prevista somente para 2030.

Os maiores orçamentos municipais 2025:

- Passo Fundo: R\$ 1,2 bilhão
- Ijuí: R\$ 733,4 milhões
- Santa Rosa: R\$ 714,3 milhões
- Erechim: R\$ 560 milhões
- Carazinho: R\$ 455 milhões

Maiores exportadores da Macrorregião Norte

- Passo Fundo (3º do RS)** negociou US\$ 979,3 milhões (-15,5%/2024): 65,2% em soja, mesmo trituração, com 64% das exportações para a China
- Cruz Alta (11º do RS)** negociou US\$ 345,8 milhões (-25,1%/2024): 53% soja, tortas e resíduos, óleo de soja; 32% trigo, com 78% das exportações para a Ásia (26,4% China)
- Santo Ângelo (20º do RS)** negociou US\$ 95,6 milhões (15,4%/2024): 96,7% em carne suína, com 73,9% das exportações para a Ásia (31,5% Filipinas)
- Horizontina (23º do RS)** negociou US\$ 88,3 milhões (37,3%/2024): 99% em máquinas agrícolas, com 60,8% das exportações para a Argentina
- Santa Rosa (27º do RS)** negociou US\$ 69,1 milhões (-7,9%/2024): 76,2% em carne suína, com 66,9% das exportações para a Ásia (26,5% Filipinas)
- Soledade (31º do RS)** negociou US\$ 65,8 milhões (-4,2%/2024): 54,2% em pedras

- preciosas, com 24,6% das exportações para a China
- Erechim (32º do RS)** negociou US\$ 63,6 milhões (-5,5%/2024): 60% em carrocerias, reboques e semirreboques, veículos, com 60% das exportações para a América do Sul (29,5% Chile)
- Ijuí (33º do RS)** negociou US\$ 63,6 milhões (-28,3%/2024): 71,1% em tortas e outros resíduos sólidos de óleo de soja, com 59% das exportações para a Ásia (27,7% Indonésia)
- Não-Me-Toque (46º do RS)** negociou US\$ 39,7 milhões (22,2%/2024): 93,7% em aparelhos e máquinas agrícolas, com 48,5% das exportações para a América do Sul (19,3% Paraguai)
- Panambi (50º do RS)** negociou US\$ 31,9 milhões (4,7%/2024): 85% em máquinas e equipamentos agrícolas, com 68,8% das exportações para a América do Sul (26% Paraguai)

(Dados do acumulado de janeiro a agosto de 2025. Fonte: Ministério do Comércio Exterior)

Demanda por mão de obra qualificada mobiliza a cidade

O crescimento de Passo Fundo tem movimentado setores como a construção civil, que também foi desburocratizado pela administração municipal. Naturalmente, a busca por mão de obra qualificada para este setor também mobiliza a região, e isso resultou na criação, a partir de um convênio entre a prefeitura de Passo Fundo e o Sinduscon, da Escola Pública da Construção Civil, que oferecerá capacitação gratuita de trabalhadores, com cursos e bolsas de incentivo para quem deseja ingressar e se especializar no setor.

Os trabalhadores terão cursos em áreas como alvenaria, elétrica, hidráulica, pintura, carpintaria e acabamento. E, de acordo com o Sinduscon de Passo Fundo, será direcionado não apenas a jovens em busca do primeiro emprego, mas também a profissionais da área em busca de qualificação.

Uma área de 5,2 mil metros quadrados no bairro Cidade Nova, cedida pela administração municipal, dará lugar à nova estrutura, com salas de aula, laboratórios

práticos e infraestrutura para atender a demanda crescente da construção. O sindicato setorial terá dois anos e meio para concluir e inaugurar a nova escola. É mais um setor a agregar na Escola das Profissões já criada pelo governo municipal em parceria com as empresas locais.

“A nossa ideia principal é que a mão de obra existente em Passo Fundo esteja atualizada às demandas. Queremos que esses trabalhadores sejam tecnologicamente mais integrados. Isso faz toda a diferença na atração e na manutenção de investimentos na cidade. As empresas ficam ou escolhem uma localidade pela qualificação da sua mão de obra”, avalia o secretário.

Mensalmente acontece, por exemplo, o Café com Emprego, no qual os moradores recebem um café e têm a oportunidade de concorrer a vagas nas empresas locais. Já aconteceram 10 edições.

Na Escola das Profissões foi firmada uma parceria com o Google para o oferecimento de cursos voltados ao setor de tecnologia.

10 maiores PIBs da Macrorregião Norte por município			
Município	PIB em 2020	PIB em 2021	Variação
1º Passo Fundo	R\$ 10.048.731.825	R\$ 12.552.832.562	+ 24,9%
2º Erechim	R\$ 5.859.841.943	R\$ 6.882.610.718	+ 17,4%
3º Ijuí	R\$ 4.390.345.148	R\$ 5.190.378.280	+ 18,2%
4º Cruz Alta	R\$ 3.419.676.041	R\$ 4.609.383.808	+ 34,7%
5º Carazinho	R\$ 3.100.917.403	R\$ 3.846.846.974	+ 24,05%
6º Santa Rosa	R\$ 3.145.195.038	R\$ 3.732.037.075	+ 18,6%
7º Santo Ângelo	R\$ 2.724.430.220	R\$ 3.180.262.444	+ 16,7%
8º Panambi	R\$ 2.194.504.977	R\$ 3.167.743.302	+ 44,3%
9º Marau	R\$ 2.226.700.970	R\$ 3.060.013.058	+ 37,4%
10º Horizontina	R\$ 1.707.526.941	R\$ 2.608.192.458	+ 52,7%

Indústria

Erechim lidera mercado de móveis corporativos

Com a maior capacidade produtiva entre todas as empresas do setor na América Latina, a Cavaletti é destaque na região

O mercado de móveis corporativos, especialmente cadeiras, vai além do design. E neste mercado, Erechim tornou-se referência. São pelo menos três indústrias locais atuando no setor, duas delas entre as quatro melhores fabricantes de cadeiras de escritório e ergonômicas do País. De acordo com o presidente da Cavaletti, Gilmar Cavaletti, o segredo é inovar sempre.

“Estamos sempre investindo em inovação, fazemos parte de parques tecnológicos e buscamos soluções a todo momento, porque é uma exigência do

mercado. Inovamos tanto no modo de produzir e no material produzido quanto no produto em si. É isso que faz a diferença”, aponta o empresário.

Segundo ele, o que o consumidor busca é o menor esforço, com maior ergonomia e conforto. E isso se traduz em cadeiras com menos alavancas, mas autônomas e adaptadas ao corpo. “São cadeiras que cada vez mais se adaptam a quem está nela com completa autonomia”, explica. A empresa produz até 6 mil cadeiras por dia, com a maior capacidade produtiva entre todas as empresas do setor na América Latina.

Erechim é um dos polos da produção moveleira nesta macrorregião. E neste recorte do Estado, diferente da produção moveleira da Serra, por exemplo, onde sempre houve uma cadeia produtiva integrada, no eixo norte, mais distante de outras indústrias do setor, não havia outra alternativa senão seguir o caminho de indústrias de outros setores produtivos na região. A verticalização dos processos era uma obrigação.

Na planta industrial de Erechim, a Cavaletti tem mil funcionários, e é, na verdade, um complexo. Antes da produção final das cadeiras, a empresa faz a injeção de plásticos nos moldes necessários para a produção e também conta com a metalurgia



Indústria Cavaletti produz até 6 mil cadeiras por dia em sua unidade no município da Região Norte

e ferraria próprias, que também desenvolvem os moldes.

“Era a forma que tínhamos de crescer aqui no norte e competir com Caxias do Sul por exemplo”, lembra Cavaletti. Ele e o irmão chegaram a Erechim no começo da década de 1970, primeiro, como uma estofaria. Até que começaram a produzir as próprias cadeiras.

Ao todo, nesta macrorregião há pelo menos 22 empresas do setor ligadas à Associação das Indústrias de Móveis do Rio Grande do Sul (Movergs), representando 15% das indústrias de móveis no Estado.

Um novo distrito para os moveleiros

Um dos principais polos nesta parte do RS está em Lagoa Vermelha. São 13 empresas associadas à Movergs, e o município avança na organização e fortalecimento, como uma grande oportunidade de negócio, conjunto do setor. Um novo distrito industrial avança, com 23 empresas prontas para a instalação. Dessas, 10 são do setor moveleiro.

Há sete anos o município, em conjunto com os sindicatos do setor e o Senai, desenvolve programas de qualificação de mão de obra. Por ano, formam-se, em

média, 200 alunos.

A história da fabricação de móveis em Lagoa Vermelha remonta à década de 1940, quando a produção madeireira teve um impulso. Na década de 1970, foi criado o primeiro distrito industrial da cidade. Até os anos 1980, o setor cresceu em conjunto com a produção madeireira e chegou a empregar 3 mil pessoas.

Lagoa Vermelha não figura entre os principais municípios madeireiros do RS. Agora, o setor passa por uma retomada, com novos investimentos.

Polo moveleiro na Região Norte

- ▶ 15% das indústrias moveleiras gaúchas estão na região
- ▶ São pelo menos 13 empresas em Lagoa Vermelha
- ▶ Erechim concentra 3 empresas dedicadas ao mobiliário corporativo

(FONTE: MOVERGS)

Cidade reforça os diferenciais logísticos para seguir crescendo

Para manter-se entre as quatro marcas de cadeiras de escritório mais vendidas do Brasil, respondendo por até 10% do mercado nacional, sem perder com a questão logística, a Cavaletti investiu em uma frota própria, além do centro de distribuição criado em São Paulo.

De acordo com o presidente da empresa, Gilmar Cavaletti, é assim que eles garantem a qualidade do produto inclusive no momento da entrega. Foi a forma de compensar o que ele vê, e não se conforma, todos os dias no município. Estão ali os trilhos da malha ferroviária gaúcha, passando por Erechim, mas desativados desde 1994. Poderia representar um elo tanto com o Porto de Rio Grande quanto em direção a Paraná e São Paulo, mas não é o que acontece.

“É uma ferrovia pronta, e

poderíamos usar transporte por contêineres, mas os investimentos pararam e o que nós temos enfrentado hoje são absurdas seis horas daqui até União da Vitória (município do Paraná, a 240 quilômetros de Erechim).”

É impossível falar dos eixos para o crescimento de Erechim sem considerar logística e infraestrutura. No horizonte está o terceiro corredor de desenvolvimento para indústrias locais, ao longo das margens da ERS-311, em direção a Gaurama. Outros corredores, com canteiros de obras permanentemente ativos com a chegada e ampliação de indústrias, já estão estabelecidos ao longo da ERS-135, com 45 empresas em direção a Getúlio Vargas e Passo Fundo, e da BR-153, em direção a Concórdia, Santa Catarina, com pelo menos outras 20 empresas. O município

também está criando um distrito exclusivo para micro e pequenas empresas.

“Temos hoje 22 mil CNPJs ativos e até 1,2 mil vagas de emprego abertas para as empresas locais. É claro que os novos empreendedores e também aqueles que se expandem em Erechim têm a logística como um fator essencial na escolha de onde investir. Temos aproveitado bem uma janela de oportunidades nesses últimos cinco anos e tirado proveito da malha rodoviária que corta o nosso município”, diz o prefeito Paulo Polis.

Nos corredores, segundo o prefeito, é oferecida a mesma estrutura que aconteceria em um distrito industrial tradicional, mas com a vantagem de estar com a rodovia na porta da empresa. Entre as empresas estabelecidas nos corredores está

a também gigante no mercado brasileiro de cadeiras profissionais, Plaxmetal. A empresa inaugurou neste ano um novo pavilhão, de 35 mil m² em sua nova fábrica, que já tinha 40 mil m², às margens da BR-153, em direção a Santa Catarina.

A Cavaletti também investe R\$ 34,8 milhões em ampliações neste ano. Foram somados 15 mil m² no parque fabril, chegando a 75 mil m² na sua área, dentro do Distrito Industrial, também próximo à BR-153.

E, se este setor é forte, está longe de ser o único protagonista na economia local. Estão em Erechim gigantes como a Comil, na fabricação de ônibus, a Olfar, no processamento de soja, e a Brastelha, no setor de telhas e construção.

“A diversidade econômica, sem deixar o município

dependente de um único setor, é resultado do tema de casa, que temos feito muito bem. Não à toa o Sebrae instalou em Erechim a regional do Norte do Estado. Nos últimos 20 anos, nosso município cresceu em média 10% ao ano”, argumenta Polis.

Durante a inauguração do atacado Stock Center, por exemplo, os dirigentes do grupo que tem origem em Passo Fundo rasgaram elogios à administração local. O prefeito conta que foi criada a Sala de Aceleração de Projetos, com reforço de profissionais de Engenharia no corpo técnico do município. “Conseguimos destravar os projetos. Inclusive, aprovamos em 20 dias até mesmo projetos de grande porte”, garante Polis.

Somente neste ano, foram 700 projetos já aprovados até agosto.

Infraestrutura

Cruz Alta, onde os trilhos ainda operam



TÂNIA MEINERZ/JC

Potencial logístico é um dos trunfos da cidade do Alto Jacuí para atrair investimentos

Está em Cruz Alta um dos únicos ramais que funcionam a pleno, mas com defasagem logística, no Rio Grande do Sul

Eduardo Torres

Em seu discurso no lançamento do projeto da Soliz, a prefeita de Cruz Alta, Paula Librelotto, não teve dúvidas ao listar o motivo da escolha das cooperativas pelo município do Alto Jacuí para levar adiante a sua indústria: o seu potencial logístico. Este foi também o fator preponderante quando a CCGL instalou a sua indústria e centralizou a sua rede de operações de grãos há 17 anos.

“Estamos em um eixo com muito boa capilaridade de rodovias e, principalmente, de ferrovias, que são fundamentais para as rotas de grãos, de gado de corte e de leite. Temos em Cruz Alta o nosso ponto central para o Porto de Rio Grande, por exemplo, mas, para avançarmos, é preciso investimentos na rota ferroviária”, explica o presidente da CCGL, Caio Vianna.

Está em Cruz Alta um dos únicos ramais que ainda funcionam a pleno, mas com defasagem logística, no Rio

Grande do Sul, passando por Tupanciretã, Júlio de Castilhos, Santa Maria e Cacequi. No caso da Soliz, por exemplo, as cooperativas estão em fase de projetos a serem apresentados à Rumo, que administra a concessão das linhas de trens no Estado até 2027, e ao Dnit para uma nova central de transbordo de grãos e de transporte do que for produzido na nova fábrica em direção ao porto.

Já a CCGL, que já utiliza plenamente este caminho por trilhos, está em compasso de espera. Há uma área já comprada pela cooperativa para erguer um novo terminal rodoviário-ferroviário em Cruz Alta, com maior capacidade e capilaridade. No entanto, o projeto não será levado adiante enquanto não houver definição sobre o destino da malha ferroviária gaúcha após 2027.

A estrutura será fundamental para otimizar ainda mais o complexo movimentado pela CCGL com seus dois terminais (Termasa e Tergasa) no Porto de Rio Grande. Um deles, o Termasa, inclusive, passa por obras de recuperação e ampliação, com investimento de R\$ 550 milhões.

Hoje, a CCGL tem capacidade para transportar e

despachar a partir do porto, entre rodovias e ferrovias, 50 mil toneladas de grãos por dia. Um montante que deve ser ampliado até 100 mil toneladas quando o novo Termasa estiver pleno. O problema é que só entre 15% e 20% dos grãos são escoados pelos trilhos.

“Para aumentarmos essa carga, os investimentos na malha são urgentes. Para ser competitivo, o transporte por trens precisa operar, em média, a 60 quilômetros por hora. Hoje, a malha gaúcha opera a 16 quilômetros por hora. Isso prejudica o nosso plano, porque não queremos aumentar a capacidade estática de grãos. A nossa lógica é de receber o grão e embarcar. As estruturas de armazenagem ficam no Interior. Quanto mais ágeis pudermos ser, mais eficazes seremos na operação”, resume Vianna.

Levantamento contratado pelo governo do Estado mostra que, nos últimos 18 anos, houve redução de quase 50% nas movimentações de cargas nas ferrovias gaúchas. Neste período, pelas limitações das linhas, esse transporte também teve reduzida pela metade a sua velocidade de operação.

Pelas estradas, Passo Fundo é plataforma de exportação

Passo Fundo, que liderou as exportações gaúchas em agosto, com 92% desses embarques em soja em grão e trituração, já não conta com os trilhos para a logística da produção. O reflexo acontece nas rodovias. De acordo com o secretário municipal de Desenvolvimento, Adolfo de Freitas, em período de escoamento de safra, até 250 caminhões circulam por dentro da cidade.

A Be8 que, na década passada, inovou com o transporte de biocombustível por trens para exportação e para distribuidoras, somente neste ano, conforme o presidente Erasmo Batistella, gastou R\$ 7 milhões a mais em fretes, com 2,5 mil caminhões a mais contratados e circulando pelas rodovias gaúchas e brasileiras.

Enquanto investe, inclusive custeando projetos estaduais em pelo menos três trevos de acesso a áreas industriais da cidade, Passo Fundo mobiliza-se para criar um Porto Seco, com um posto aduaneiro, solicitado à Receita Federal. Segundo o secretário, o posto alfandegário atenderia empresas da cidade e de outros municípios da região, que atualmente despacham exportações a partir de cidades mais distantes, como São Borja ou Canoas.

Seria um complemento à Plataforma Logística Industrial, um distrito com 55 hectares e capacidade para 70 empresas na área de logística, também em concretização na cidade, nas

proximidades da BR-285.

A rodovia federal é um dos eixos da produção local, no caminho da ligação entre o litoral brasileiro e os portos do Chile. Em Panambi, onde está instalado um dos principais polos metalmeccânicos gaúchos, com indústrias como a Kepler Weber, que movimentam o agro do Brasil inteiro, a BR-285 tem pista simples. Torna-se um obstáculo à logística da produção local. Com um grupo de outras seis indústrias de Panambi, que formam o Instituto Integrar, há uma mobilização para a duplicação daquele trecho da rodovia, fundamental para escoar a produção para o Sudeste.

Na região, há dois trechos urbanos da rodovia federal em melhorias. Em Passo Fundo, está em fase de projetos a duplicação de 12 quilômetros. A obra está orçada em R\$ 290 milhões. Outro trecho urbano da BR-285, em Ijuí, está mais adiantado. A movimentação das obras para duplicar 10 quilômetros da rodovia, com investimento de R\$ 255 milhões, iniciou em fevereiro.

No eixo vertical, ligando o Brasil de Norte a Sul, os caminhos também cruzam a região, com a Transbrasiliana (BR-153). E depois de mais de 50 anos de mobilização, finalmente o governo federal tem, ao menos, o projeto executivo aprovado em julho, e agora trabalha nos licenciamentos, para pavimentar o trecho de 68 quilômetros entre Passo Fundo e Erechim.

Duplicação da ERS-135 faz parte de novo lote de concessões

Sem condições de tráfego pesado na Transbrasiliana, o fluxo entre Passo Fundo e Erechim acaba absorvido pela ERS-135 que, no entanto, é uma rodovia de pista simples. Não à toa, a rodovia é um dos principais eixos incluídos no Bloco 2 de concessões de rodovias planejado pelo Governo do Estado.

Conforme o projeto atualizado para a concessão de rodovias do Norte e do Vale do Taquari, que ainda não teve o leilão realizado, a ERS-135 terá 40,5 quilômetros duplicados e quase 26,8 quilômetros de terceira faixa. Pelo cronograma, as obras de duplicação iniciarão no terceiro

ano de concessão, a partir de Erechim. No quinto ano, aconteceriam os trabalhos no contorno de Passo Fundo. Os investimentos na ERS-135 estariam concluídos em 10 anos, com a duplicação do trecho de Getúlio Vargas.

No mesmo bloco de concessão está a ERS-324, entre Passo Fundo e Nova Prata, na Serra. Também em 10 anos, a perspectiva é de que 60,6 quilômetros estejam duplicados e 22,5 quilômetros com implantação de terceira faixa. Neste caso, as obras têm previsão de início a partir do município da Região da Produção, no terceiro ano de concessão.

Infraestrutura

Rotas sobre o rio Uruguai em compasso de espera

RS já assinou convênio com a Caixa para desenvolver anteprojetos de uma ponte entre Porto Mauá e Alba Posse, na Argentina

Se na balança comercial gaúcha as relações com os países do Mercosul representam em torno de um quarto das importações e exportações, entre a Fronteira Noroeste, o Celeiro e as Missões, onde a produção de suínos e a industrialização deste setor garantem muito valor agregado à economia, essa relação é vital, e hoje enfrenta a ausência de ligações por pontes, através do rio Uruguai, com o lado argentino.

É contra esse desequilíbrio

que, desde o início do ano, o governo do Estado tem atuado para tirar do papel três pontes internacionais no Estado – duas delas na região. E há ainda o avanço do projeto da ponte internacional entre Porto Xavier, nas Missões, e San Javier, pelo governo federal.

O Rio Grande do Sul já assinou convênio com a Caixa Econômica Federal para desenvolver anteprojetos para uma ponte entre Porto Mauá, na Fronteira Noroeste, e Alba Posse, na Argentina. É nesta região que a Alibem concentra sua maior produção de carne suína. Hoje, 43,5% das importações do município vêm do Mercosul, especialmente do Paraguai (32,5%), de onde é trazido principalmente o milho – 42,5% das importações de

Santa Rosa entre janeiro e agosto. O problema está na logística dessa operação. Somente no trecho brasileiro, são 392 quilômetros entre Santa Rosa e Uruguaiana, onde está a principal ponte internacional em direção à Argentina. Uma ponte em Porto Mauá reduziria esse trecho – sem contar a maior proximidade com o Paraguai – para 40 quilômetros, apenas 30 minutos.

Em Tiradentes do Sul, na Região Celeiro, onde o RS projeta uma ponte para El Soberbio, a vantagem para municípios como Três Passos, onde a JBS tem uma unidade de suínos, seria ainda maior. A produção de carnes suínas representa 90% das exportações locais – 68,1% para Chile e a Colômbia –, e 99,2% de tudo o que Três Passos importa



Maquete eletrônica mostra como será ponte de Porto Xavier

vem do Paraguai, com a compra de sorgo em grão. Por enquanto, essas travessias acontecem somente de balsa.

Além da limitação deste tráfego, muitas vezes a operação precisa ser suspensa pelas cheias do Rio Uruguai. Ainda não há, porém, uma previsão para que as duas pontes estejam no papel e orçadas.

A movimentação do Estado

é para entregar a primeira parte deste processo pronta ao governo federal.

Já o processo para uma nova ponte em Porto Xavier, que faz parte do Novo PAC, teve seu contrato para construção assinado neste ano, com orçamento de R\$ 214,6 milhões. Há expectativa de que as obras possam ser iniciadas no primeiro trimestre de 2026.

Outras obras viárias e de pontes que envolvem a área setentrional do Estado

■ **Duplicação da BR-386:** a região concentra atualmente duas frentes da duplicação da rodovia pela concessionária CCR Viasul. Entre Soledade e Fontoura Xavier, no Alto da Serra do Botucaraí, as obras de duplicação devem ser finalizadas neste ano. Já entre

Soledade e Tio Hugo, as obras devem estar prontas em 2026. A concessão prevê, até 2030, a duplicação completa no trecho da Estrada da Produção entre o Norte e o Vale do Taquari, de Carazinho, na Região da Produção, a Lajeado.

■ **Ampliação da BR-392 (Santa**

Maria - Santo Ângelo): a duplicação da rodovia que liga a Região das Missões ao Sul do Estado, passando pela Região Central, prevê intervenções nos municípios de Joia e Santo Ângelo. O Dnit deu início ao processo de contratações para levantamento e projetos

de engenharia, com investimento de R\$ 21,9 milhões para execução em até um ano. Não há prazo para início de obras que, há 10 anos, tinham estimativa de custo de R\$ 1,6 bilhão para 223 quilômetros.

■ **BR-163 (Ponte em Barra do Guarita):** o projeto para a ponte

sobre o rio Uruguai, em Barra do Guarita, que vai ligar Tenente Portela, no Rio Grande do Sul, a Iporá, em Santa Catarina, está em fase de projetos e tem obra orçada em R\$ 150 milhões, incluída no Novo PAC, mas ainda sem recurso garantido no orçamento da União.

Energia garante o crescimento da Macrorregião Norte do Rio Grande do Sul

Um termômetro do crescimento econômico da Macrorregião Norte do RS é, sem dúvida, a demanda por energia elétrica. A cooperativa Cral, de Erechim, distribui energia neste eixo do Estado e aponta alta de 12,72% no comparativo entre o primeiro semestre deste ano e o mesmo período de 2024 no consumo de energia, que deve resultar em crescimento de mais de 9% no faturamento deste ano.

Em 2025, a cooperativa entregou a sua primeira subestação, em Entre Rios do Sul, com potência de 18 MW, e iniciou a construção de uma segunda, em Sananduva. Só no primeiro semestre, foram construídos 28 quilômetros em redes trifásicas.

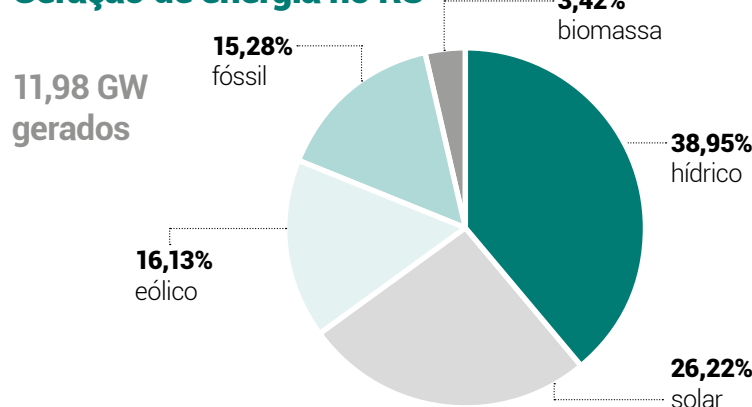
“Em torno de 60% dos nossos 8 mil associados são do meio rural, no entanto, é a classe industrial que tem puxado o nosso crescimento na venda de energia. A reestruturação da rede é

essencial para darmos o suporte e a segurança necessários ao momento de crescimento que a região vive. Todos os meses temos recebido pedidos de aumento de carga para empresas já instaladas ou que estão vindo”, diz o presidente da cooperativa, João Alderi de Paulo.

Na Região Hidrográfica do Rio Uruguai, onde atua a cooperativa, que também é geradora de energia, está concentrada 55% da potência hídrica total do RS, e 59% da potência já outorgada. É justamente na Macrorregião Norte onde está o maior potencial já outorgado, com 1,02 GW – 21% dos 4,87 GW outorgados no Estado. A Região Nordeste é a terceira neste quesito, com 629 MW, depois, vem o Médio Alto Uruguai, com 500 MW.

A cooperativa tem cinco hidrelétricas ativas, três nesta macrorregião – Pinhal Grande, no Alto Jacuí; Nonoai, no Médio Alto

Geração de energia no RS



Uruguai; e em Maximiliano de Almeida, na Região da Produção – e outras duas em Santa Catarina e na Serra. E é para a área da Serra que a Cral expande a sua geração de energia hídrica, com o projeto da UHE Foz do Rio da Prata, no Rio das Antas, além de projetos em Santa Catarina.

De acordo com José Alderi de Paulo, a cooperativa tem 75

MW de potência instalada entre fontes hídricas, solares e de biomassa. No Rio Grande do Sul, o acréscimo nos últimos 12 meses foi em 12 usinas solares, uma em Erechim. O Norte/Noroeste gaúcho é considerado a segunda região com maior potencial de geração de energia solar por grandes usinas, atrás somente da Campanha e Fronteira Oeste.

Potencial hidrelétrico do RS

4,87 GW outorgados (4,67 GW em operação)

- 📍 Norte 1,02 GW outorgados (1º do RS)
- 📍 Nordeste 639 MW (3º do RS)
- 📍 Médio Alto Uruguai 500 MW (5º do RS)

Potencial por municípios

- 📍 Aratiba 725 MW outorgados
- 📍 Maximiliano de Almeida 571,1 MW outorgados
- 📍 Alpestre 427,5 MW outorgados
- 📍 Pinhal da Serra 380,9 MW outorgados
- 📍 Salto do Jacuí 338 MW outorgados

Aviação

Concessão de aeroportos deve vitaminar investimentos

Em Santa Rosa, já há autorização do governo federal para aportar R\$ 68 milhões em reestruturações do terminal

Eduardo Torres

O potencial dos aeroportos como propulsores de novos negócios tem lugar cativo na agenda dos governos locais na macrorregião retratada neste capítulo do Mapa Econômico. A expectativa é pela concretização de novos investimentos nas estruturas aeroportuárias nos próximos anos.

Enquanto em Passo Fundo e Santo Ângelo a ECB Holding, do empresário Erasmo Carlos Battistella, foi a vencedora do leilão dos aeroportos, com investimentos previstos de R\$ 102,2 milhões, em Santa Rosa, já há autorização do governo federal para aportar R\$ 68 milhões em reestruturações do terminal.

“Temos no aeroporto um atrativo e também um

termômetro de como o município e a região estão evoluindo e com investimentos crescentes. Chegamos a 720 passageiros por dia, que era a projeção para atingirmos em 2030. Com a PPP, a nossa expectativa é de ampliarmos o número de voos e a importância desse modal também para a logística de cargas”, diz o secretário municipal de Desenvolvimento de Passo Fundo, Adolfo de Freitas.

Relatório da Anac, de 2024, colocou o Aeroporto Lauro Kurtz como o terceiro com maior movimentação no Rio Grande do Sul, recebendo 131.261 passageiros. Nos primeiros cinco meses deste ano, já foram 99 mil pessoas passando pelo terminal.

Houve uma redução natural em relação ao número de voos do ano passado – quase 30% a menos –, quando o aeroporto foi um dos pontos logísticos estratégicos do Estado em meio à inundação de maio, no entanto, a movimentação de passageiros tende a estabilizar em relação a 2024. Se a comparação é feita com 2019, antes da pandemia,

Passo Fundo teve aumento de 52,4% no número de voos e de 81,5% no transporte de passageiros.

A PPP prevê R\$ 35,99 milhões em aportes no Lauro Kurtz, com a remodelagem e ampliação da área do terminal de passageiros, do parque de abastecimentos de aeronaves e das áreas de apoio às companhias aéreas.

Já no Aeroporto Sepé Tiaraju, em Santo Ângelo, a concessão prevê R\$ 66,24 milhões em investimentos, que incluirão o aumento da área do terminal de passageiros e a construção do novo pátio de aeronaves.

O terminal foi o quarto mais movimentado do Rio Grande do Sul em 2024, com chegadas e partidas de 37,2 mil pessoas, superando Pelotas, que tradicionalmente ocupava esta posição.

Nos primeiros cinco meses deste ano, foram 12,8 mil passageiros, além de 5,6 mil toneladas de cargas de menor porte, principalmente dos Correios, movimentadas. Atualmente,



Terminal de Santo Ângelo está entre os arrematados pela ECB Holding

Santo Ângelo opera voos comerciais para Porto Alegre, Campinas e São Paulo. A PPP terá duração de 30 anos.

Já o Aeroporto Luís Alberto Lehr, em Santa Rosa, deverá ter um salto em infraestrutura a partir da ampliação a ser executada pelo Ministério de Portos e Aeroportos, como parte do Novo PAC.

Entre as principais melhorias previstas com aporte de R\$ 48 milhões estão a ampliação da pista de pouso e decolagem, que passará de 1,2 mil para 1,6 mil metros, permitindo a operação de aeronaves com capacidade para até 150 passageiros.

A reestruturação também contará com a regularização da

faixa de pista, dos sistemas de drenagem e novos auxílios à navegação aérea no aeroporto regional.

Também estão liberados investimentos de R\$ 20 milhões para a ampliação do terminal de passageiros, que terá 1,4 mil metros quadrados, ou 11 vezes mais do que os atuais 132 metros quadrados.

O levantamento mais recente do governo do Estado apontava, em 2022, para um fluxo em torno de 400 passageiros por ano em Santa Rosa.

A região conta ainda com o Aeroporto Comandante Kraemer, em Erechim, que, em 2022, tinha fluxo de 300 passageiros ao ano.

Aeroporto particular de Cruz Alta recebe 60 voos executivos por mês

Gabrieli Silva e Ana Stobbe

Estrutura construída e gerida pela iniciativa privada, o Aeródromo de Cruz Alta vem se consolidando como novo polo de aviação executiva na Região do Alto Jacuí, abrindo espaço para futuras conexões comerciais. Inaugurado há cerca de quatro anos e administrado pela Erico Verissimo Gestão de Aeroporto Ltda., o aeroporto simboliza o avanço da infraestrutura aeronáutica na Região Norte do Estado em um momento de expansão econômica.

O terminal aeroportuário de Cruz Alta conta com uma pista asfaltada de 1.200 metros de comprimento por 23 metros de largura, equipada com sistema de balizamento noturno que permite operações durante a noite. O espaço dispõe também de área de integração, que pode ser utilizada como terminal de passageiros, e oferece serviços de hangaragem e abastecimento com combustíveis Avgas e Jet A-1.

Segundo Lucas Monteiro, administrador do Condomínio Aeronáutico Erico Verissimo, o aeródromo recebe em média 60 voos executivos por mês. “Hoje, predominam as operações de aviação executiva, mas o crescimento econômico de Cruz Alta e o aumento da demanda regional indicam um cenário promissor para a aviação comercial nos próximos anos”, projeta.

Monteiro explica que o aeródromo foi concebido como um condomínio aeronáutico privado, modelo pouco comum no Rio Grande do Sul. “Tanto a propriedade quanto a gestão são realizadas pela iniciativa privada. Isso garante agilidade na administração e flexibilidade para atender às necessidades dos usuários”, destaca.

Embora não existam planos imediatos de ampliação, a infraestrutura foi pensada para atender à expansão gradual conforme o aumento da movimentação. “Nosso foco é estudar o mercado e retomar o diálogo com companhias regionais.



Estrutura inclui pista asfaltada com 1.200 metros de comprimento

Já houve tratativas iniciais para uma rota entre Cruz Alta e Porto Alegre, e acreditamos que essa possibilidade volte à pauta em breve”, revela Monteiro.

Sem integração formal à malha aérea estadual por ainda não operar voos regulares, o aeródromo projeta ser, a médio prazo, um elo entre a Região Norte e o Centro do Estado, fortalecendo a mobilidade

corporativa e o acesso a serviços logísticos de alto valor agregado.

O Aeródromo de Cruz Alta se prepara para o próximo passo: transformar potencial em conectividade e consolidar o município como novo ponto de decolagem no mapa aéreo do Rio Grande do Sul.

A prefeita de Cruz Alta, Paula Librelotto, também projeta

uma ampliação nas atividades do aeródromo. Ela observa que, apesar de o aeroporto ser privado, tem capacidade para fazer voos comerciais no futuro. “Estamos em negociação para trazer alguma rota, até uma escala desses voos mais próximos”, explica.

De acordo a chefe do Executivo municipal, Cruz Alta é a cidade gaúcha com maior número de aviões particulares. “A maior frota de aviões, agrícolas e privados, está aqui”, afirma. A operação do aeroporto privado trouxe benefícios como a viabilidade de suporte aeromédico.

A prefeita ainda destaca a estrutura como um diferencial competitivo do município. “Mesmo sendo totalmente privado e sem voos comerciais, esse aeroporto tem trazido muitos investidores. O fato de poder pousar aqui nos colocou em um outro patamar. E poucas cidades no Rio Grande do Sul tem ferrovia, rodovia e aeroporto, como Cruz Alta”, destaca Paula.

Turismo

Com investimentos, Missões podem decolar

Expectativa é de que projetos estejam prontos em meados de 2026, nos 400 anos das Missões

Eduardo Torres

Prestes a celebrar os 400 anos das Missões Jesuíticas Guaranis, em 2026, finalmente, como define o coordenador do Grande Projeto Missões, Álvaro Medeiros Theisen, há a oportunidade para investimentos concretos que transformem em realidade um eterno grande potencial turístico.

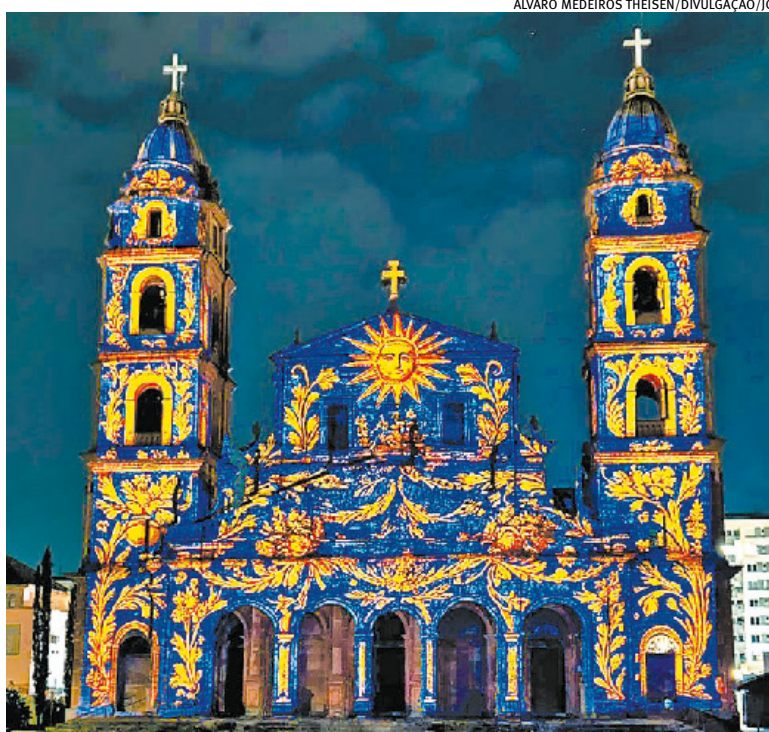
Já foram assinados os primeiros 16 convênios entre o governo do Estado e prefeituras locais, com R\$ 50 milhões para executar as primeiras estruturas turísticas que rememoram as 30 reduções jesuíticas. O pacote de investimentos é superior ao orçamento anual de 20 dos 27 municípios da região.

A expectativa é de que, em meados de 2026, estarão prontos alguns desses projetos, que incluem um espetáculo nas ruínas da igreja de São Miguel das Missões e na igreja de Santo Ângelo, centros de interpretação das reduções jesuíticas e parques que colocarão os visitantes dentro do cenário de 400 anos atrás.

“Hoje a região recebe em média 80 mil turistas por ano, mas são na maioria estudantes, com permanência média de quatro horas e tíquete médio reduzido. Agora, esse cenário tende a mudar. Nunca as Missões tiveram tanto investimento direto, temos que ser competentes. Primeiro, para executar o aporte que já está garantido, e depois, com parcerias privadas, na gestão desses espaços turísticos. É possível projetar, sim, chegarmos a 1 milhão de turistas por ano em 10 anos”, comenta Theisen.

Isso porque os recursos anunciados vêm acompanhados de aportes em infraestrutura. Ao chegarem a Porto Xavier, por exemplo, esses futuros turistas estrangeiros encontrarão o Parque Missioneiro e o novo pórtico.

Hoje, conforme o Observatório do Turismo do RS, entre os municípios da macrorregião retratada neste capítulo do Mapa



ÁLVARO MEDEIROS THEISEN/DIVULGAÇÃO/JC

Foram garantidos R\$ 50 milhões para executar estruturas turísticas

Econômico, nove figuram entre os 50 municípios gaúchos com maior número de estabelecimentos turísticos. Nas Missões, porém, somente Santo Ângelo está na lista. É o 47º no Rio Grande do Sul, com 19 estabelecimentos turísticos.

Metade dos convênios firmados já teve licitações lançadas. Entre os projetos em fase adiantada está o espetáculo de projeção mapeada em São Miguel das Missões e Santo Ângelo.

“É espetáculo padrão Disney, apresentado diariamente e com equipamentos dos mais modernos”, diz Álvaro Theisen.

São previstas projeções em 3D. Na fachada da Catedral Metropolitana de Santo Ângelo, por exemplo, os anjinhos típicos da

arte missioneira sairão da parede para interagir com os personagens dessa história que será contada, com a interação dos visitantes. Em São Miguel, também em 3D, é mostrado o dia a dia de uma redução jesuítica.

Também em São Miguel das Missões, deverá tomar forma o Parque Mundo Missioneiro. Em um terreno de 60 mil metros quadrados, os turistas vão caminhar sobre a história das 30 reduções, com os rios, currais de gado, estâncias, ervais e as batalhas da Guerra Guaranítica, semelhante ao que acontece no Mini Mundo, na Serra. A área ainda é analisada pelo Iphan antes da liberação para a execução do projeto, que tem investimento previsto de R\$ 7,5 milhões.

Estrutura hoteleira e de restaurantes

♥ **Passo Fundo:** 11 hotéis e pousadas; 8 restaurantes (12º no RS)

♥ **Ametista do Sul:** 8 hotéis e pousadas; 5 restaurantes (17º no RS)

♥ **Erechim:** 6 hotéis; 8 restaurantes (18º no RS)

♥ **Frederico Westphalen:** 4 hotéis; 9 restaurantes (23º no RS)

♥ **Ijuí:** 7 hotéis; 5 restaurantes (30º

no RS)

♥ **Planalto:** 8 hotéis e pousadas; 3 restaurantes (32º no RS)

♥ **Santa Rosa:** 6 hotéis e pousadas; 1 restaurante (41º no RS)

♥ **Iraí:** 3 hotéis; 4 restaurantes (44º no RS)

♥ **Santo Ângelo:** 4 hotéis 1 restaurante (47º no RS)

(Fonte: Observatório do Turismo do RS)

Atrações do turismo na Macrorregião Norte

- Missões Jesuíticas Guaranis
- Rota das Águas e Pedras Preciosas
- Salto do Yucumã
- Memória da Agricultura
- Pesca Esportiva

Turismo impulsiona a produção de pedras preciosas

O aquecimento da economia na região se traduz no número de estabelecimentos de turismo em cada município. Passo Fundo, por exemplo, concentra pelo menos 11 hotéis e pousadas e oito restaurantes cadastrados pelo Observatório do Turismo estadual, com um total de 60 estabelecimentos turísticos, o 12º no Estado. Movimentação diretamente relacionada aos negócios. Mas e quando os negócios têm justamente no turismo um aliado? É o caso de Ametista do Sul.

Com a maior jazida de ametista do mundo e ponto de partida para um produto tipo exportação, o município com menos de 8 mil habitantes é o 17º no Estado, com 43 estabelecimentos turísticos, sendo oito hotéis e pousadas e cinco restaurantes. E está em ascensão.

Mercado de pedras aquecido

Mas, paralelamente ao turismo, o negócio da mineração está aquecido na região. De acordo com Piovesan, atualmente a empresa, que teve origem em Ametista do Sul e hoje conta também com loja em São Paulo e fábrica em Taboão da Serra, investe R\$ 3 milhões em melhorias.

“A pedra brasileira é uma marca mundial de grande valor. Na fábrica, fazemos o corte, polimento, estrutura de base e temos um dos pontos de exportação ou também de negociação para outras indústrias de transformação das pedras”, diz Fernando Piovesan.

As pedras respondem por 100% das exportações de Ametista do Sul, com US\$ 11 milhões negociados com o Exterior nos primeiros oito meses do ano, mais de 70% vendidos entre a China e Taiwan. No caso da LP, os produtos chegam a 47 países. No mercado interno, boa parte das negociações acontece

É o que aponta o sócio-diretor da LP Minerais do Brasil, Fernando Piovesan, que é uma das 30 empresas do setor de pedras atuantes em Ametista do Sul. Segundo ele, mesmo que o comércio das pedras mineradas na região tenha 65% do mercado fora do Brasil, 40% do faturamento hoje já é garantido pelo turismo.

“Estamos falando de um potencial de triplicar o turismo em cinco anos. As galerias desativadas, por exemplo, se transformam em estruturas turísticas. Imagina que atrativo para as crianças, por exemplo, vir para Ametista do Sul e vivenciar uma espécie de Minecraft”, comenta o empresário.

Entre os pontos turísticos já estão quatro restaurantes e 22 lojas subterrâneas, em pontos de mineração desativados.

com empresas de Soledade, no Alto da Serra do Botucaraí. O município a pouco mais de 200 quilômetros das jazidas de ametista concentra indústrias de transformação de pedras – também adquiridas em outras regiões do Rio Grande do Sul –, e neste ano, é o 31º maior exportador do Estado, mais de US\$ 35 milhões negociados em pedras preciosas.

Na base deste mercado há uma produção coletiva e integrada em Ametista do Sul. Na LP Minerais do Brasil trabalham 33 funcionários, entre as jazidas, a cooperativa que concentra os garimpeiros emprega pelo menos 1,1 mil pessoas. Atualmente, o município opera com 182 garimpos credenciados e permanentemente fiscalizados pelos órgãos ambientais, técnicos e pelo Exército.

A partir da cooperativa é que as pedras retiradas do solo são negociadas com as empresas locais.

Em um ano, mais de 70 mil visitantes em memorial agrícola

Em Horizontina, na Fronteira Noroeste, a John Deere transformou a mola propulsora da economia regional, que é o avanço tecnológico da agricultura, em atração turística e educacional. Há um ano, opera na cidade o Memorial da Evolução Agrícola. Neste período, contabiliza 74 mil visitantes.

O complexo conta com 64 mil metros quadrados e tem como principal atração a exposição de máquinas e tecnologias que contam a trajetória da modernização da agricultura brasileira, do arado de aço, passando pelos equipamentos conectados atuais até a projeção do futuro da agricultura.

Agronegócio

Produção de laranjas cresce e mira o mercado de SP

A cultura de frutas cítricas na região começou a se consolidar nos anos 1980

Eduardo Torres

A produção de laranjas para suco entre as regiões Norte e do Rio da Várzea está em plena expansão e em busca de abertura de novas oportunidades no mercado.

Enquanto o valor negociado, que já havia dobrado em 2024 em relação ao ano anterior, sofreu uma baixa neste ano, o volume da produção aumentou e tende a ser crescente nos próximos anos. Com apenas duas indústrias fabricantes de sucos na região, os produtores sonham em vencer o mercado paulista e do exterior a aderir à laranja gaúcha.

“Hoje, 80% do suco de laranja do mundo sai de São Paulo, mas lá o cultivo é em larga escala. Aqui, o cultivo é sustentável, familiar. E isso dá diferença na cor e no sabor do suco. Nosso problema acaba sendo a logística para chegar a outros mercados com o nosso produto in natura. Com a queda do preço da laranja a menos da metade do ano passado pelo quilo, e o tarifaço, que baixou ainda mais a demanda externa, esse objetivo fica um pouco mais distante”, diz o presidente da Cooperativa Mista de Agricultores Familiares de Liberato Salzano (Coopsalzano), Leandro Rubini.

O município tinha, até 2023, a maior safra de laranjas do Rio Grande do Sul, que, em 2024, acabou superada por pouco pelo valor da safra,



Família Danielli é uma das 90 que fazem parte da Coopsalzano, que tem sede no município de Liberato Salzano

conforme o IBGE, de Itatiba do Sul. Em Liberato Salzano, são mil hectares plantados com a fruta e, se forem considerados os municípios vizinhos, são 4 mil hectares com pomares, mobilizando 8 mil famílias no cultivo das laranjas para suco.

Neste ano, a expectativa é colher, em Liberato Salzano, 23,4 mil toneladas de laranjas e bergamotas. O volume é 56% maior do que no ano passado. De acordo com a Emater, o aumento é resultado de uma série de investimentos acumulados dos agricultores nos últimos anos, mesmo enfrentando períodos de estiagem.

Segundo a entidade, a adubação e o trato dos pomares fizeram a diferença, e o dirigente da cooperativa acrescenta, também pensando na oportunidade de negócio que se apresenta no futuro.

“Mais de 50% dos nossos pomares na região são novos, o que sinaliza para um bom potencial de frutas no futuro”, diz Rubini.

A cultura de frutas cítricas na região começou a se consolidar nos anos 1980 e, no começo dos anos 2000, recebeu incentivos para a ampliação de pomares. A Coopsalzano concentra 90 das 280 famílias produtoras

de Liberato Salzano, e atua em 11 municípios da região, com mais de 200 famílias.

A maior parte da produção é destinada à fabricante de sucos Isau, que opera também em Liberato Salzano. Uma pequena parte é processada na pequena agroindústria da cooperativa e também há destinação à alimentação escolar da região. Também no Norte, foi instalada no ano passado a Citro Sul, no município de Centenário, contando com investimento de empresários paulistas.

No Estado ainda há outras quatro indústrias de sucos, nenhuma outra na região.

Números da produção

Maiores produtores de laranjas (valor da safra):

- ▶ Itatiba do Sul: R\$ 32,09 milhões
- ▶ Liberato Salzano: R\$ 30,3 milhões
- ▶ Planalto: R\$ 24,9 milhões
- ▶ Alpestre: R\$ 23,8 milhões
- ▶ Aratiba: R\$ 18,4 milhões

(FONTE: IBGE, 2023)

Indústrias de suco de laranja:

- ▶ Isau (Liberato Salzano)
- ▶ Citro Sul (Centenário)

Mate do Norte do RS ganha mercados

A Barão, tradicional indústria de erva-mate do município de Barão do Cotegipe, na Região Norte, tem posição consolidada no mercado nacional como uma das marcas preferidas pelos consumidores. Conforme o levantamento da Abras, a marca Barão é a terceira mais consumida em toda a Região Sul do Brasil na categoria de chás.

A Região das Missões está na origem histórica do cultivo da erva-mate, no entanto, com o avanço das culturas de grande extensão, esta região

perdeu espaço. Mesmo com seis municípios entre os 10 maiores produtores da erva-mate no Rio Grande do Sul, a produção entre as regiões do eixo Norte e Noroeste gaúcho caiu em torno de mil hectares nos últimos 20 anos.

Fontoura Xavier, no Alto da Serra do Botucaraí, é o quarto maior produtor de erva-mate do Estado e o primeiro neste recorte do RS, com 1,4 mil hectares plantados e 15,3 mil toneladas colhidas em 2023. É menos de um terço da produção de Ilópolis, que lidera esse

ranking, no Vale do Taquari.

No entanto, a industrialização da erva nessa região tem se aprimorado cada vez mais. A produção de chás à base de erva-mate é um dos resultados no know-how adquirido na região. Entre as 69 indústrias ervateiras relacionadas pelo Instituto Brasileiro da Erva-Mate (Ibramate), 32 estão nesta Macrorregião Norte (46%).

A maior concentração encontra-se na Região Norte, com 20 empresas, ou quase 30% do total de fabricantes de erva-mate gaúchos.

O mercado da erva-mate

Maiores produtores de erva-mate:

- ▶ Fontoura Xavier: 15,3 mil toneladas
- ▶ Palmeira das Missões: 14,4 mil toneladas
- ▶ Itapuca: 11,2 mil toneladas
- ▶ Áurea: 7,8 mil toneladas
- ▶ Viadutos: 5,8 mil toneladas

(FONTE: SINDIMATE, 2023)

Indústrias ervateiras:

- ▶ 46% das indústrias de erva-mate do RS estão na Macrorregião Norte (32 indústrias)
- ▶ 20 indústrias no Norte
- ▶ 6 indústrias no Rio da Várzea
- ▶ 3 indústrias na Fronteira Noroeste / Noroeste Colonial / Ceileiro
- ▶ 3 indústrias nas regiões Médio Alto Uruguai / Alto da Serra do Botucaraí / Nordeste

(FONTE: IBRAMATE)

Construção Civil

Passo Fundo tem mais de 100 edifícios em construção

Imóveis de luxo e prédios mais altos são tendência em projetos no principal município do Norte do RS

Ana Stobbe

Passo Fundo é uma das cidades da Região Norte do Estado que têm crescido nos últimos anos. Entre 2020 e 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) municipal subiu 24,9%, deixando a cidade em 6º lugar no ranking dos PIBs dos municípios gaúchos. Essa pujança se transmite na atração de moradores para a cidade e, conseqüentemente, em um mercado da construção civil aquecido.

Atualmente, 106 prédios e sete projetos de loteamentos ou condomínios estão em construção na cidade, conforme a Secretaria Municipal de Obras. Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias de Construção Civil (Sinduscon) de Passo Fundo e sócio da Una Construtora, Cristiano Basso, o número elevado já não é novidade. “É impressionante, porque nos últimos três ou quatro anos, não baixa de 100 (prédios em construção na cidade)”, estima, considerando que a cidade já é o segundo maior polo no setor no Estado, perdendo apenas para Porto Alegre. Apenas em 2025, já foram emitidos 307 alvarás pela prefeitura, autorizando novas obras.

Não é de se estranhar que o empresário Erasmo Carlos Battistella, da ECB Holding, tenha lançado no dia 25 de setembro a Ci8, uma construtora própria para atuar em um megaempreendimento imobiliário. Serão

A construção civil de Passo Fundo em números

106
prédios estão em construção atualmente, totalizando mais de 7.650 unidades autônomas.

18
prédios encontram-se com projetos sendo analisados pela Secretaria de Obras.

Sete projetos
de loteamentos/condomínios estão em obras, somando 1.313 unidades autônomas.

Há
23 projetos
de loteamentos/condomínios sendo analisados pela Secretaria de Obras.

Em 2025, a Secretaria de Obras já emitiu
307
alvarás para novas obras.

erguidos quatro edifícios de alto padrão, incluindo salas comerciais e apartamentos residenciais, um hotel quatro estrelas, um centro de eventos e um mall.

Essa tendência de investir no bem-estar foi também observada por quem está há mais tempo no mercado. Valdemar Scorsatto, que fundou a Scorsatto Construções e Incorporações há 31 anos, destaca que a demanda surgiu durante a pandemia e passou a guiar seus projetos.

O perfil dos interessados pelos imóveis também foi alterado. Os consumidores se tornaram mais exigentes e a solução tem sido apostar na exclusividade e na personalização. Quem tem apostado nesses aspectos é Basso, que atua com a Una desde 2009 em Passo Fundo e, desde então, afirma ter buscado mudar o skyline da cidade. Ou seja, a silhueta, que se tornou mais verticalizada.

No seu caso, os imóveis são localizados quase todos no

mesmo bairro: a Vila Rodrigues. “Como não é um bairro planejado, é um bairro que já existe há muitos anos, a Una tentou planejar ele nas suas edificações e, lógico, a gente cria uma relação com o bairro”, destaca o empreendedor.

A demora nos licenciamentos preocupa os empreendedores. Os trâmites de um loteamento, conforme analisam os membros da família Scorsatto, tem demorado até sete anos para ser superados. “Um empreendedor que vem para a cidade, às vezes, não espera sete anos para construir”, destaca Gustavo Scorsatto.

Ao todo, 23 projetos de condomínios ou loteamentos tramitam pela Secretaria Municipal de Obras, um número maior que o de prédios, que somam 18 empreendimentos em análise. O vice-prefeito de Passo Fundo, Coronel Ceolin, afirma que o Executivo tem buscado acelerar os trâmites da construção civil no município.

Falta de mão de obra desafia empreendedores

A disponibilidade de mão de obra não acompanhou o desenvolvimento regional. Nesse sentido, duas têm sido as saídas encontradas pelos empreendedores: trazer equipes terceirizadas de outros lugares ou atuar na contratação de mão de obra própria. “Temos atraído profissionais de outras regiões do Brasil, que estão vindo para Passo Fundo para ajudar a gente a construir esses empreendimentos. Mas, claro, também

valorizamos a mão de obra local”, destaca o empresário Erasmo Battistella, pontuando a questão como um desafio. Para ele, entretanto, o crescimento demográfico do município traz um certo otimismo quanto ao entrave.

Cristiano Basso tem trazido pessoas de outros estados para atuarem nos empreendimentos. “Deixei de ter como CLT e terceirizei esse setor. Hoje, quase todas as incorporadoras buscam

mão de obra lá (em Santa Catarina). Estou agora com empresas de Porto Alegre fazendo pintura, de Santa Catarina fazendo estrutura e de Caxias do Sul trabalhando aqui dentro”, diz.

Na Scorsatto, Valdemar destaca que considera como um diferencial o fato de a construtora ter mão de obra própria. A maioria, contratada por indicação ou na sucessão de funcionários que já atuaram nos 31 anos de existência da empresa.

Saúde

Investimentos em saúde impulsionam economia

Gabrieli Silva

A Macrorregião Norte tem se destacado como um dos principais polos de saúde do Sul do Brasil. Com a inauguração do acelerador linear (aparelho de alta tecnologia usado em radioterapia), o Hospital de Clínicas de Passo Fundo (HCPF) ampliou sua capacidade de oferecer a linha completa de tratamento oncológico.

O Hospital de Clínicas de Ijuí (HCI) enfatiza seu papel regional por meio de seu Centro de Alta Complexidade e Oncologia e Instituto de Cardiologia. A instituição atende 3,6 milhões de habitantes da macrorregião, abrangendo 283 municípios que referenciam serviços oncológicos, cardiológicos e demais

especialidades para Ijuí. Ele já opera com tecnologia de ponta (dois angiôgrafos e uma ressonância de 3 teslas). Um segundo acelerador linear, projetado como um dos mais modernos do Sul do País, será instalado no final deste ano. Também está em implantação uma nova unidade de braquiterapia e expansão de UTIs e centro cirúrgico. Está prevista ainda a inauguração do Hospital Infantil Maurício de Sousa, com UTI pediátrica de 10 leitos.

O Hospital São Vicente de Paulo, outra peça central na saúde regional, ostenta uma estrutura robusta: 700 leitos, 22 salas cirúrgicas, 64 consultórios e cerca de 900 médicos em especialidades diversas.

Principais estruturas do serviço de saúde no Norte gaúcho

Hospitais de referência

- ✚ Hospital de Clínicas de Passo Fundo (Passo Fundo)
- ✚ Hospital São Vicente de Paulo (Passo Fundo)
- ✚ Hospital de Olhos de Passo Fundo (Passo Fundo)
- ✚ Hospital de Clínicas Ijuí (Ijuí)
- ✚ Hospital Regional das Missões (Santo Ângelo)
- ✚ Hospital de Caridade de Erechim (Erechim)
- ✚ Hospital Santa Terezinha (Erechim)
- ✚ Hospital de Caridade de Três Passos (Três Passos)
- ✚ Hospital Santa Cruz (Três de Maio)

Hospitais universitários e de ensino

- ✚ HCPF – Universidade de Passo Fundo (UPF)
- ✚ HSVP – Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
- ✚ HCI – Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS (Unijui)
- ✚ Hospital Santa Terezinha – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)

Centros de alta complexidade

- ✚ CACOM – Centro de Alta Complexidade em Oncologia (Ijuí)
- ✚ Centro de Oncologia e Radioterapia (Passo Fundo)
- ✚ Instituto do Coração (Passo Fundo)
- ✚ Centro de Neurocirurgia e Trauma (Passo Fundo)
- ✚ Centro de Transplantes (Passo Fundo)

Estrutura hospitalar

Leitos hospitalares SUS: 4,3 mil
Leitos de UTI adulto e neonatal: 380
Hospitais cadastrados: 82 unidades
Taxa média de ocupação: 80%
Atendimentos anuais de alta complexidade: mais de 150 mil

Formação e força de trabalho em saúde

Profissionais formados por ano: mais de 2,8 mil
Residências médicas: 31 (UFFS) e 12 (UPF)
Cursos de saúde: UPF, UFFS, URI, Unijui, Atitus, Ulbra, Ideau, Unicruz
Fixação regional: 60% dos egressos de Medicina permanecem no Interior

Investimentos recentes (2022–2025)

Programa Avançar Mais na Saúde:

- ✚ HSVP: R\$ 18,9 milhões (oncologia pediátrica e equipamentos)
- ✚ HCPF: R\$ 17,8 milhões (reformas e expansão)
- ✚ HCI: R\$ 12,4 milhões (radioterapia e UTIs)

Ensino Superior

Universidades crescem e ampliam ofertas de cursos

Pelo menos quatro universidades buscam abrir cursos de Medicina na Macrorregião Norte do Rio Grande do Sul

Ana Stobbe

Com 12 instituições de Ensino Superior, espalhadas em 22 dos seus 221 municípios, a Macrorregião Norte tem se consolidado como um polo educacional. Com a população aumentando e a alta na geração de empregos, a oferta de cursos também está sendo ampliada. Entre técnicos e superiores, são mais de 40 novidades entre 2023 e 2025, incluindo três cursos de Medicina em tratativas para implementação.

A Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) é uma das instituições que mais aumentaram o catálogo de formações. A maioria das novidades, motivada pela possibilidade de instalação do curso de Medicina no campus de Santa Rosa. “Pensamos em oferecer outros cursos na área da saúde na cidade, que até então nós não tínhamos. Uma coisa acabou levando à outra e ampliamos o escopo”, explica o reitor da instituição, Dieter Rugard Siedenberg.

Apesar de ter motivado a ampliação dos cursos no segmento da saúde, a instalação da Medicina em Santa Rosa ainda não foi confirmada. Afinal, o edital do Mais Médicos de 2023, no qual a instituição solicitou a implementação do curso, foi prorrogado diversas vezes e, atualmente, está suspenso até o dia 10 de fevereiro. A Atitus Educação também participa da concorrência, que prevê a abertura de quatro cursos de Medicina no Estado.

Enquanto o edital não segue, outras áreas além da saúde também foram contempladas com novos cursos na Unijuí. É o caso da oferta dos tecnólogos em Design Gráfico e Design de Ambientes no campus de

Ijuí, que também receberá um bacharelado em Inteligência Artificial em 2026. Já em Três Passos está sendo analisada a possibilidade de instalar um curso de Psicologia e, num futuro mais distante, Arquitetura e Urbanismo.

O edital do Mais Médicos é também esperado pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Com uma estrutura multicampi descentralizada, a instituição busca instalar um curso de Medicina no campus de Santo Ângelo, na Região das Missões. A universidade já possui a oferta em Erechim há oito anos.

À época, Santo Ângelo não cumpria os requisitos de mínimo de leitos hospitalares necessários para se candidatar à concorrência. Mesmo assim, desde 2013 a inclusão da oferta de Medicina em Santo Ângelo está no plano de desenvolvimento institucional. Entretanto, agora, com o impedimento solucionado, será possível sonhar com a novidade, conforme explica a diretora-geral do campus instalado na cidade, Berenice Wbatuba. “Esse curso muda a realidade da região missioneira, transformando drasticamente a área da saúde em relação às unidades básicas de saúde (UBSs) e retenção de novos profissionais a partir da formatura da primeira turma”, conjectura Berenice.

Para a diretora-geral, a oferta também atende a uma demanda local por mais profissionais na área. “Entre as regiões contempladas por esse edital para o RS, a das Missões tem o índice mais baixo de médicos para cada mil habitantes”, acrescenta Berenice.

Além da localização do Hospital Regional das Missões em Santo Ângelo, ela acredita que há outras questões que favorecem o campus na escolha para sediar o curso. “Temos toda a infraestrutura física já instalada com mais de 30 prédios e mais de 150 hectares disponíveis para ampliação da infraestrutura para recebermos a Medicina”,



Município de Santa Rosa aguarda com ansiedade a possível chegada de um curso de Medicina

destaca Berenice.

O edital é, ainda, concorrido pelo Centro Universitário Ideau na sua cidade-sede, Getúlio Vargas, na Região Norte. A instituição inaugurou recentemente o curso de Comunicação Social em Passo Fundo, incluindo habilitações em Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda.

Também em Passo Fundo, o campus da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) expandiu neste ano a oferta para Enfermagem após receber a transferência de uma nova área do 3º BPChoq do Exército. Até então, a única oferta era a de Medicina. É possível que, no futuro, abra um curso de Odontologia, estando no horizonte, ainda, os de Psicologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Farmácia e Biomedicina.

Já a Universidade de Passo Fundo (UPF) tem ampliado o escopo principalmente para tecnólogos, incluindo sete novas ofertas na modalidade em 2024 e outras seis em 2025. Foram, ainda, criados cursos de Fonoaudiologia no campus de Sarandi, e bacharelado em Engenharia Biomédica em

Instituições de Ensino Superior da Macrorregião Norte do RS

Universidades públicas

- **UFFS:** Passo Fundo e Cerro Largo
- **Uergs:** Soledade, Cruz Alta, Erechim, Frederico Westphalen, Sananduva e Três Passos

Universidades e centros universitários privados

- **Unijuí:** Ijuí, Santa Rosa, Panambi e Três Passos;
- **URI:** Erechim, Frederico Westphalen, Cerro Largo, São Luiz Gonzaga e Santo Ângelo
- **UPF:** Passo Fundo, Carazinho, Casca, Lagoa Vermelha, Sarandi e Soledade
- **Unicruz:** Cruz Alta
- **Ulbra:** Carazinho
- **Atitus:** Passo Fundo
- **Ideau:** Getúlio Vargas e Carazinho

Institutos Federais

- **IFRS:** Erechim, Ibirubá e Sertão
- **IFSul:** Passo Fundo
- **IFFar:** Frederico Westphalen, Júlio de Castilhos, Panambi, Santa Rosa, Santo Augusto e Santo Ângelo

Passo Fundo.

Embora os tecnólogos tenham sido a maioria das novidades, os bacharelados são o carro-chefe da UPF, conforme aponta a reitora Bernadete Maria Dalmolin. “Há uma demanda pelos tecnólogos, mas observamos que, como são cursos mais rápidos, esgotam mais rápido e não têm uma durabilidade e uma longevidade tão grande”, avalia a reitora.

A Universidade de Cruz Alta (Unicruz), na Região Alto Jacuí, também criou seis cursos técnicos em 2024. O IFFar iniciou, em 2025, um curso técnico em Santa Rosa e outro em Santo Ângelo, assim como uma Licenciatura em Letras em Frederico Westphalen. Já o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) criou três novos cursos técnicos em Erechim neste ano.

Para presidente da Atitus, colaboração entre universidades é necessária

O presidente da Atitus, Eduardo Capellari, foi entrevistado no podcast do Mapa Econômico do RS, discutindo os desafios e as oportunidades para o desenvolvimento da Macrorregião Norte do Rio Grande do Sul. Para ele, o futuro deverá contar com uma intensa colaboração entre

as instituições de Ensino Superior e uma conexão delas com o mercado.

“Ainda não conseguimos nos definir como gaúchos, e não falo só da Região Norte. Se nós queremos ser um centro de referência em uma determinada área, devemos ter a humildade de ver

quantos pesquisadores cada universidade tem e fazermos esse processo de forma mais colaborativa. Existe um mérito nas iniciativas individuais, mas, para dar o próximo passo, o jogo é mais sofisticado do que temos conseguido fazer individualmente”, defendeu Capellari.

Ensino Superior

Instituto Federal prepara campus nas Missões

Novo campus na Região Norte do RS visa fortalecer educação e inovação regional

Ana Stobbe

Com seis campi espalhados na Macrorregião Norte, o Instituto Federal Farroupilha (IFFar) está sendo expandido para São Luiz Gonzaga, na Região das Missões. As obras, com um investimento de R\$ 15 milhões, já iniciaram no terreno do antigo Parque Centenário, cedido pela prefeitura. Outros R\$ 10 milhões estão sendo destinados para a compra de mobiliário e equipamentos.

Paralelamente, foi adquirido, pela prefeitura de São Luiz Gonzaga, o prédio de uma escola cenicista que encerrou as atividades no município. O edifício foi cedido ao IFFar em um termo de cooperação por cinco anos. Assim, a instituição poderá iniciar suas atividades na cidade já em 2026. Entre fevereiro e março,

a obra deverá estar finalizada, sendo inaugurada a sede oficial.

Os cursos serão voltados a três eixos: comunicação e informação; meio ambiente e saúde; e infraestrutura. A escolha foi realizada em consulta com a comunidade buscando atender às necessidades regionais. A partir da abertura, é esperado que seja ampliado o catálogo de ofertas seguindo as demandas locais observadas.

As escolhas, aliás, devem ser focadas em complementar a oferta de cursos já estabelecidos na cidade, que conta com um campus da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) e outro da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), e de municípios próximos.

“A ideia é que possamos trazer outros elementos não contemplados por essas instituições enquanto potencializamos as ofertas em São Luiz Gonzaga. A gente não pauta a questão de competição, mas o fortalecimento de uma rede de educação, de



ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO/IFFAR/DIVULGAÇÃO/JC

Obras na área do antigo Parque Centenário, cedida pela prefeitura de São Luiz Gonzaga, já começaram

pesquisa, de inovação, de extensão”, destaca a reitora do IFFar, Nídia Heringer.

Ela exemplifica, ainda, que em áreas comuns pode haver complementação das atividades. “São Borja (na Fronteira Oeste), está relativamente próxima e trabalha a questão do turismo e da gastronomia, por isso, pensamos em fazer cursos de curta duração. Em Santo Ângelo, temos

feito projetos de extensão com questões de saúde e agricultura. A ideia é gerar capilaridade de professores, técnicos e especialistas”, acrescenta Nídia.

A escolha por São Luiz Gonzaga foi realizada a partir de audiências públicas na Assembleia Legislativa. O município trouxe a oferta de contrapartidas mais agilmente que os concorrentes. A definição ainda levou em

consideração a celebração de 400 anos das Missões Jesuíticas, em 2026. “Nessa região, temos um déficit de formação e educação pública de nível técnico e profissional. Então, olhamos para os municípios de lá em busca de uma cidade-polo, para onde converge um grande número de transporte público e que seja um centro de serviços”, explica Nídia.

Agrohub desenvolvido pelo Tecnopuc é instalado em Santa Rosa

Eduardo Torres

A efervescência do agronegócio na Região Norte do Estado também atraiu o maior parque tecnológico do Rio Grande do Sul para lá. Está em fase de implantação o Tecnopuc Santa Rosa, no município da Fronteira Noroeste – a primeira experiência de um campus da universidade fora da Região Metropolitana de Porto Alegre.

“Não é propriamente uma expansão. Fomos procurados pela prefeitura para desenvolvermos esse novo parque tecnológico como forma de compartilharmos o nosso

conhecimento em inovação direcionado às potencialidades regionais. Nada mais adequado, porque essa é uma das regiões mais dinâmicas do Estado. É onde o Rio Grande do Sul segue crescendo. Especificamente em Santa Rosa e região, está concentrado o maior polo metalmeccânico do agro no Estado. Por isso a escolha pelo agro no Tecnopuc. Estamos falando de muito valor agregado, tanto na indústria de máquinas quanto na de transformação e produtos agropecuários e nas cooperativas”, comenta o head do Ceileiro AgFood Hub do Tecnopuc, Luis Villwock.

O projeto está agora na Fase 3, ou seja, o início da operação em suas instalações em um terreno próximo da prefeitura e dentro do campus de Santa Rosa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

Também participam do polo entidades como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) e a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Segundo Villwock, todas as universidades da região foram chamadas a este consórcio de inovação.

Já foram lançados 10 projetos a serem desenvolvidos por startups e pesquisadores a partir da demanda, com o envolvimento de pelo menos 40 pessoas. Por outro lado, as instalações do AgFood Hub do Tecnopuc, em Porto Alegre, também já receberam pesquisadores de quatro municípios da região para trocas de experiências.

“Já existe um ambiente criado, com empresas grandes aproximadas e startups, neste primeiro momento, do Tecnopuc desenvolvendo projetos locais. E claro que este parque tecnológico poderá abrigar

startups da região em breve. Temos um modelo de inovação aberta, com desenvolvimento de soluções em qualquer dos lugares e em sintonia”, explica.

Segundo Luis Villwock, até o momento os principais desafios para a busca de soluções no Tecnopuc Santa Rosa são as necessidades de ferramentas para rastreabilidade em cadeias produtivas, de gestão e de automação de propriedades rurais.

A intenção, conforme Villwock, é de que no futuro as empresas locais venham a ser as mantenedoras do polo tecnológico.

Universidade projeta investir R\$ 60 milhões em campus de Passo Fundo

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) avança nos planos de ampliar o campus de Passo Fundo, dedicado à formação em áreas da saúde. Foi oficializada em setembro a doação, pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, de duas áreas até então pertenciam ao 3º BPChoq, do Exército, que, somadas, chegam a 20,7 mil metros quadrados.

Os imóveis agora serão acrescidos aos 50 mil metros quadrados que a universidade já ocupa na área central da cidade. A perspectiva é de que, a partir de 2026, iniciem obras de ampliação da UFFS para transformar as novas áreas, com aporte que deve chegar a R\$ 60 milhões.

“Levaremos adiante o plano inicial, desde 2012, da universidade em Passo Fundo, para

termos expansão e consolidarmos um Centro de Formação em Saúde. Iniciamos com a Medicina e, neste ano, já abrimos a primeira turma de Enfermagem”, aponta o diretor do campus Passo Fundo, Jaime Giolo.

Nos planos para a nova área estão a revitalização do prédio principal e que é tombado pelo patrimônio histórico, a construção de um ginásio poliesportivo

e a construção de um novo prédio para os novos cursos.

Todos os investimentos ainda dependem de dotação orçamentária pelo Ministério da Educação ou captação de recursos, por meio da Lei de Incentivo à Cultura, por exemplo, no caso do prédio tombado.

“A projeção de R\$ 60 milhões inclui também a ampliação de 140 novos professores e

80 funcionários, abrindo espaço para os novos cursos. A ideia é iniciarmos já no primeiro semestre de 2026 a construção do ginásio, a partir de emendas parlamentares, e a execução do projeto de reforma e revitalização do prédio tombado. Nosso plano é termos uma interação muito direta com o sistema de saúde e atendimento à população de Passo Fundo”, diz o diretor.

Comunicação

Podcast faz raio-x da economia nas regiões do RS

Programa Mapa Econômico do RS apresenta entrevistas em vídeo com lideranças gaúchas

O projeto Mapa Econômico do RS está sendo realizado pelo terceiro ano consecutivo, fazendo um raio-x das principais cadeias produtivas nas diferentes regiões do Rio Grande do Sul.

Além de eventos regionais,

são produzidos cadernos especiais, como esta edição, com dados e indicadores da economia gaúcha.

A novidade em 2025 é a estreia do podcast Mapa Econômico do RS. Apresentado pelo editor-chefe do Jornal do Comércio, Guilherme Kolling, o programa de entrevistas em vídeo faz um passeio pelas diferentes partes do Estado, ouvindo lideranças e personalidades que conhecem a fundo

as oportunidades e desafios ao desenvolvimento das regiões.

A primeira temporada do podcast tem 10 episódios, sendo dois programas para cada macrorregião, de acordo com a divisão estabelecida no Mapa Econômico do RS, que considera proximidade geográfica e afinidades econômicas.

O programa pode ser visto no canal do JC no Youtube ou no Spotify.



Editor-chefe do JC, Guilherme Kolling (d) entrevista convidados

Confira os episódios da primeira temporada


Episódio 8
EDUARDO CAPELLARI
Atitus Educação



Episódio 7
NEI MANICA
Cooperativa Cotrijal

Macrorregião Central e Vales


Episódio 3
ANGELO FONTANA
CIC Vale do Taquari



Episódio 4
SIMONE STULP
Secretária
Inovação do RS

Macrorregião Sul


Episódio 1
LINDONOR PERUZZO JUNIOR
Peruzzo Supermercados



Episódio 2
MÁRCIO WALLY
Yara Fertilizantes

Macrorregião Norte
Macrorregião Serra


Episódio 6
MAITÉ DALL'ONDER MICHELLON
Dall'Onder Hotéis



Episódio 5
OSCAR LÔ
Cooperativa
Vinícola Garibaldi

Macrorregião Metropolitana


Episódio 9
ANTÔNIO LACERDA
CMPC
(inédito)

Episódio 10
inédito

Painel

Evento do Mapa Econômico do RS reuniu lideranças para debate em Cruz Alta

Encontro para discutir oportunidades e desafios ao desenvolvimento da Macrorregião Norte do Estado aconteceu no dia 9 de outubro na Associação Comercial e Industrial (ACI) de Cruz Alta, apontando caminhos para a manutenção do crescimento dessa parte do Estado.



Prefeita de Cruz Alta, Paula Librelotto



Diretor-presidente do JC, Giovanni Jarros Tumelero



Gerente regional do BRDE, Alexandre Barros



Diretor da Agas, Leonardo Giovelli



Diretor da ACI de Cruz Alta, Darci Martins



Gerente-executivo da cooperativa Coprel, Edson Pedrotti



Prefeito de Soledade, Paulo Cattaneo



Secretária do Planejamento de Cruz Alta, Bárbara Nogueira



Deputado estadual Rafael Braga



Consultora comercial da Alper, Jordana Falkenberg



Vice-presidente do Sindicato Rural de Cruz Alta, Daniel Badaraco



Professora da Unicruz Daniele Araldi



Gerentes do Bradesco: Bernardo Kraemer (prime), Tatiana Duranti (gerente geral), Alessandra Perez (negócios) e José Garcia (assistente)



Estrategista-chefe do Bradesco Private Bank, Carlos Machado palestrou para uma plateia de lideranças

Evento realizado na Associação Comercial e Industrial (ACI) de Cruz Alta foi palco de um debate qualificado sobre caminhos do desenvolvimento, especialmente na área do agronegócio, observando desafios do produtor rural; mais de 100 convidados deram suas contribuições para a discussão.



Caio Vianna, presidente da CCGL, e Luiz Pedro Dumoncel, diretor da TentosCap (braço financeiro da 3tentos) foram os painelistas do evento



Paula Zago, administradora na Bernardi Materiais de Construção



Michele Berg, proprietária da empresa Berg



Zaíra Tiana de Lima, advogada em Ijuí



Rubilar de Souza, vice-diretor executivo da Unimed



Douglas Inácio, gerente sênior da KPMG, de Passo Fundo



Jorge Marquesan Jr., da Marquesan & Mossi Advogados Associados



Vinícius Ribas Amaral, diretor da empresa Profit



Leonel Carlan, vereador de Cruz Alta



Airton Becker, vereador de Cruz Alta



José Pieniz, vereador de Cruz Alta



Gerente de unidade operacional do CIEE-RS, Elemar Antônio Lenz, e equipe: Marluce Pithan Togni, Fabiana Bachio Dill, Janaina Fagundes, Mariane de Carvalho Cerva



Produtores rurais Jaqueline Rodrigues e Jeferson Hoffmeister

Plateia lotou o auditório da ACI e ouviu com atenção a exposição sobre o Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, bem como a exposição dos painelistas, que debateram a Macrorregião Norte do RS



Foi o quarto evento da série Mapa Econômico do RS realizado em 2025; desta vez, a Macrorregião Norte concentrou as atenções, com destaque para a industrialização de grãos, a produção de biocombustíveis e caminhos para superar estiagens



Equipe do Bradesco Private Bank: Carlos Machado (estrategista-chefe), Fernando Bagatini e Mariana Campello



Secretário de Desenvolvimento de Cruz Alta, Rogério Oliveira



Secretários municipais de Inovação e do Desenvolvimento de Passo Fundo, respectivamente, Bárbara Fritzen e Adolfo Freitas



Carla Winck, assessora parlamentar



Pedro Haas, gerente de produção da cooperativa CCGL



Marcio Kochhann, gestor da MKL Soluções em Serviços



Ederson Pereira, gerente do Sicredi



Angelo Bottari, diretor da Coimpel



Caroline Boufleur (advogada) e Claudia dos Santos (Alper Consultoria)



Equipe da Cyrela presente no evento em Cruz Alta: os corretores de imóveis Marcos Flores, Joyce Corrêa e Carolina Souza ao lado de Robson Durão, especialista de produto da incorporadora

MAPA ECONÔMICO DO RS Indicadores do presente, tendências para o futuro

O Mapa Econômico | Edição Porto Alegre marcará o encerramento do projeto neste ano.

O encontro será realizado no dia 6 de novembro, a partir das 17h, na FIERGS (Av. Assis Brasil, 8787 – Bairro Sarandi, Porto Alegre).

A edição reunirá as regiões Metropolitana, Vale do Sinos e Litoral em uma tarde de painel e coquetel de celebração, destacando os principais indicadores e perspectivas econômicas do Estado.

Participe conosco desse encontro que celebra o desenvolvimento regional e o protagonismo econômico do Rio Grande do Sul.



Escaneie o QR Code e veja as edições de 2025.



Entre em contato e saiba como participar do projeto.

(51) 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Realização

Jornal do Comércio
O jornal de economia e negócios do RS

Patrocínio especial



Patrocínio



CREA-RS
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul



CYRELA

grupo



Apoio



Mídia partner

